



**Câmara Municipal
de Oeiras**

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 08 DE FEVEREIRO DE 2023

ATA NÚMERO TRÊS/DOIS MIL E VINTE E TRÊS

ÍNDICE

- 1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS**
- 2 - SITUAÇÃO FINANCEIRA**
- 3 - ASSUNTOS DO C.A. DOS SIMAS**
- 4 - ASSUNTOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**
- 5 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR DUARTE DA MATA**
- 6 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA ANA FILIPA LABORINHO**
- 7 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA TERESA BACELAR**
- 8 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR ARMANDO SOARES**
- 9 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR PEDRO PATACHO**
- 10 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR NUNO NETO**
- 11 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA ROCHA**
- 12 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA SUSANA DUARTE**
- 13 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA JOANA BAPTISTA**
- 14 - INFORMAÇÕES - SR. PRESIDENTE**
- 15 - ATRIBUIÇÃO DE VOTO DE LOUVOR A CÁTIA KHVAS, ATLETA DA ASSOCIAÇÃO
DESPORTIVA NUCLEOEIRAS - ADNO**
- 16 - PROPOSTA Nº. 80/23 - SMPC - ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO MENSAL AOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DO CONCELHO, MESES DE JANEIRO A MARÇO DE 2023
INCLUSIVE**
- 17 - PROPOSTA Nº. 81/23 - UPAG - ADJUDICAÇÃO DO CONCURSO PÚBLICO COM
PUBLICIDADE INTERNACIONAL, PARA AQUISIÇÃO DO SERVIÇO DE CORTE
MECÂNICO DE ERVAS EM PASSEIOS E BEIRADAS NO CONCELHO DE OEIRAS,**

POR LOTES

- 18 - PROPOSTA Nº. 82/23 - DP - SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OEIRAS - DOAÇÃO DE TERRENO AO MUNICÍPIO DE OEIRAS PARA CONSTRUÇÃO DE UMA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS, CONVALESCENÇA E REABILITAÇÃO**
- 19 - PROPOSTA Nº. 83/23 - DP - ATRIBUIÇÃO DE LICENÇA DE USO PRIVATIVO, SOBRE ESPAÇO LOCALIZADO NO MERCADO MUNICIPAL DE TERCENA À ASSOCIAÇÃO BANDEIRA AZUL DA EUROPA**
- 20 - PROPOSTA Nº. 84/23 - DP - PROCEDIMENTO MEDIANTE SORTEIO, COM PUBLICAÇÃO PRÉVIA DE ANÚNCIO, PARA CELEBRAÇÃO DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO PARA OUTROS FINS NÃO HABITACIONAIS DE UM ARMAZÉM SITO NO ALTO DOS BARRINHOS**
- 21 - PROPOSTA Nº. 85/23 - SIMAS - CP 79/2022/15 - ADJUDICAÇÃO DO PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO PARA EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE REMODELAÇÃO DAS REDES DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA DE FIBROCIMENTO NO SUBSISTEMA DA FIGUEIRINHA - FASE 3, CONCELHO DE OEIRAS - NOMEAÇÃO DE COORDENADOR DE SEGURANÇA EM OBRA E DIRETOR DE FISCALIZAÇÃO - PD Nº. 12-SIMAS/2023**
- 22 - PROPOSTA Nº. 86/23 - SMPC - INTEMPÉRIES OCORRIDAS ENTRE 07/12/2022 E 12/12/2022 - LOGÍSTICA ALIMENTAR EM OCORRÊNCIAS DE EMERGÊNCIA**
- 23 - PROPOSTA Nº. 87/23 - DPU - PROCº. 967/1989 - ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO Nº. 20/1995, LOCALIZADO EM LINDA-A-PASTORA**
- 24 - PROPOSTA Nº. 88/23 - UC - AQUISIÇÃO PELO MUNICÍPIO DO LOTE 97-A, DA QUINTA DAS PALMEIRAS, EM OEIRAS**
- 25 - PROPOSTA Nº. 89/23 - DDS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA E CELEBRAÇÃO DE PROTOCOLO ENTRE O MUNICÍPIO DE OEIRAS E A APAV -**



**Câmara Municipal
de Oeiras**

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VÍTIMA, PARA IMPLEMENTAÇÃO DA 3ª. EDIÇÃO DO PROJETO “APAV NO BAIRRO DOS NAVEGADORES”, NO ÂMBITO DO CONTRATO LOCAL DE SEGURANÇA DE OEIRAS

- 26 - PROPOSTA Nº. 90/23 - DCA - APROVAÇÃO DA MINUTA DO PROTOCOLO A CELEBRAR ENTRE O MUNICÍPIO DE OEIRAS E A PURA COMÉDIA - COMPANHIA PROFISSIONAL DE TEATRO DE OEIRAS E CONSEQUENTE ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA**
- 27 - PROPOSTA Nº. 91/23 - DRU - “P. 14-DRU/2022 - UNIDADE DE ALOJAMENTO PARA FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS - LAJE” - APROVAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL E ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA - APROVAÇÃO DA MINUTA DE CONTRATO**
- 28 - PROPOSTA Nº. 92/23 - DGALU - “PEQUENO ALMOÇO MOTARD” EVENTO PROMOVIDO PELO GRUPO MOTAR “OS NAVEGANTES DA ESTRADA” - ISENÇÃO DE TAXAS**
- 29 - PROPOSTA Nº. 93/23 - DCP - P. 1074/DCP/2022 - PROCEDIMENTO POR CONSULTA PRÉVIA PARA AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA E SEGURANÇA HUMANA PARA DIVERSAS INSTALAÇÕES MUNICIPAIS, AO ABRIGO DO ACORDO QUADRO DA ESPAP, IP (LOTE 3) - RATIFICAÇÃO DO ATO DE DECISÃO SOBRE LISTA DE ERROS E OMISSÕES E CONSEQUENTE PRORROGAÇÃO DO PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS**
- 30 - PROPOSTA Nº. 94/23 - GMA - PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2023 DA FUNDAÇÃO MARQUÊS DE POMBAL**
- 31 - PROPOSTA Nº. 95/23 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA COSTA PINTO, Nº. 176, 1º. DTº., PAÇO DE ARCOS**
- 32 - PROPOSTA Nº. 96/23 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA AVENIDA DOS CAVALEIROS, Nº. 26, 2º. A, NO BAIRRO OUTURELA/PORTELA**

- 33 - PROPOSTA Nº. 97/23 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA ALBERTO OSÓRIO DE CASTRO, Nº. 7, 3º. B, BAIRRO DE SÃO MARÇAL**
- 34 - PROPOSTA Nº. 98/23 - DCS - PROCESSO DA JUNTA E DAS UNIÕES DE FREGUESIAS RELATIVO AO FUNCIONAMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE INFÂNCIA - 1º. SEMESTRE DE 2023**
- 35 - PROPOSTA Nº. 99/23 - DCS - APOIO AO PROJETO “APROXIMAR OEIRAS” - SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OEIRAS**
- 36 - PROPOSTA Nº. 100/23 - DCS - MEDIDA SAÚDE+ - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA NAS DESPESAS COM MEDICAMENTOS DO MUNICÍPIO DE OEIRAS - CATIVAÇÃO DE VERBA PARA O ANO DE 2023**
- 37 - PROPOSTA Nº. 101/23 - DCS - PROGRAMA DE RASTREIO DO CANCRO DA MAMA NO CONCELHO DE OEIRAS - PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO - NÚCLEO REGIONAL SUL - ARS-RCM**
- 38 - PROPOSTA Nº. 102/23 - DCS - TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS E ENTIDADES INTERMUNICIPAIS - PRORROGAÇÃO DO PRAZO DE TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS NO DOMÍNIO DA “AÇÃO SOCIAL” PARA 3 DE ABRIL DE 2023**
- 39 - PROPOSTA Nº. 103/23 - DCH - Pº. 21/DPCHM/2022 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO EMPREENDIMENTO HABITACIONAL DO ALTO DA MONTANHA - 64 FOGOS, CARNAXIDE - REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA**
- 40 - PROPOSTA Nº. 104/23 - DP - DESANEXAÇÃO DE TERRENO DO DOMÍNIO PRIVADO DO MUNICÍPIO DE OEIRAS, SITO EM PAÇO DE ARCOS**
- 41 - PROPOSTA Nº. 105/23 - UPAG - MOSTRA “OEIRAS CERAMIC ART 2023” - ISENÇÃO DE TAXAS**
- 42 - PROPOSTA Nº. 106/23 - SMPC - ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO PARA OBRAS DE**



**Câmara Municipal
de Oeiras**

**RECUPERAÇÃO DO QUARTEL DOS BOMBEIROS DO DAFUNDO - REDUÇÃO DE
COMPROMISSO**

- 43 - PROPOSTA Nº. 107/23 - SMPC - CONSTITUIÇÃO DE EQUIPAS DE INTERVENÇÃO
PERMANENTE NAS ASSOCIAÇÕES HUMANITÁRIAS DE BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DO CONCELHO DE OEIRAS**
- 44 - PROPOSTA Nº. 108/23 - DPOC - RATIFICAÇÃO DA 2ª. ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL
PERMUTATIVA**
- 45 - PROPOSTA Nº. 109/23 - DPOC - RATIFICAÇÃO DA 3ª. ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL
PERMUTATIVA**
- 46 - PROPOSTA Nº. 110/23 - GATPI - PROJETO SOCIAL E EDUCATIVO -
REPERFILAMENTO DA ESTRADA DA ESCOLA NOSSA SENHORA DAS NEVES, EM
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**
- 47 - PROPOSTA Nº. 111/23 - GCAJ - APROVAÇÃO PARA CONSULTA PÚBLICA DO NOVO
REGULAMENTO DE PERMISSÕES ADMINISTRATIVAS, TAXAS E OUTRAS
RECEITAS (RPATOR) DO MUNICÍPIO DE OEIRAS**
- 48 - PROPOSTA Nº. 112/23 - DD - ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO
EXTRAORDINÁRIO À RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE DAS COLETIVIDADES
DESPORTIVAS DO CONCELHO (ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO) MAIS
AFETADAS PELAS INTEMPÉRIES DE DEZEMBRO DE 2022**
- 49 - PROPOSTA Nº. 113/23 - DD - TROFÉU C.M.O. - CORRIDA DAS LOCALIDADES
ATRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS DA 39ª. EDIÇÃO E APOIO PARA ORGANIZAÇÃO DE
PROVAS DA 40ª EDIÇÃO**
- 50 - PROPOSTA Nº. 114/23 - DDPE - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA
AOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS PARA APOIO À VISITA A ESCOLAS
INOVADORAS, EM BARCELONA, NO ÂMBITO DO PROJETO DE FORMAÇÃO E**

ACOMPANHAMENTO DE MUDANÇA NA EDUCAÇÃO, DA “REIMAGINE EDUCATION LABS”

- 51 - PROPOSTA Nº. 115/23 - DPOC - 1ª. ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA (1ª. REVISÃO)**
- 52 - PROPOSTA Nº. 116/23 - UPGO - Pº. 2023/6-DEM - “REABILITAÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE DE ALGÉS, APÓS AS INUNDAÇÕES DE DEZEMBRO” - DECISÃO DE CONTRATAR E ABERTURA DE PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO - APROVAÇÃO DAS PEÇAS DO PROCEDIMENTO E NOMEAÇÃO DO RESPETIVO JÚRI**
- 53 - PROPOSTA Nº. 117/23 - UJ - JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE 2023 - MEMORANDO DE ENTENDIMENTO**
- 54 - PROPOSTA Nº. 118/23 - GATPI - FORMALIZAÇÃO DE APOIO FINANCEIRO EXTRAORDINÁRIO À RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE DOS OPERADORES ECONÓMICOS AFETADOS PELAS INTEMPÉRIES DE DEZEMBRO DE 2022, SOLICITADO ATRAVÉS DA CANDIDATURA Nº. ENT-CMO/2023/6950**
- 55 - PROPOSTA Nº. 119/23 - GATPI - FORMALIZAÇÃO DE APOIO FINANCEIRO EXTRAORDINÁRIO À RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE DOS OPERADORES ECONÓMICOS AFETADOS PELAS INTEMPÉRIES DE DEZEMBRO DE 2022, SOLICITADO ATRAVÉS DA CANDIDATURA Nº. ENT-CMO/2023/5851**
- 56 - PROPOSTA Nº. 120/23 - GATPI - FORMALIZAÇÃO DE APOIO FINANCEIRO EXTRAORDINÁRIO À RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE DOS OPERADORES ECONÓMICOS AFETADOS PELAS INTEMPÉRIES DE DEZEMBRO DE 2022, SOLICITADO ATRAVÉS DA CANDIDATURA Nº. ENT-CMO/2023/8186**
- 57 - PROPOSTA Nº. 121/23 - GATPI - FORMALIZAÇÃO DE APOIO FINANCEIRO EXTRAORDINÁRIO À RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE DOS OPERADORES**



**Câmara Municipal
de Oeiras**

**ECONÓMICOS AFETADOS PELAS INTEMPÉRIES DE DEZEMBRO DE 2022,
SOLICITADO ATRAVÉS DA CANDIDATURA N.º. ENT-CMO/2023/8190**

**58 - PROPOSTA N.º. 122/23 - GATPI - FORMALIZAÇÃO DE APOIO FINANCEIRO
EXTRAORDINÁRIO À RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE DOS OPERADORES
ECONÓMICOS AFETADOS PELAS INTEMPÉRIES DE DEZEMBRO DE 2022,
SOLICITADO ATRAVÉS DA CANDIDATURA N.º. ENT-CMO/2023/6544**

**59 - PROPOSTA N.º. 123/23 - GATPI - FORMALIZAÇÃO DE APOIO FINANCEIRO
EXTRAORDINÁRIO À RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE DOS OPERADORES
ECONÓMICOS AFETADOS PELAS INTEMPÉRIES DE DEZEMBRO DE 2022,
SOLICITADO ATRAVÉS DA CANDIDATURA N.º. ENT-CMO/2023/7382**

**60 - PROPOSTA N.º. 124/23 - GATPI - FORMALIZAÇÃO DE APOIO FINANCEIRO
EXTRAORDINÁRIO À RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE DOS OPERADORES
ECONÓMICOS AFETADOS PELAS INTEMPÉRIES DE DEZEMBRO DE 2022,
SOLICITADO ATRAVÉS DA CANDIDATURA N.º. ENT-CMO/2023/7324**

**61 - PROPOSTA N.º. 125/23 - GATPI - FORMALIZAÇÃO DE APOIO FINANCEIRO
EXTRAORDINÁRIO À RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE DOS OPERADORES
ECONÓMICOS AFETADOS PELAS INTEMPÉRIES DE DEZEMBRO DE 2022,
SOLICITADO ATRAVÉS DA CANDIDATURA N.º. ENT-CMO/2023/8323**

62 - MARCAÇÃO DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

63 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



Câmara Municipal
de Oeiras

-----ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 08 DE FEVEREIRO DE 2023-----

----- ATA NÚMERO TRÊS/DOIS MIL E VINTE E TRÊS-----

----- Aos oito dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e três, nesta Vila de Oeiras, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu a Câmara Municipal de Oeiras, sob a Presidência inicial da Senhora Vereadora Doutora Joana Micaela Salvador Baptista e mais tarde do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Moraes, estando presentes os Senhores Vereadores Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, Doutora Ana Filipa Laborinho da Fonseca, Doutor Armando Agria Cardoso Soares, Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Doutora Susana Isabel Costa Duarte, Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Arquiteto Duarte D'Araújo Jorge Cardoso da Mata e Doutora Carla Cristina Teixeira Rocha. -----

----- Faltou o Senhor Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves tendo a Câmara considerado justificada a respetiva falta. -----

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS: -----

----- Às quinze horas e trinta e dois minutos, a **Senhora Vereadora Joana Baptista** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata. -----

2 - SITUAÇÃO FINANCEIRA: -----

----- Foi presente o balancete de tesouraria, relativo ao período de trinta de janeiro de dois mil e vinte e três a cinco de fevereiro de dois mil e vinte e três, tendo a **Senhora Vereadora Joana Baptista** informado da disponibilidade orçamental, previsão de tesouraria, compromissos em aberto e execução do orçamento de dois mil e vinte e três, constatando-se um saldo orçamental positivo de trinta e dois milhões setecentos e cinquenta e seis mil quatrocentos e quarenta e quatro euros. -----

3 - ASSUNTOS DO C.A. DOS SIMAS:-----

-----Conforme artigo quinquagésimo segundo, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, a Câmara tomou conhecimento dos principais assuntos tratados na reunião do Conselho de Administração dos SIMAS - Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento dos Municípios de Oeiras e Amadora, realizada no passado dia vinte de janeiro, os quais são:-- -----

-----“Apresentações:-----

-----Implementação do novo ERP - Ponto de situação. -----

----- - Informações: -----

-----Tomou conhecimento do resumo diário da tesouraria à data.-----

----- - Propostas de deliberação: -----

------(Adiada do Conselho de Administração de vinte e nove de novembro e dois mil e vinte e dois, do Conselho de Administração de doze de dezembro de dois mil e vinte e dois e do Conselho de Administração de nove de janeiro de dois mil e vinte e três) - Orçamento e Grandes Opções do Plano dois mil e vinte e três - Adiada; -----

------(Adiada do Conselho de Administração de doze de dezembro de dois mil e vinte e dois, e do Conselho de Administração de nove de janeiro de dois mil e vinte e três) - Abertura de procedimento por concurso público, destinado à aquisição de reagentes do tipo “Hach” ou equivalente, para o funcionamento de diversos equipamentos da marca “Hach”, pelo preço base de trinta e seis mil euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, pelo prazo de três anos, a desenvolver nos anos de dois mil e vinte e três, dois mil e vinte e quatro, dois mil e vinte e cinco e dois mil e vinte e seis - Foi aprovado, por unanimidade, o proposto. -----

------(Adiada do Conselho de Administração de doze de dezembro de dois mil e vinte e dois e do Conselho de Administração de nove de janeiro de dois mil e vinte e três) - Procedimento, no âmbito do concurso público, destinado à prestação de serviços de manutenção



Câmara Municipal
de Oeiras

preventiva e corretiva dos sistemas de purificação de água da marca tipo “Elga”, por um período de três anos, a decorrer entre dois mil e vinte e três a dois mil e vinte e cinco - Adjudicação à entidade “Enkrott - Gestão e Tratamento de Águas, Sociedade Anónima”, pelo preço de vinte e quatro mil oitocentos e noventa e nove euros e noventa e sete cêntimos, acrescido de IVA à taxa em vigor, pelo prazo de execução de três anos, a decorrer entre os anos de dois mil e vinte e três a dois mil e vinte e cinco - Foi aprovado, por unanimidade, o proposto; -----

----- (Adiada do Conselho de Administração de nove de janeiro de dois mil e vinte e três)

- Abertura de procedimento por consulta prévia, a cinco entidades, para a prestação de serviços destinados à Assessoria Mediática na implementação do Plano de Comunicação, pelo preço base de quarenta e cinco mil euros, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor, com o prazo de execução de doze meses, a desenvolver no ano de dois mil e vinte e três - Adiada; -----

----- (Adiada do Conselho de Administração de nove de janeiro de dois mil e vinte e três)

- Abertura de procedimento por concurso público para a prestação de serviços destinados à manutenção e suporte para a infraestrutura dos componentes de rede, que dão suporte à rede estruturada nos vários edifícios dos SIMAS (Suporte Cisco), pelo preço base de trinta e cinco mil duzentos e trinta e dois euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, pelo prazo de um ano, a executar no ano de dois mil e vinte e três - Adiada; -----

----- (Adiada do Conselho de Administração de nove de janeiro de dois mil e vinte e três)

- Abertura de procedimento por ajuste direto para a prestação de serviços destinados à consultadoria financeira transversal ao Departamento Administrativo e Financeiro - Apoio ao SNC-AP, fecho de contas e auditoria pelos ROC, com consulta à empresa “PMVC, Limitada”, pelo preço base de quinze mil e seiscentos euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, pelo prazo de doze meses - Foi aprovado, por unanimidade, o proposto; -----

----- Relatório número cento e quarenta e nove mil, de dois mil e vinte e um de “Auditoria de controlo da contratação pública - Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento dos

Municípios de Oeiras e Amadora” Processo dois mil e dezanove/duzentos e trinta e cinco/A nove/novecentos e trinta e cinco, efetuado pela IGF - Inspeção Geral de Finanças - Foi aprovado, por unanimidade, o proposto; -----

-----Indeferimento da pretensão deduzida, relativa à atribuição de subsídio por assistência de terceira pessoa - Foi aprovado, por unanimidade, o proposto;-----

-----Protocolo para colocação de “Antena LoRa” e dispositivos, no interior da vedação do Reservatório de Água da Quinta do Torneiro, em Paço de Arcos - Adiada; -----

-----Procedimento por concurso público para execução da empreitada de “Remodelação das Redes de Distribuição de Água de Fibrocimento no Subsistema da Figueirinha - Fase três, Concelho de Oeiras” - Adjudicação à empresa “Construbuild, Limitada”, pelo valor de um milhão vinte e cinco mil setecentos e quinze euros e vinte e cinco cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com o prazo de execução de quatrocentos e vinte dias, após a consignação, prevendo-se que a mesma decorra nos anos de dois mil e vinte e três e dois mil e vinte e quatro - Foi aprovado, por unanimidade, o proposto;-----

-----Procedimento por ajuste direto, ao abrigo de critérios materiais, destinado à prestação de serviços de expedição de objetos postais - Adjudicação à empresa “CTT - Correios de Portugal, Sociedade Anónima”, pelo preço de oitocentos e cinquenta e nove mil e duzentos euros, valor isento de IVA, pelo prazo de execução de doze meses, a decorrer nos anos de dois mil e vinte e três e dois mil e vinte e quatro - Adiada; -----

-----Empreitada de alteração dos circuitos hidráulicos no Reservatório de Carnaxide, Concelho de Oeiras - Concurso público vinte e um mil cento e quarenta e sete, de dois mil e vinte e um - Aprovação do auto de suspensão dos trabalhos - Foi aprovado, por unanimidade, o proposto; -- -----

-----Primeira Alteração Orçamental Permutativa das Receitas Corrente e Capital, Despesas Corrente e Capital e Reajuste dos cabimentos e compromissos transitados de dois mil e



Câmara Municipal
de Oeiras

vinte e dois - Foi aprovado, por unanimidade, o proposto.” -----

4 - ASSUNTOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:-----

----- Conforme artigo quinquagésimo segundo, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, a **Senhora Vereadora Joana Baptista** deu conhecimento à Câmara da remessa pela Assembleia Municipal dos seguintes ofícios: -----

----- Número sessenta e quatro, remetendo cópia da deliberação sobre Recomendação - Pela valorização da Carris Metropolitana - Uma resposta de proximidade às populações de Oeiras, apresentada pelo Grupo Político Municipal da CDU, na qual deliberou, por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras, Paço de Arcos e Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com cinco abstenções, sendo uma do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, três do Partido Social Democrata e uma do Partido Chega, recomendar à Câmara Municipal de Oeiras: -----

----- -A criação de soluções informativas organizadas de forma articulada entre a Câmara Municipal, as Juntas de Freguesia e o operador de transportes, que permita uma comunicação mais eficaz, quer na informação aos utentes, quer na recolha e encaminhamento de reclamações e monitorização do serviço prestado, para posterior consideração e resposta com vista à sua adequação; -----

----- -A difusão de informação mais detalhada relativa a itinerários das várias carreiras, com mapas e paragens servidas, complementando a informação atual onde apenas consta a origem e destino das carreiras, com especial atenção aos utentes que não dispõem de recursos digitais de informação; -----

----- - A contínua aferição do serviço prestado, com estudo de reforço do acesso a serviços essenciais, como centros de saúde, onde ainda se verificam lacunas; -----

----- -A pressão junto da Alvorada, empresa concessionária da operação, para cumprir o caderno de encargos do concurso público que esteve na base da concessão do serviço de transporte público. -----

-----Número sessenta e cinco, remetendo cópia da deliberação sobre proposta de Recomendação - Oeiras na vanguarda tecnológica no acesso à informação: “Consultas públicas acessíveis online”, apresentada pelo Grupo Político Municipal do EO, na qual deliberou, por maioria, com dez votos a favor, sendo quatro do Partido Socialista, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, e com vinte e oito abstenções, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, três do Partido Social Democrata, uma do Partido Iniciativa Liberal, uma do Partido Chega, uma do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, uma do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, uma do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas, uma do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras, Paço de Arcos e Caxias e uma do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, recomendar à Câmara Municipal de Oeiras que: -----

-----Um - Implemente o procedimento de realização de todas as consultas públicas com disponibilização de todo o processo online; -----

-----Dois - Além do Edital, publicite todas as consultas públicas nos órgãos de comunicação do Município através da publicação de notícias no Oeiras Atual, “site” e Redes Sociais. ---- -----

-----Número sessenta e seis, dando conhecimento que na reunião de vinte e quatro de janeiro de dois mil e vinte e três, a proposta de deliberação número mil e setenta e nove, de dois mil e vinte e dois - DGP - Abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público por comissão de serviço no cargo de Chefe da Divisão de Sistemas



Câmara Municipal
de Oeiras

Aplicacionais (DSA), foi retirada. -----

----- Número sessenta e sete, remetendo cópia da deliberação sobre proposta C.M.O. número mil e oitenta e seis, de dois mil e vinte e dois - DGP - Proposta de abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público por comissão de serviço no cargo de Chefe de Divisão de Promoção Socioprofissional (DPS), na qual deliberou, por maioria, com vinte e oito votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, e com três abstenções do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, aprovar a abertura do procedimento concursal, o conteúdo funcional e os requisitos de admissão, bem como os métodos de seleção, para o cargo de Chefe da Divisão de Promoção Socioprofissional. -----

----- Número sessenta e oito, remetendo cópia da deliberação sobre proposta C.M.O. número mil e oitenta e sete, de dois mil e vinte e dois - DGP - Proposta de abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público por comissão de serviço no cargo de Chefe da Unidade de Segurança e Saúde no Trabalho (USST), na qual deliberou, por maioria, com vinte e oito votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, e com três abstenções do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, aprovar a abertura do procedimento concursal, o conteúdo funcional e os requisitos de admissão, bem como os métodos de seleção, para o cargo de Chefe da Unidade de Segurança e Saúde no Trabalho. -----

----- Número sessenta e nove, remetendo cópia da deliberação sobre proposta C.M.O. número mil e noventa e um, de dois mil e vinte e dois - DGP - Proposta de abertura de

procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público por comissão de serviço no cargo de Chefe do Gabinete de Comunicação (GC), na qual deliberou, por unanimidade dos presentes, com trinta e um votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, aprovar a abertura do procedimento concursal, o conteúdo funcional e os requisitos de admissão, bem como os métodos de seleção, para o cargo de dirigente do Gabinete de Comunicação.-----

-----Número setenta, dando conhecimento que na reunião de vinte e quatro de janeiro apreciou a proposta de deliberação número mil cento e cinquenta e três, de dois mil e vinte e dois - GAEP - Plano de Atividades e Orçamento para dois mil e vinte e dois e Relatório de Atividades e Contas relativo ao Exercício de dois mil e vinte e um, da Fundação Marquês de Pombal.-----

-----Número setenta e um, remetendo cópia da deliberação sobre proposta C.M.O. número mil e sessenta e oito, de dois mil e vinte e dois - DE - Aprovação da Carta Educativa do Concelho de Oeiras, na qual deliberou, por maioria, com trinta votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras, Paço de Arcos e Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com três abstenções do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, aprovar a Carta Educativa do Concelho de Oeiras.-----

5 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR DUARTE DA MATA:-----

-----O **Senhor Vereador Duarte da Mata** prestou à Câmara as seguintes informações: --

-----“Nós, nesta reunião, estamos numa reunião privada e imagino que haja algumas



Câmara Municipal
de Oeiras

diferenças, sei que há diferenças entre uma e outra ao nível do tipo de propostas, inclusive que são obrigatórias nas reuniões públicas, mas, do ponto de vista sempre da importância da participação dos cidadãos, o edital que foi publicado para esta reunião diz a dada altura o seguinte: “Caso pretenda consultar os documentos que compõem as propostas de deliberação deverá formalizar o pedido através do endereço de e-mail (...)” e depois é dado o endereço de e-mail. -----

----- Nós fomos informados que pelo menos um cidadão tentou ter acesso a algumas propostas, não sei quais, e não lhe foi dado e isso era uma situação que gostávamos de esclarecer como é que funciona, até para os munícipes saberem em relação a isto, a ideia que tenho é que, de facto, quer sejam públicas quer sejam privadas, não obstante algumas questões do RGPD que têm que ser salvaguardadas nas propostas que são apresentadas. -----

----- Isso não implica, por exemplo, caso as propostas da reunião, se estivesse a ser transmitida, cabe a cada Vereador ter a responsabilidade de não transmitir dados pessoais sobre trabalhadores ou sobre pessoas envolvidas nos processos, mas nada disso é impeditivo de que as propostas possam ser consultadas e é importante que as pessoas o façam.” -----

----- Solicitou a **Senhora Vereadora Joana Baptista:**-----

----- “Peço desculpa, Senhor Vereador, mas pode concretizar mais a questão que apresenta, em concreto.” -----

----- Volveu o **Senhor Vereador Duarte da Mata:** -----

----- “Fomos informados que um determinado cidadão teria tentado consultar propostas e que lhe teria sido dito que só poderia fazê-lo depois da aprovação das mesmas em reunião, eu gostava de esclarecer isto, porque muitas vezes a participação dos cidadãos atua como participação preventiva. Há situações que são levantadas e a Administração não consegue ter olhos para tudo, às vezes há situações que dizem “muito bem, vamos retirar proposta ou vamos ajustar” e, portanto, até à hora da reunião, os documentos quanto mais consultáveis, melhor, não

obstante aquelas questões que eu coloquei do RGPD e que nós todos somos responsáveis por elas. -----

-----A segunda questão. Houve recentemente aqui, em frente aos Paços do Concelho, uma marcha, um cordão humano de professores, o Presidente da Câmara julgo que também esteve presente e chegou a discursar nessa manifestação.-----

-----Tomámos conhecimento, por vários professores, que são munícipes de Oeiras, que estariam a ser convocados telefonicamente para comparecerem na esquadra da PSP de Porto Salvo, em resultado de uma acusação do Ministério Público pelo Crime de Desobediência. -----

-----Não sei se têm conhecimento disto. Isto é uma situação estranhíssima, eu sei que podem não conseguir resolver aqui, mas é importante que saibam, porque, aparentemente, os professores vieram escoltados pela polícia e até esteve presente o Presidente e, por isso, este tipo de situações sobre os trabalhadores funciona sempre muito mal, as pessoas ficam sempre muito nervosas e não sei qual é o interesse disto, sinceramente. Se puderem, depois, saber alguma coisa era importante para as pessoas em causa, muitos deles munícipes. -----

-----Vinha colocar uma questão que tem a ver com o ponto de situação da requalificação da Avenida dos Bombeiros Voluntários, uma vez que, segundo se lembra, nós aprovamos sempre as propostas do novo acesso à CRIL, tendo em conta aquilo que me transmitiu na altura, de que seria sempre no sentido de desviar tráfego de atravessamento e no sentido poder fazer a requalificação daquela Avenida. Aquela Avenida é extremamente perigosa, porque, como sabe, tem estacionamento dos dois lados, duas vias e, portanto, aquilo é uma situação muito perigosa, sobretudo para crianças e pessoas com dificuldades de mobilidade porque, mesmo quando para o primeiro veículo, muitas vezes o segundo veículo faz o embate no peão.-----

-----É uma situação que urge resolver e, agora, vai haver um novo parque de estacionamento, na verdade não temos conhecimento que tenha havido grandes evoluções neste processo. Havia uma proposta do Orçamento Participativo, já em dois mil e vinte ou dois mil e



Câmara Municipal
de Oeiras

vinte e um, também para aquela Avenida e agora vai haver um parque de estacionamento. -----

----- Demoliram-se alguns edifícios, vai haver um parque de estacionamento, num local que depois terá outro uso, com capacidade para cento e sessenta veículos e a questão que eu coloco é, mais uma vez, igual à que coloquei na altura, se estes lugares vão servir para reordenar e tornar mais segura a Avenida dos Bombeiros Voluntários ou é apenas um aumento de capacidade, mais um, sem retorno direto para os peões. -----

----- Por exemplo, na página da Parques Tejo, a dada altura é dito, talvez não em relação a este parque, mas a outro, é um texto que diz “(...) por esta via libertar espaço da via pública para o desenvolvimento de várias atividades da vida cívica pujante que caracteriza a nossa comunidade.”. Estou de acordo com este texto, depois temos é que ser consequentes e, de facto, temos cento e sessenta lugares, vamos tentar, pelo menos, aproximar e retirar e aquela Avenida precisa, de facto, de ter um desenho que proteja os peões. -----

----- Na última reunião, o Presidente teve aqui um debate animado em torno daquilo que ele pensa serem as nossas propostas e não tenho, muitas vezes, possibilidade de fazer réplica, porque já não tenho tempo, etc., e, em relação à mobilidade, foram ditas algumas coisas que eu não dei grande réplica, mas que valia a pena termos noção de que algumas coisas que são ditas não vão de acordo com as boas práticas. -----

----- A ideia de que nós podemos resolver problemas de mobilidade mantendo tudo como está, mas aumentando o leque de soluções, que é a grande diferença que este Executivo faz em relação aos Executivos até dois mil e dezassete, é que agora já entrou no léxico a mobilidade suave, das trotinetes, bicicletas, a coisa já entra e não é envergonhada, é melhor isso que nada, mas, de facto, não se resolve se nós não invertemos esta situação de utilização quase exclusiva do carro, esta enorme taxa de auto mobilidade e podemos imaginar grandes ruas de Oeiras, todas congestionadas de carros elétricos, porque os carros elétricos resolvem problemas de poluição mas não resolvem problemas de congestionamento, porque ocupam exatamente o mesmo espaço,

não estamos a resolver o problema das pessoas, nesse caso ao nível da descarbonização, de forma direta, na mobilidade. -----

-----Nós experimentámos auscultar uma novidade tecnológica, se calhar o Vereador Pedro Patacho até saberá melhor do que eu como é que isto funciona, que é o “Chatgpt” que são, no fundo, “bots” de inteligência artificial a quem nós podemos fazer perguntas e eles, de forma muito rápida, veem logo, faz uma espécie de Google, e identifica, no fundo, aquilo que são as boas práticas. -----

-----Eu não sei exatamente como é que isto funciona, há sempre aqui um erro, está a ser trabalhado, agora a Google também vai lançar um, mas a pergunta que foi feita foi esta: “construir mais estradas e mais parques de estacionamento é uma forma de resolver as alterações climáticas?” -----

-----O “Chatgpt” responde? -----

-----Eu vou traduzir: “Não, isto não é uma forma de resolver. Na verdade, isto contribui significativamente para o aumento das emissões, porque construir mais estradas e mais carros encoraja mais a utilização do automóvel e, portanto, leva ainda mais emissões. Para combater as alterações climáticas, nós precisamos de reduzir as emissões e fazer uma transição para formas limpas de mobilidade. Isto inclui investimento em transporte público, andar a pé, infraestruturas para bicicletas, eletrificação da frota e veículos de baixa emissão. Também inclui medidas para reduzir a necessidade de transporte, como promover um urbanismo mais compacto e a aptidão para andar a pé, o “carpooling” entre outras soluções.” -----

-----É muito importante começarmos a usar estas inteligências artificiais porque elas fazem, no fundo, um compêndio de muita informação sobre a matéria e era interessante nós começarmos a fazer isto.-----

-----Estamos a fazer algumas perguntas muito interessantes, a ver se da próxima vez que vier cá trago sobre outros temas que também tenho ouvido o Presidente falar. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Em relação ao relatório das ODS, que foi pedido pela Vereadora Carla Castelo que tivéssemos acesso ao relatório original, e não ao relatório que foi feito de resumo daquilo que tinham sido as grandes metas e, de facto, o Presidente, na altura, disse que Oeiras já tinha atingido vários dos dezassete ODS e não atingiu nenhum, isso vê-se pelo próprio “site” dos ODS Locais, consultando pelo Concelho de Oeiras.-----

----- Já ultrapassou os cinquenta por cento em catorze dos dezassete objetivos, mal seria se não o tivesse feito, porque estas metas são calculadas para Portugal, para o Ruanda, para a Somália, para todos os países de uma forma igual e, nós estando em Portugal, na Europa, na Área Metropolitana de Lisboa e com um orçamento que é dos maiores do País, obviamente que tínhamos que atingir cinquenta por cento.-----

----- Não atingimos metade do nosso caminho e objetivos como o ODS Treze - Combate às Mudanças Climáticas, o ODS Quinze - Conservar e Restaurar Ecossistemas Terrestres e de Água Doce, o ODS Onze - Cidades e Comunidades Sustentáveis, só superamos oitenta por cento em três indicadores, está na página dezassete e, portanto, era importante vermos esse relatório original em que é mostrado o que foi entregue às entidades e não apenas o relatório que foi dado.

----- Chamar a atenção que o Eixo Verde e Azul, neste momento, não existe, porque foi levado com as cheias. Há uma parte da estrutura que está lá uns bons metros mais a jusante, neste momento também vimos que já não se consegue circular por causa de eventuais derrocadas e era importante fazer uma recalendarização do Eixo Verde e Azul, para percebemos, então, quando é que vai ser reposta a estrutura e quando é que podemos chegar até Queluz. É um grande projeto e gostaríamos muito que isso se concluísse.-----

----- Gostávamos de saber dados sobre os custos das Jornadas Mundiais da Juventude em Oeiras, porque estamos em fevereiro, estamos a chegar muito em cima e tem havido muitas dúvidas sobre os custos, que foram, como sabem, notícia e nós aqui ainda não sabemos nada e quanto mais estivermos em cima, mais nos arriscamos a termos menos folga em concursos, em

consultas ao mercado, portanto, gostávamos de saber isso. -----

-----Por fim, sobre a matriz energética, no inventário que nos foi disponibilizado, dar a entender que se saúda a redução carbónica que foi apresentada, mas que ela está em linha com a maioria dos Municípios e tem a ver, sobretudo, com as medidas, como toda a gente sabe, que no cálculo de emissões servem para calcular a fonte primária de emissões e tem a ver com a rede, com a descarbonização da rede nacional e, por isso, a maioria dos Municípios faz descarbonização desta ordem, o que é bom, mas deve-se sobretudo a isso, não temos dúvidas sobre isso. - -----

-----Do ponto de vista da adaptação climática, desde dois mil e nove que há um projeto, um estudo que é conhecido e que, neste momento, está nos dados abertos, com medidas muito aturadas para a adaptação climática para ser utilizado nos instrumentos de gestão territorial. Não tem sido usado, na revisão não foi, por exemplo, e gostávamos de perceber o que é que vai acontecer a esse estudo da Universidade de Lisboa, que tem dos maiores especialistas na matéria.”--- -----

6 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA ANA FILIPA LABORINHO: -----

-----A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** informou a Câmara do seguinte: ----

-----“Quanto à inauguração do monumento “O Ensaio” onde o meu gabinete esteve presente, foi um bonito momento de homenagem a duas pessoas que tanto têm contribuído para a cultura portuguesa e que tanto nos enchem de orgulho enquanto Oeirenses e nos deixam um legado, foi com muita honra que lá estive e poder associar-me a esta bonita homenagem que o Município de Oeiras lhes prestou.-----

----- - No dia trinta de janeiro, tive uma reunião com a equipa da Igualdade para a Vida Local, em que demos os primeiros passos agora com esta Vereação que tem este pelouro para aquilo que será a estratégia municipal para a Área da Igualdade e começámos a alinhar aquilo que é o nosso trabalho, quer para este ano, quer para os anos seguintes. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Também estive presente na Conferência de Lançamento do Bauhaus do Mar um consórcio de que Oeiras também faz parte em conjunto com Lisboa e com a Fundação Calouste Gulbenkian e, de facto, este é um projeto que se quer na área de literacia do mar e que é um projeto herdado da Capital Europeia da Cultura, mostra como todo o trabalho que foi feito pelo Município na concretização de uma estratégia a apresentar à Comissão Europeia, foi um trabalho que deixará sementes para o futuro e que nos possibilitará a dar passos nesta área e ligar aqui vários setores como é o caso deste consórcio que, apesar, de ser um consórcio que foi construído por parceiros na área da cultura, é um consórcio que se dedica às questões do mar e, nomeadamente, como já disse à literacia. -----

----- - Dar os parabéns à Junta de Freguesia de Barcarena que esta semana passada fez cento e oitenta e sete anos e onde também tive a possibilidade de estar presente.-----

----- - Ontem, estive na reunião de trabalho Metropolitano do Ordenamento do Território Ambiente e Urbanismo, onde estivemos a falar, quer do Plano Hidrológico, quer do Plano de Adaptação às Alterações Climáticas.-----

----- Aquilo que eu acho que é a nota das várias reuniões em que tenho estado presente, é que há um trabalho intermunicipal que tem que ser feito em conjunto com os outros Municípios, porque se nós efetivamente queremos ter resultados nestas áreas, temos que juntar esforços e agir em coordenação entre todos, deixo aqui esta nota, a Câmara Municipal de Oeiras tem estado empenhada neste trabalho conjunto com os Municípios que nos rodeiam.-----

----- - Aproveito também, para deixar aqui um convite para no próximo sábado quem se quiser juntar no Sétimo Encontro Regional sobre Mutilação Genital Feminina, o qual irá ocorrer no Parque dos Poetas durante todo o dia.” -----

7 – INFORMAÇÕES – SRA. VEREADORA TERESA BACELAR: -----

----- A **Senhora Vereadora Teresa Bacelar** teceu à Câmara as seguintes informações: ---

----- “Mais uma vez o Município de Oeiras foi distinguido com o prémio da Autarquia

Familiarmente Responsável, vou deixar aqui a bandeira que peço que seja hasteada, pela décima quarta vez o Município foi distinguido como uma autarquia familiarmente responsável. -----

-----Este prémio visa destacar as autarquias que promovem políticas e medidas dirigidas às famílias facilitadoras de vida familiar, no âmbito das suas competências, como seja medidas de apoio à maternidade, apoio às famílias com filhos com necessidades especiais, cooperação, relações internacionais e participação social, formação, educação, habitação e ainda quando as autarquias apresentam como boas práticas junto dos seus colaboradores em matéria de conciliação entre o trabalho e a família. -----

----- - No dia vinte e sete de janeiro, estive presente com muito gosto nas comemorações do décimo aniversário da Universidade Sénior de Carnaxide e Queijas, com a presença de mais de cento e cinquenta alunos da Universidade que contribuíram para um momento de grande alegria e de convívio. -----

-----Durante o programa de comemoração foram entregues prémios de reconhecimento onde o Município recebeu uma menção honrosa e de reconhecimento pelo valoroso apoio e colaboração que tem prestado a esta universidade, trago aqui também a menção honrosa para entregar ao Senhor Presidente que gosta muito destes prémios. -----

----- - Também estive presente na inauguração da Escultura “O Ensaio” em homenagem à Eunice Muñoz e Ruy de Carvalho e estive com muito gosto com o restante Executivo e demais convidados num momento caloroso com a participação de munícipes deste que se tornará um espaço de memórias onde a cultura faz e fará sempre parte da nossa história. -----

----- - No dia vinte e oito de janeiro, estive com muito agrado e muita alegria com o Senhor Vereador Pedro Patacho e com o Senhor Vice-Presidente que também teve oportunidade de estar presente na Iniciativa Solidária “We Are Family Desporto por uma Causa”, este foi um torneio de futsal, no âmbito do Programa Oeiras Solidária, que foi realizado nos Leões de Porto Salvo e que teve a presença de várias empresas que, no âmbito da responsabilidade social,



Câmara Municipal
de Oeiras

estiveram presentes e juntaram-se a uma causa no espírito único de missão e solidariedade que caracteriza tanto a nossa comunidade.-----

----- Importante referir que a nossa equipa do CCD venceu o torneio que foi uma grande alegria e um agradecimento muito especial aos colaboradores do POS - Programa Oeiras Solidária que são sempre incansáveis, aos Leões de Porto Salvo que continua a ser um parceiro social de referência no nosso território e à Santa Casa da Misericórdia que assegurou as refeições de todos os participantes e as respetivas famílias.-----

----- - No dia trinta de janeiro, foi inaugurada a Exposição Oeiras pela sua Saúde, no Passeio Marítimo, esta exposição estava para ser inaugurada em abril de dois mil e vinte e devido à pandemia não foi inaugurada e foi então finalmente inaugurada.-----

----- Esta exposição surge no seguimento de uma política local de promoção da saúde onde o Município assume como vetor estratégico da sua atuação a promoção da saúde e o bem-estar da população.-----

----- O Município em conjunto com cerca de vinte e três parceiros locais reuniu informação sobre os principais recursos existentes no território, onde são abordadas vinte e duas temáticas, através de trinta painéis.-----

----- Cada painel apresenta o “QRCode”, através do qual os visitantes podem aceder a toda a informação que se encontra disponível no “site” e convido todos a estarem presentes e a visitarem esta exposição se ainda não tiveram oportunidade. -----

----- - No dia um de fevereiro, realizou-se a reunião da Comissão Municipal de Saúde, que foi adiada, era para ter sido no dia três de dezembro, mas devido à intempérie que assolou o nosso Município foi adiada para agora.-----

----- - No dia dois de fevereiro, também estive presente no hastear da bandeira e na sessão solene da comemoração do aniversário da Junta de Freguesia de Barcarena nos cento e oitenta e sete anos, onde estiveram mais elementos do Executivo e representantes de outras forças vivas e

demais entidades. -----

-----Gostaria de falar de alguns programas e medidas que fazem realmente a diferença na vida dos munícipes e o impacto que têm algumas medidas na nossa comunidade e trabalhar o envelhecimento é trabalhar a dimensão humana nas suas múltiplas vertentes começando pelo turismo sénior.-----

----- - Queria dar-vos conta do Programa Turismo Sénior de dois mil e vinte e dois e, como sabem, há largos anos que o Município assegura de forma continuada uma oferta de atividade de cariz lúdico e recreativo aos munícipes mais idosos. -----

-----Trata-se de um programa que, acima de tudo, contribui para a minimização dos efeitos do isolamento a que esta população está mais vulnerável e que foi acentuada pelo contexto pandémico, dando a possibilidade a muitos idosos de usufruírem de atividades, passeios e convívios, que de outra forma não teriam acessibilidade. -----

-----Assim, a edição do Turismo Sénior de vinte e dois, abrangeu um total de mil seiscentos e oito idosos com um investimento municipal de cerca de cento e dezassete mil e quatrocentos euros. -----

-----Tivemos passeios de um dia, em que inscrições são abertas em todas as Freguesias para dar mais oportunidade para as pessoas se inscreverem e destes passeios de um dia tivemos a participação de mil trezentos e trinta e três idosos. -----

-----Cinco passeios à Nazaré e Salinas de Rio Maior, cinco passeios a Mafra e Ericeira, seis passeios a Fátima, dois passeios a Porto de Mós e quatro passeios em Oeiras. -----

-----Passeios com a duração de três dias, fomos a Guimarães e Braga, Castelo de Vide e Marvão, Covilhã e Piódão, Porto, cinco dias em São Miguel, na ilha de São Miguel, nos Açores e às termas de Monte Real, esta viagem para cuidadores e pessoas com demências. -----

-----Partilho com todos os presentes a oportunidade e o privilégio que tenho tido de acompanhar e participar em todas estas atividades com os munícipes seniores e é nestes



Câmara Municipal
de Oeiras

momentos uma alegria testemunhar o impacto que estas medidas têm junto desta população. -----

----- - Serviço Oeiras Está Lá, é um programa que existe desde dois mil e sete, com o objetivo de colmatar uma das maiores dificuldades, como normalmente se deparam as pessoas mais vulneráveis, em especial os idosos e as pessoas com deficiência, assim este serviço consiste na prestação gratuita de pequenas reparações domésticas, de entrega de colaboração domiciliária a todos os cidadãos residentes no Concelho de Oeiras com idade igual ou superior a sessenta e cinco anos ou que sejam portadores de deficiência.-----

----- Em dois mil e vinte e dois tivemos mil trezentas e oitenta e cinco pessoas inscritas com uma média de cinquenta e nove intervenções por mês.-----

----- - Serviço de Teleassistência, este projeto tem como objetivo fomentar a qualidade de vida e autonomia dos munícipes idosos, na medida em que assegura uma resposta imediata em situações de emergência de saúde vinte quatro horas por dia, trezentos e sessenta e cinco dias por ano.-----

----- - Temos uma resposta que é a Voz Amiga que faz um acompanhamento semanal a todos os utentes encaminhados e encaminha as situações de maior vulnerabilidade para a equipa de intervenção e apoio social do Município, neste ano foram detetados oito casos de idosos em risco, atualmente este serviço tem um total de cento e setenta e quatro beneficiários. -----

----- - Medida de Comparticipação dos Medicamentos, dizer que foi alargada em dois mil e dezanove para mais de cinquenta e cinco anos e no ano dois mil e vinte e dois registaram-se mais novecentas e sessenta e cinco adesões e representou um investimento do Município na ordem dos quinhentos e quinze mil euros. -----

----- - Mais uma medida, o Serviço Médico em Casa para munícipes com sessenta e cinco anos ou mais, em que temos consultas ao domicílio, atendimento telefónico, entre as oito da noite e as oito da manhã, sete dias por semana. -----

----- Em dezembro de dois mil e vinte e dois, esta medida contava com a adesão de dois

mil oitocentos e setenta utentes. -----

----- - Medida do apoio ao aquecimento que surgiu no âmbito do COVID de apoio aos idosos, porque como tinham que ficar confinados e no período de inverno para combater as temperaturas mais baixas, porque sempre ouvimos aquela desculpa de não vou acender o aquecimento porque não tenho dinheiro, o Município pensou nisso e atribuiu uma verba de cento e cinquenta euros a cada idoso que apresentasse a carência económica. -----

-----Na primeira fase que foi de novembro de dois mil e vinte e um a março de dois mil e vinte e dois, apoiámos dois mil cento e dezanove idosos com um investimento de trezentos e dezassete mil oitocentos e cinquenta euros.-----

-----Neste ano e desde novembro de dois mil e vinte e dois até à data já apoiámos mil seiscentos e sessenta e três idosos, com um investimento de cerca de duzentos e cinquenta mil euros. -----

-----É desta forma, consistente, fundamentada e planeada que temos incorporado nas prioridades municipais preocupações que refletem a diversidade de perfis, necessidades e desejos em especial desta população.-----

-----A promoção do envelhecimento bem-sucedido, seguro, digno e feliz, é a missão que nos move a todos e nos inspira no dia a dia. -----

-----Trabalhar o envelhecimento, é trabalhar a dimensão humana nas suas últimas vertentes. -- -----

----- - Por fim, dados COVID, dizer que isto já são números residuais, temos uma infeção por dia quando temos, neste momento, temos um total de noventa e um mil trezentos e um casos acumulados, recuperados noventa mil oitocentos e setenta e seis, óbitos trezentos e noventa e três e ativos trinta casos.”-----

8 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR ARMANDO SOARES:-----

-----O Senhor Vereador Armando Soares iniciou o seu período de informações dando



Câmara Municipal
de Oeiras

conta do seguinte: -----
----- “Começando por destacar a inauguração do Monumento “O Ensaio” de homenagem a Eunice Muñoz e Ruy de Carvalho. -----
----- Destacar esse momento, apenas, porque somos um País que trata muito mal os artistas e isto não é de agora, já é de há muito tempo. É um País que muitas das vezes sente que a cultura não é a sua prioridade, como se aquilo que é a marca identitária de um povo e a língua, não fossem, de facto, os traços que nos fazem sentir verdadeiramente portugueses e Oeiras tem sido sempre um exemplo contracorrente nessa matéria.-----
----- O teatro que é uma das artes também mais desavindas e também menos apoiadas de norte a sul do País, foi em tempo útil, apoiada e incentivada pelo Município de Oeiras, aliás, foi precisamente por isso que em vida foram homenageados diversos atores e atrizes com os seus nomes em determinados auditórios. -----
----- Ora, desta vez, esta é uma homenagem que vem também em bom momento, julgo que quer para os familiares da Eunice Muñoz, essa saudosa atriz que todos recordamos por diversos motivos ao longo das nossas vidas e no caso do Ruy de Carvalho, que está com os seus noventa e cinco anos e, como disse e bem com oitenta anos seguidos em cena, é também um incentivo e, por isso, quero aqui congratular, quem teve a ideia, quem a acompanhou, a Vereadora Joana Baptista, a arquiteta Gisela, naturalmente, o Senhor Presidente da Câmara, senti-me bastante feliz por estar num momento como este e verificar que a Câmara Municipal de Oeiras, como sempre, tem sido contracorrente nesta matéria.-----
----- Muitas das vezes havia um bocado o mito que e durante algumas décadas foi assim, anos oitenta e anos noventa, falava-se muito, erradamente, que só as autarquias mais à esquerda, que as bandeiras da Ação Social e da Cultura eram à esquerda. A verdade é que, o Município de Oeiras já era e sempre foi social-democrata, nessas alturas mesmo com a chancela do Partido Social Democrata, já era uma marca diferente precisamente na área da Cultura. -----

-----Foi com muito gosto que estive presente.-----

----- Estive também em representação do Presidente da Câmara Municipal de Oeiras no centésimo aniversário da ACECOA, que foi realizado no Restaurante Caravela.-----

-----Foi mais um momento bastante interessante, com muito afeto e muito carinho, porque estavam alguns comerciantes que foram afetados pelas cheias e, portanto, foi também bastante aprazível sentir todo o carinho que eles sentem pelo Município de Oeiras e isso ali ficou bem destacado, apesar dos elogios que foram, naturalmente feitos também ao Município da Amadora, que compõe também todo esse tecido, mas foi em Oeiras onde se sentiu mais esse carinho, mais esse afeto e mais essa ligação. -----

----- - Teve lugar a inauguração da exposição de Oeiras pela Saúde, no Passeio Marítimo de Algés, na Praia em Santo Amaro de Oeiras, com a Vereadora Teresa Bacelar.-----

-----Gostaria de recordar que este continua a ser um ano bastante desafiante. -----

-----Nós já largámos um bocado a história do COVID, já pouco falamos da Saúde, mas a verdade é que se olharmos à nossa volta temos grande parte das pessoas constipada, acho que já repararam nisso, significa que algumas matérias ligadas à saúde estão mais presentes do que nunca, todos nós estamos cada vez mais preocupados e mais informados em sabermos onde é que nos dirigimos, em sabermos as mudanças que existem na indústria farmacêutica. -----

-----Olhamos à volta e verificamos diversas patologias que chegam algumas delas com mais força e, portanto, eu julgo que é precisamente o momento de também apostarmos cada vez mais nessa matéria, na Saúde, vai-se discutindo a passagem das competências para os Municípios, algo que ainda está em discussão, vamos ver o que é que dá, mas a verdade é que julgo que devemos estar muito preocupados com essa área. -----

-----Foram alguns anos a usarmos máscara, temos algumas dificuldades na socialidade e nos contactos com os outros, muitas doenças do foro psicológico certamente também surgiram, como disse várias vezes e para terminar a minha intervenção, elas têm surgido também aqui



Câmara Municipal
de Oeiras

dentro do Município de Oeiras e dentro da família da Câmara Municipal de Oeiras, portanto, julgo que todas as iniciativas que possam surgir das mais simples às mais complexas são de salutar e de incentivar nesta área.”-----

9 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR PEDRO PATACHO:-----

----- O Senhor Vereador Pedro Patacho prestou à Câmara as seguintes informações: ----

----- “No dia vinte e um de janeiro, teve lugar no Templo da Poesia uma mesa-redonda na qual participei com dirigentes e, com o Senhor Diretor do ITQB, o Doutor Filipe Froes, muito conhecido na época da pandemia e alguns cientistas do ITQB Nova, de Oeiras, subordinada ao tema “Lições da Pandemia a Ciência Move-nos para o Futuro”.-----

----- Uma sessão na qual tivemos oportunidade de refletir sobre aquilo que tem sido o papel cada vez mais relevante da Ciência nos processos de decisão relativamente às questões socio-científicas do nosso tempo, que se afirmaram de forma aguda durante a pandemia e que estão também para o futuro e onde relembramos aquilo que foi o papel pioneiro de Oeiras a nível nacional através das suas instituições, na investigação científica para a produção das vacinas e, para elaboração de testes COVID, em particular, o inovador teste de saliva para as crianças mais pequenas que não estavam abrangidas na primeira fase do período de vacinação e foi todo o universo de crianças, em Oeiras, testadas com esses testes de saliva desenvolvidos pelo ITQB Nova.-----

----- - No dia vinte e sete, também me quero associar às palavras que já foram ditas relativamente à inauguração do “Monumento o Ensaio” e acrescentar, para além daquilo que o Senhor Vereador Armando Soares disse, que Portugal não é só um País onde nem sempre se valoriza adequadamente a cultura e os grandes artistas que temos, é também um País que muitas vezes acontece lá fora, aliás, nas últimas décadas, Portugal tem acontecido lá fora, os grandes valores deste País, em muitas áreas e não apenas na cultura, ao longo de muitas gerações, têm-se visto forçados a abandonar o seu País para conhecer o sucesso fora das suas fronteiras, o que

certa forma, se, por um lado nos alegra, porque são personalidades, grandes portugueses que se tornam conhecidos a nível mundial, por outro lado, deve-nos entristecer a incapacidade de o País de criar condições para o desenvolvimento no interior das nossas fronteiras desses grandes talentos de Portugal para o mundo.-----

-----Ora, neste caso, homenageámos duas grandes figuras maiores do teatro e da representação em Portugal, que alcançaram projeção, notoriedade mundial sem nunca terem que abandonar o seu País e isso é meritório e não esqueçamos os sacrifícios pessoais por que ambos passaram para atingir o extraordinário estatuto que atingiram ao longo da sua carreira.-----

----- - No dia vinte e oito, a Senhora Vereadora Teresa Bacelar já referiu e, portanto, nada mais a dizer sobre o belíssimo torneio de futsal organizado no âmbito do Programa Oeiras Solidária com a participação de várias organizações, inclusivamente, da Câmara Municipal.-----

----- - Recomeçou o Troféu de Oeiras, a Corrida das Localidades, estamos com a quadragésima edição para fazer Oeiras correr. Oeiras vai continuar a correr nos próximos meses, são dez troféus, nas nossas localidades nos próximos meses, felizmente, os níveis de participação pré-pandémicos andamos ali entre os oitocentos e os mil, nalguns casos mais de mil inscrições para os troféus, o que é extraordinário.-----

----- - No dia trinta e um de janeiro teve lugar mais uma reunião mensal com os Senhores Diretores de Agrupamentos de Escolas e Escola não Agrupadas Oeiras, onde analisámos várias questões relacionadas com o quotidiano das escolas, gestão dos equipamentos e aquilo que são os temas que a Câmara Municipal tem que tratar em articulação com os Agrupamentos de Escolas. -

----- - Também no dia trinta e um teve lugar uma visita ao Terrapleno de Algés com a Comissão de Acompanhamento das Jornadas Mundiais da Juventude e a participação também dos representantes da Fundação das Jornadas Mundiais da Juventude.-----

----- - Aproveito a oportunidade para responder à questão colocada pelo Vereador Duarte da Mata, dizer que não há necessidade de sermos ansiosos relativamente ao tema dos custos nem



Câmara Municipal
de Oeiras

de nos deixarmos levar por esta cacofonia nacional, esta opereta, que tem vindo a desenvolver-se no País nas últimas semanas, porque tudo tem o seu tempo. -----

----- Eu na última reunião de Câmara informei que tinha estado presente, dia trinta e um, indicado pelo Senhor Presidente da Câmara, na reunião da Comissão de Acompanhamento das Jornadas Mundiais da Juventude, onde também esteve Loures, Lisboa, vários representantes Ministeriais, do Gabinete do Primeiro Ministro, a Senhora Ministra Ana Catarina Mendes, onde foi feito um ponto de situação sobre vários assuntos, no âmbito do Memorando de Entendimento que já foi acolhido pelos vários Municípios e que está a ser levado aos Executivos Municipais para aprovação e também virá agora aqui. -----

----- Ficou nessa reunião combinado que se faria esta visita ao Terraplano para avaliar localmente as condições com a coordenação da Comissão de Acompanhamento e com os representantes da Fundação das Jornadas Mundiais da Juventude. -----

----- Depois dessa visita ficou combinado que o Coordenador do Grupo de Trabalho Municipal, nomeado por despacho do Presidente da Câmara para acompanhamento das jornadas, o coordenador é o doutor Barreto Xavier, vai reunir com o Secretário Geral da Fundação para as Jornadas Mundiais da Juventude, portanto, é uma reunião técnica subsequente a esta visita, onde vão ser apreciados com maior rigor e com maior detalhe as necessidades para aquilo que já se sabe que vai acontecer ali, que é um encontro do Santo Padre com os voluntários que participam nas jornadas que serão entre vinte a trinta mil. -----

----- E, portanto, estabilizado isto, agora vão ser tecnicamente analisadas as condições que são necessárias garantir no espaço para este encontro com o Papa e depois, as coisas têm o seu próprio caminho, estabilizadas as condições, é necessário orçamentar essas necessidades, disso será dado conhecimento aos Senhores Vereadores, ao Executivo Municipal e serão feitas adjudicações desses serviços, mas, tudo a seu tempo. -----

----- Neste momento, não podemos ser ansiosos com esse tema. Virá o tempo em que essa

informação será prestada. A Câmara Municipal, os Senhores Vereadores, os Serviços, todos estamos empenhados em trabalhar com rigor, com toda a transparência relativamente àquilo que irá ser feito, queremos fazer o melhor possível gerindo bem os recursos públicos, prestando os serviços que são necessários e nada mais daquilo que é necessário, portanto a seu tempo, virá aqui a informação. -----

----- - No dia um de fevereiro teve lugar a vigésima sexta Gala do Desporto, da Confederação do Desporto de Portugal, que é uma iniciativa também apoiada pela Câmara Municipal de Oeiras, para além de Cascais e Lisboa, onde foram homenageados os valores do desporto nacional.-----

----- - No dia dois de fevereiro, tive oportunidade de participar nas comemorações do centésimo octogésimo sétimo aniversário da Freguesia de Barcarena e onde foi possível verificar através das intervenções que foram feitas, não apenas o belíssimo trabalho que a Senhora Presidente de Junta está a fazer na Freguesia, mas aquilo que já foi feito e aquilo que se perspetiva também para breve e a propósito disto dizer apenas que Barcarena está com um dinamismo extraordinário e foi um prazer participar naquela comemoração que, de resto, ficou associada a uma atividade que decorreu na Praça Restani, em Queluz de Baixo, que foi também muito popular e do agrado da população da Freguesia e de outros que acorreram a visitar aquela feira. -----

----- - No dia três de fevereiro, na Escola Náutica, em representação do Senhor Presidente da Câmara, estive presente na Cerimónia de Assinatura do Auto de Consignação de Empreitada e Lançamento da Primeira Pedra para o Centro de Controlo de Mar, é a mais importante estrutura nacional para a fiscalização e o controlo da nossa zona marítima e é com muito agrado que vemos esse investimento ser reforçado na Escola Náutica Infante Dom Henrique, o que vai reforçar o “Hub do Mar” que estamos a preparar em parceria com a Escola Náutica para ali o implementar.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Entretanto tiveram também lugar alguns eventos desportivos de relevo, nomeadamente o Campeonato Regional Taekwondo, em Miraflores, no Pavilhão Celorico Moreira, no dia quatro. -----

----- - Também no dia quatro, teve lugar a cerimónia dos noventa anos do Clube Desportivo “Os Fixes”, em Queluz de Baixo. -----

----- - Dia sete, ontem, recebemos aqui em Oeiras, uma Comitativa Internacional de uma Universidade Britânica, outra da Catalunha e da Universidade do Minho, que vieram visitar o Concelho, no âmbito de um projeto europeu financiado pela Fundação La Caixa sobre “Liderança Escolar”. O objetivo foi conhecer as políticas educativas do Concelho, conhecer algumas escolas do Município e avaliar a possibilidade de Oeiras participar num projeto-piloto europeu que vai ser desenvolvido nestes três países sobre a “Liderança Educacional”.-----

----- - Hoje mesmo tive oportunidade, também em representação do Senhor Presidente de estar na Sessão de Abertura do Primeiro Encontro Geral do Laboratório Associado “Lsfourfuture” e é um laboratório associado que junta cinco instituições científicas, três das quais de Oeiras, o ITQB NOVA, o Instituto Gulbenkian de Ciência e o IBET e várias unidades de investigação que unem esforços para produzir mais impacto nacional e internacional na Área das Ciências da Vida.-----

----- - Queria propor à Câmara um voto de louvor a uma atleta do Concelho, porque, nos dias quatro e cinco de fevereiro, teve lugar em Braga, o Campeonato Nacional de Pista Coberta Sub Dezoito, com a participação de trezentos atletas de todo o País, um dos clubes do nosso Concelho com atletismo, é o NucleOeiras, esteve presente entre outros, mas esteve presente com quatro atletas, mas dá-se o caso que uma destas atletas, sagrou-se Campeã Nacional de Pista Coberta Sub Dezoito na prova de mil e quinhentos metros e é uma atleta ainda muito jovem e, portanto, com uma grande margem de progressão e, neste sentido, uma grande esperança do atletismo não apenas de Oeiras, mas nacional, portanto, propor um voto de louvor à Cátia Khaz,

atleta do Núcleo Oeiras.-----

-----A propósito também da questão colocada pelo Senhor Vereador Duarte da Mata dizer que sim, que a Câmara Municipal tem conhecimento de que o Ministério Público está a conduzir o inquérito relacionado com as recentes greves e manifestações dos professores de Oeiras, algo que, de facto, tivemos conhecimento, não escondo com alguma estupefação, porque acho que nunca aconteceu algo deste género, portanto, não deixa de ser um pouco estranho e, no âmbito desse inquérito, alguns professores do Concelho estão a ser notificados pelas autoridades para prestar declarações.-----

-----Aquilo que a Câmara Municipal fez esta manhã foi produzir um comunicado dando conta que tem conhecimento que esse inquérito está em curso, mas que também tem conhecimento de que os professores responsáveis por essas manifestações e os cordões humanos, comunicaram à Câmara Municipal essas ações, que essas ações foram devidamente acompanhadas pelas autoridades, que a Câmara Municipal tinha conhecimento de que tinham como finalidade uma concentração em frente aos Paços do Concelho e que, inclusivamente, os manifestantes foram recebidos pelo próprio Presidente da Câmara.-----

-----Temos conhecimento e sentimos obrigação de fazer este comunicado para dar conta de que, do nosso ponto de vista, os professores fizeram aquilo que tinham que fazer, cumpriram as regras, por isso nada mais há a dizer.”-----

-----Após esta intervenção entrou na sala o **Senhor Presidente**, tendo assumido a presidência da reunião.-----

10 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR NUNO NETO:-----

-----O **Senhor Vereador Nuno Neto** iniciou o seu período de informações, dando conta do seguinte:-----

-----“Em primeiro lugar, dizer que, normalmente, a Vereadora Carla Rocha faz aquelas exposições mais emotivas, eu já ouvi todas as palavras muito eloquentes sobre a peça “O



Câmara Municipal
de Oeiras

Ensaio”, não vou dizer nenhuma palavra tão eloquente, vou-me colar a todos os elogios que foram feitos aqui.-----

----- Oeiras homenageou dois dos melhores a nível nacional e cumpre-me a mim agradecer essa homenagem, porque tive o prazer de conhecer o Ruy de Carvalho e de conhecer e privar com a Eunice Muñoz, sinto-me agradecido por este reconhecimento que se fez na morte de um e em vida do outro, um reconhecimento que se fez depois de se ter homenageado os dois em vida. -----

----- Estive presente em representação do Senhor Presidente, na apresentação do livro Políticas Locais de Habitação, um livro que contou com na apresentação com vários autores presentes, três que fizeram a intervenção na qualidade de apenas autores, a Senhora Ministra da Habitação, a Doutora Marina Gonçalves, na dupla qualidade de autora e Ministra e que apresenta uma perspetiva muito interessante da evolução da habitação pública e do papel dos municípios na promoção da habitação pública em Portugal, não só na visão da entidade pública, mas também na visão dos diversos atores, quer os profissionais engenheiros, profissionais arquitetos, profissionais do setor imobiliário, as entidades da área social, que acompanham as necessidades sociais da população, tem uma perspetiva, se não me engano, de vinte e quatro autores, muito interessante, recomendo a todos que leiam. -----

----- - Estive presente no aniversário da Junta de Freguesia de Barcarena, dos muitos discursos que foram produzidos no dia, queria dar nota do discurso da representante do Partido Comunista Português, porque fez um elogio enquanto representante e deputada de Freguesia pelo Partido Comunista Português, fez um elogio tão sincero e tão sentido à Senhora Presidente da Junta de Freguesia, que só posso concluir que aquela Junta está muito bem entregue, no caminho certo e que a Senhora Presidente Bárbara Silva é o nosso melhor em Barcarena, cumprimentar todos os fregueses de Barcarena pelo aniversário da Freguesia, mas cumprimentar a todos na pessoa da Senhora Presidente, doutora Bárbara Silva.” -----

11 – INFORMAÇÕES – SRA. VEREADORA CARLA ROCHA: -----

-----A **Senhora Vereadora Carla Rocha** prestou à Câmara as seguintes informações: ---

-----“Hoje permitam-me uma intervenção um pouco mais intimista, acho que hoje tenho esse direito e mesmo que não tenha já tenho o microfone ligado. -----

-----Há uns anos valentes, quando eu tive a minha primeira casa, houve uma altura em que eu tinha o quarto mobilado, mas na sala não tinha absolutamente nada, nada e as primeiras coisas que eu comprei para a minha sala foram duas, uma aparelhagem e um quadro de Adélia de Carvalho, que é uma artista de que eu gosto muito. -----

-----E porque é que eu estou a partilhar isto? -----

-----Porque efetivamente, a arte para mim tem uma importância vital, amplia-nos, abre-nos o pensamento, agiganta-nos e fortalece-nos e vem isto a propósito do Ensaio do António Vidigal que enaltece dois grandes vultos da arte portuguesa. -----

-----Foi muito interessante quando eu estive lá em Paço de Arcos e saber que a Eunice Muñoz sentava-se ali, olhava para o horizonte e aquele espaço ainda ganha uma outra dimensão e foi com muito orgulho que lá estive, que por lá passo, esperando que o bronze leve para a eternidade quem tanto nos deu e no caso do Ruy de Carvalho que ainda nos continua a dar. -----

----- - Depois gostava muito de falar sobre o sexo ou sobre o prazer que é mais do que o sexo. -----

-----O Musex irá acabar de hoje a um mês e, às vezes, ouço falar, é uma discussão entre o custo e a quantidade de pessoas que foram até hoje ao Musex e acho que, efetivamente é uma discussão que não devemos ter, porque este Musex sendo um ato profundo, político deste Executivo, é de alguma maneira, uma mudança de mentalidades e eu vou dizer porque já lá estive algumas vezes e dei-me ao cuidado de olhar para o livro que está lá, onde qualquer pessoa pode colocar um testemunho, vou ler um testemunho de uma menina de quinze anos, que em pleno Século Vinte e Um escreve o seguinte: “... Eu, como uma menina de quinze anos sempre



Câmara Municipal
de Oeiras

escutei que todas as vezes que o menino se forçava para cima de mim era porque ele gostava de mim e então eu deveria sentir-me bem, porque ele escolheu-me e eu devia de aguentar e devia de aceitar e não deveria ter amigos homens se não gostasse e este museu realmente mostrou-me que o sim é extremamente importante, mas o não é ainda mais importante e que muitas pessoas como eu não consigo ignorar este facto ...”, ela depois assina. -----

----- E se dúvidas houvesse da importância do Musex eu acho que está aqui, porque não há um valor que possa conter uma menina que aos quinze anos percebeu que tem direito ao seu prazer, abençoadas meninas e abençoados homens que sabem que as mulheres têm direito ao seu prazer, têm mais um mês para ver esta grande exposição.”-----

12 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADOR SUSANA DUARTE: -----

----- A **Senhora Vereadora Susana Duarte** informou a Câmara do seguinte: -----

----- “Após a minha breve ausência, queria só dar aqui uma nota que já passou, mas não podia de deixar de a dar, apesar da Senhora Vereadora Joana Baptista e o Senhor Presidente já o terem feito na última reunião, mas acho que o devo fazer, estive na Feira Gastronómica de Boticas com a Senhora Vereadora Carla Rocha e o arquiteto Baptista Fernandes e tivemos a oportunidade de compreender, não só a necessidade de mais tempo para organizar a nossa feira regional, mas também toda a logística associada e até aquilo que é feito noutras zonas do País. ---

----- - Amanhã irei acompanhada pela Vereadora Carla Rocha à Feira Gastronómica de Vinhais, é uma feira com quem temos partilhado vários anos, vamos este ano fazer a vigésima quarta edição da Mostra Gastronómica de Vinhais, sendo que será o último evento desta feira no Mercado de Oeiras, nos dias dez, onze e doze de Março, porque em dois mil e vinte e quatro passaremos aqui a fazer a grande feira regional, em que esta Feira de Vinhais também estará incluída.--- -----

----- Deixo uma sugestão e uma pergunta, a sugestão que eu hoje gostaria de fazer e porque vem um bocadinho na senda daquilo que foi ontem a reunião da Assembleia Municipal e

também várias perguntas que têm sido feitas aqui na reunião de Câmara, julgo que há aqui uma hipótese que também podemos considerar, quando existem obras de inviabilização de estacionamento, ou alterações de trânsito, em que temos aqui um impacto direto na vida das pessoas e principalmente os moradores de determinada zona, seria ou não possível para o Município, à semelhança daquilo que hoje acontece com a Proteção Civil que emite comunicados, fazer um SMS para os moradores apenas daquela zona, já não haveria a desculpa de dizerem que não recebemos o papel, ou qualquer outra coisa, seria muito mais fácil, seria algo que hoje em dia as pessoas receberiam de bom grado, porque era informação e, ao mesmo tempo, evitaria queixas, uma vez que não viram o tal papel que se falava ontem. -----

-----Deixo aqui esta sugestão, se fosse possível, acho que era algo que devemos analisar com os Serviços, porque se, neste momento, recebemos mensagens que também não são pedidas por nós da Proteção Civil, porque não este tipo de mensagens muito cirúrgicas e informativas, não é uma questão de propaganda, acho que aqui podemos ser muito claros e a lei pode permiti-lo, porque é informação apenas aos munícipes daquilo que vai influenciar a sua vida direta. -----

-----A outra questão, tem a ver com algo que também envolve o Município, o PSD tem sido informado, não só por munícipes, mas por pais e professores, que o Ministério da Educação já marcou a prova de aferição nacional para o dia Sete de Junho, nesse sentido, sentimos que é uma falta de respeito pelo Município e não só pelo Município, mas também pela comunidade educativa Oeirense, porque é o nosso dia do Município e estaremos a obrigar não só funcionários e professores a estar ao serviço nesse dia e até aos próprios pais que se calhar já teriam as suas próprias vidas programadas para esse fim-de-semana, talvez prolongado para alguns, mas que irão ter a prova de aferição nacional.-----

-----Nesse sentido, questiono ao Executivo se fez alguma diligência e quais as diligências conjuntamente com o Ministério para tentar resolver a situação e se há alguma hipótese de resolver este problema que afeta pais, alunos e professores em Oeiras.”-----



Câmara Municipal
de Oeiras

13 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA JOANA BAPTISTA: -----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** iniciou o seu período de informações dando conta do seguinte: -----

----- “Vou iniciar com as minhas informações e subseqüentemente iria responder aos Vereadores que colocaram questões. -----

----- No dia vinte e sete de janeiro, visitei, mais uma vez, a obra do Fórum que certamente todos acompanham atentamente o seu crescimento, já é galopante, estamos quase a chegar ao décimo quarto piso, estamos quase lá, faltam três pisos. -----

----- Mas a nota diferenciadora desta visita é que, pela primeira vez, visitei esta empreitada com a empresa de arquitetura de interiores. -----

----- A arquitetura de interiores foi adjudicada à “Open Book” que já mereceu a primeira visita depois de uma reunião de trabalho com eles. -----

----- É crucial estas visitas constantes, o envolvimento de todos, seja do empreiteiro, da fiscalização de obra, do dono de obra e de todas as direções municipais, que é como ocupar com a maior funcionalidade e estética. -----

----- Estamos a falar de um projeto que vai ser desenvolvido ao longo do ano de dois mil e vinte e três e que eu quero crer, aliás, estamos todos a fazer esforços para esse efeito, em outubro na preparação das GOP dois mil e vinte e quatro temos esse projeto concluído, para depois prepararmos o novo procedimento, que é crucial, que é a nova empreitada, que é adquirir todo o mobiliário para o edifício Fórum e, portanto, acho que é uma boa notícia estarmos a caminhar com passos tão consistentes. -----

----- - Visitei também nesse mesmo dia e com a Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias, a ADO com o seu respetivo Presidente, a fim de aferir os trabalhos necessários a realizar em resultado das intempéries de dezembro. -----

----- - Visitámos também o Centro de Convívio localizado no Jardim de Paço de Arcos

atualmente sobre a responsabilidade da Misericórdia e também um condomínio na zona do Moinho das Antas onde se verificam inúmeras infiltrações ao nível das garagens em resultado da má impermeabilização aquando da construção. -----

-----As garagens ficam localizadas sobre área ajardinada com anos de utilização pública.-

----- - Nesse mesmo dia, a maioria dos Vereadores já informou, enalteceu e valorizou aquilo que foi a homenagem a dois grandes vultos da cultura portuguesa, a Eunice Muñoz já falecida e o Ruy de Carvalho. -----

-----Eu queria começar por antes, portanto, esta homenagem acontece numa praça, a antiga lota de Paço de Arcos.-----

-----E o que era a antiga lota de Paço de Arcos passado e o que é hoje presente, basta passarmos na Marginal, por exemplo, à noite e vemos toda aquela praça requalificada, com pavimentos nobres, com a manutenção daquele Pergulado, que lhe dá um ar romântico, dá-lhe um ar intimista e que com o acolhimento daquele conjunto escultórico temos a cereja em cima do bolo.-----

-----Foi com grande agrado que eu recebi este projeto do Senhor Presidente, esta responsabilidade de juntamente com a arquiteta Gisela e com o escultor António Vidigal, não são muitos os escultores hoje em dia, em Portugal, que ainda trabalham bronze. -----

-----Não foi fácil este processo de seleção, também não foi fácil, aliás, todos os caminhos não são fáceis, têm as suas virtudes no final, mas não foi fácil, de facto, o processo de acompanhamento daquilo que foi a execução destas duas esculturas. -----

-----Naturalmente que já houve várias críticas até partilhadas nas redes sociais, no que respeita ao busto da Eunice Muñoz, naturalmente, estamos a falar daquilo que são dois vultos que toda a gente conhece, Eunice Muñoz e o Ruy de Carvalho, mas estamos a falar de algo que é a interpretação do artista e, portanto, aqui entramos no campo da subjetividade, não vamos agradar a todos.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Eu, Joana Baptista, não na qualidade de Vereadora, tenho mais simpatia por aquilo que é o busto de Ruy de Carvalho, do que da Eunice, mas isto não há nada como o tempo, o tempo acaba por sarar algum desconforto e temos que ver não só o busto da Eunice isoladamente considerado, mas ver o busto com o corpo, que está imaculado, a elegância daquelas mãos, aliás, se repararem nos últimos dias, o cidadão tem sido muito simpático, porque praticamente todos os dias coloca nas mãos de Eunice um ramo de flores novo, portanto, é simpático este respeito que existe, por ventura, pelo oeirense, ou mesmo fora de Oeiras, por aquilo que foi esta grande homenagem, no sentido de o acompanhar. -----

----- Este busto e o corpo de Eunice têm que ser vistos no âmbito do conjunto com o Ruy de Carvalho, no âmbito daquele palco, pensando efetivamente que é um ensaio, porque é assim que foi rotulada aquela homenagem, integrado naquela praça, portanto, acho que a antiga lota, Paço de Arcos, Oeiras e o País teve muito a ganhar com esta homenagem e, portanto, eu não podia deixar de agradecer ao Senhor Presidente por ter depositado em mim a responsabilidade por no decurso deste ano e meio, porque foi um caminho árduo, com a arquiteta Gisela e com o escultor, ter realizado este projeto. -----

----- Naturalmente estendo os meus agradecimentos à equipa do DPERU, que muito contribuiu para aquilo que é a valorização do espaço público, a inauguração desta praça. -----

----- - No dia seis de fevereiro participei como oradora na sessão de abertura do Grupo de Estudos e Transportes dois mil e vinte e três, que decorreu no Tempo da Poesia. -----

----- Esta iniciativa visa promover junto dos participantes e da comunidade académica onde se inserem a apresentação de temas que constituem prioridade e desafios na Área da Mobilidade e dos Transportes. -----

----- Esta é a décima nona iniciativa e é a primeira vez que decorreu em Oeiras. -----

----- - E, pegando aqui nalgumas questões que foram colocadas pelo Vereador Duarte da Mata e com a permissão natural do Senhor Presidente, é verdade Senhor Vereador nós falamos

da mobilidade sem vergonha alguma, com gosto, com prazer, sabendo que, naturalmente, o Concelho tem omissões como todos os Concelhos têm lacunas, mas temos que perceber onde é que está localizado Oeiras. -----

-----Oeiras está exatamente no olho do furacão. É um Concelho urbano na Área Metropolitana de Lisboa e, naturalmente, tem todos os problemas naquilo que é a sua mobilidade interna, se, outrora, no passado, era um destino de residência, porventura um bom e um excelente dormitório da Área da Grande Lisboa, hoje em dia, com a promoção dos parques empresariais e tecnológicos é um captador de pessoas e tráfegos, naturalmente temos problemas, mas com sensatez, razoabilidade e com conhecimento, estamos paulatinamente a resolver. -----

-----A mobilidade tem várias frentes de trabalho, é óbvio e não podemos viver na utopia, pelo menos esta Administração não vive na utopia de pensarmos que vivemos numa cidade sem carros, a maioria das nossas deslocações ainda se faz com carros e, portanto, nós respeitamos todos, os peões e daí o investimento que todos os anos fazemos em passeios mais confortáveis e seguros, eu todas as reuniões de Câmara falo nisto, aliás, acabei de falar na praça, tinha outrora uns pavimentos e hoje em dia tem pavimentos, para além de confortáveis e seguros, nobres, portanto, esta é uma dimensão. -----

-----Estamos a fazer um investimento na parte das ciclovias, ainda não temos uma rede totalmente interligada, mas é esse o nosso objetivo, é esse o nosso desfecho, portanto, nós estamos concentrados no destino final, mas até lá temos, de facto, um caminho e o caminho faz-se caminhando porventura, o Senhor Vereador poderá estar presente, até porque vai ser convidado, para dentro de três/quatro meses, vamos inaugurar mais uma ciclovia, a Ciclovia da Medrosa. -- -----

-----Estamos a fazer todos os esforços para isso, no mês de fevereiro, vamos lançar uma empreitada de obra pública da Ciclovia da Rua da Fonte entre Vila Fria e Leceia. -----

-----Quer mais provas de que este Executivo está a apostar na área da mobilidade? -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Mas não só, carros, temos que apostar no reforço da oferta dos parques de estacionamento. Temos dado conta daquilo que estamos a fazer e atenção aquilo que estamos a fazer e também esclarecendo uma questão que colocou, o estacionamento que estamos a fazer no topo da Avenida dos Bombeiros Voluntários, junto à CRIL, portanto, naqueles terrenos que paulatinamente comprámos e foi um processo que a doutora Verónica Maia bem acompanhou a dificuldade que é chegarmos à negociação e a acordo com os proprietários, demorou anos para sermos bem sucedidos, concluímos agora as negociações e estamos a fazer um estacionamento provisório. -----

----- Senhor Vereador é importante dizermos as coisas como elas são, não estamos a fazer um estacionamento definitivo. Enquanto o assunto das Portas de Algés não está estabilizado naquilo que é o seu programa funcional, porque ainda não existe projeto nenhum, existe ideia de ali configurar as Portas de Algés, no fundo, as portas do Município na zona nascente do Concelho, até lá, podemos fazer algo que é necessário para os Oeirenses e aqui é que é diferenciador, nós não fazemos estacionamentos dissuasores no nosso Concelho, nós não fazemos estacionamentos para que os Lisboaetas, os de Mafra, os de Sintra, os de Loures e Odivelas venham estacionar em Algés. Nós estamos a fazer este estacionamento para os nossos, tanto mais que esse estacionamento e o que está em frente ao Mercado de Algés vai ter uma tarifa, que permite a rotatividade, permite que o Oeirense vá lá e se dirija ao comércio local, permite que vá ao Mercado de Algés, não permite ou dificilmente, vai permitir que alguém deixe lá o carro às sete horas da manhã e recupere o carro às oito horas da noite.-----

----- É esse o nosso intuito, é fazermos estacionamento para os nossos e, portanto, paulatinamente estamos a fazer e a concretizar aquilo que é uma estratégia do Município, catorze novos estacionamentos, dois mil e oitocentos lugares, até junho vamos oferecer mais seiscentos e cinquenta lugares de estacionamento num investimento de um milhão e meio de euros. -----

----- Quando o Senhor Vereador menciona: “Constrói-se mais estradas e mais

estacionamentos devemos recorrer à inteligência artificial”, eu diria que temos que recorrer à inteligência emocional e a razoabilidade e estarmos atentos aos estudos e aos planos que aqui são apresentados. -----

-----Porventura o Vereador Duarte da Mata não esteve, quem esteve foi a Vereadora Carla Castelo, quando foi aqui apresentado pelo Professor Nunes da Silva, pelo Professor Figueiredo de Sousa e pela Professora Maria João, o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável. --

-----E, desse plano é incontestável a necessidade de construirmos mais vias, aliás, o Vereador Duarte da Mata acaba por nos dar razão, a ligação Miraflores à CRIL retira tráfego daquilo que é o centro histórico de Algés, aquilo que é a artéria principal a Avenida dos Bombeiros Voluntários, portanto, é necessário construir mais vias para colmatar a carbonização.

-----Senhor Vereador, temos que ser coerentes sobre aquilo que dizemos politicamente, há um caminho, tem que se fazer mais vias, indiscutivelmente, onde é que pomos as bicicletas? -

-----Em cima do mato?-----

-----Não, temos que colocar ciclovias, podemos fazer ciclovias naturalizadas e vamos fazê-las, mais, como é que fazemos o reforço do transporte público? -----

-----O reforço do transporte público e introduzir corredores em sítio próprio só se faz em cima de vias, não há como, temos que ser coerentes naquilo que são os nossos propósitos e aquilo que são as nossas estratégias. -----

-----No que respeita à primeira questão que o Vereador Duarte da Mata coloca sobre a interpelação de um cidadão, que não concretiza, também não concretiza a proposta de deliberação, não obstante eu ter solicitado a necessária concretização, dizer que o Município de Oeiras, muito crê e fomenta a democracia participativa, mas tudo tem o seu tempo e o seu lugar.

-----Antes da aprovação das propostas de deliberação no Órgão Executivo, onde estamos, não há lugar, até porque as propostas podem ser aclaradas, retificadas, corrigidas ou até não aprovadas, adiadas, portanto, tudo tem o seu tempo, depois de serem aprovadas no Órgão



Câmara Municipal
de Oeiras

Executivo são colocadas numa plataforma no âmbito do órgão deliberativo Assembleia Municipal e aí sim, nessa sede e nessa Fórum é possível o cidadão fazer a necessária interpelação.-----

----- Sobre os relatórios dos ODS mencionou que os relatórios foram enviados de forma sumária, não lhe foram enviados os relatórios originais.-----

----- Eu desconheço, mas é uma situação que naturalmente pode ser corrigida pelos Serviços, a doutora Vera Carvalho já tem essa nota, mas, porventura, o Senhor Presidente poderá dar os necessários esclarecimentos. -----

----- No que respeita ao EVA - Eixo Verde e Azul, o Senhor Vereador é um fatalista, o EVA já não existe, bolas, não quero crer numa coisa dessas, eu que visito o EVA todas as semanas, achar que o EVA já não existe.-----

----- Devemos dizer as coisas como elas são até porque constam em ata para memória futura. O EVA teve dois problemas, um no âmbito das intempéries de dezembro, que foi nos passadiços, os passadiços ficaram instáveis, porque houve uma grande precipitação e levou aquilo que são a base dos passadiços.-----

----- O Departamento de Obras já está a acompanhar o assunto, mas ainda hoje nós fizemos uma visita ao Centro da Sagrada Família. As intempéries não aconteceram só em Oeiras, aconteceram por vários Municípios no nosso País. Há empresas especializadas em determinadas matérias, nem todas demonstraram capacidade técnica, nem disponibilidade, para fazer face a todas as solicitações da Câmara, foi o que aconteceu, por exemplo, na visita que fizemos hoje de manhã ao Centro da Sagrada Família, o muro das traseiras colapsou, nós fizemos uma consulta à STAP, a STAP ainda não apresentou o orçamento, portanto, nós temos que conviver com aquilo que é uma situação urgente, há uma urgência imperiosa na resolução deste problema, mas temos que também ter o contributo por parte das empresas, porque por administração direta não conseguimos resolver a situação. -----

-----No que respeita aos passadiços do EVA consultámos várias empresas, a Teixeira Duarte, a Tecnovia, a STAP, a Dezanove, pode solicitar os esclarecimentos aos Serviços, o que é certo é que não tivemos resposta de todas as empresas.-----

-----Portanto, passadiços, intempéries de dezembro e anteontem tivemos uma situação no decurso dos passadiços, porque existem duas condutas uma da EPAL e outra da antiga SANEST, a atual ABTA, que colapsaram.-----

-----Por via do colapso essas duas infraestruturas, naturalmente, a nossa zona sofreu danos, mas reparem, a obra foi tão bem feita pelo Município de Oeiras, que toda a zona inferior colapsou, mas o percurso manteve-se, mas por uma questão de salvuardarmos a segurança para pessoas e bens, tivemos que criar ali um perímetro de segurança, muito evidente e visível e, portanto, acabámos por retirar aquele percurso, nós, através da empresa que executou a obra.-----

-----Esta empreitada de resolução vai estar a cargo da EPAL, com monitorização do Município. -----

-----Os custos sobre as Jornadas Mundiais da Juventude, o Vereador Pedro Patacho já esclareceu, mas parece-me que o Senhor Presidente depois dará esclarecimentos adicionais. -----

-----Por fim dizer algo que é importante e porventura, não é algo que tenha acontecido comigo é algo que acontece de forma transversal e de forma reiterada em todas as reuniões de Câmara.-----

-----O Senhor Vereador do Bloco de Esquerda ou do Grupo Evoluir, ou seja, lá o que for, seja o Vereador Duarte da Mata, ou a Vereadora Carla Castelo colocam questões aqui na reunião de Câmara. -----

-----Os Vereadores respetivos respondem e depois, o contraditório fica-se assim, “voilà”, surpresa, quando vamos ver as atas, temos lá declarações de voto que são surpreendentes sobre aquilo que é um teor absolutamente tóxico e contaminador daquilo que são as boas práticas encetadas pela Câmara Municipal de Oeiras.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Ora, eu diria que a bem da frontalidade e da transparência na própria reunião de Câmara se há esse contraditório, então que se faça, permite na própria reunião de Câmara e naquela própria ata, os Vereadores poderem contradizer e esclarecer. -----

----- Na última ou na penúltima reunião de Câmara colocou-se uma questão sobre o pagamento dos jovens, no âmbito do Programa Jovens em Movimento. -----

----- Tanto eu, como a doutora Sílvia Breu, que está aqui hoje presente, esclarecemos, naturalmente, eu não estou na posse da informação toda, porventura, também a estrutura dirigente não está na posse da informação toda, somos humanos e imperfeitos e muitas vezes precisamos de esclarecimentos adicionais, mas foram dados esclarecimentos na reunião de Câmara, a Senhora Vereadora Carla Castelo em declaração de voto, colocou lá coisas que não lembra ao diabo, é que a dada altura cria-se aqui um estigma, no caso em concreto junto do Departamento de Ambiente, junto do Departamento Financeiro, junto do Departamento Jurídico, não faz sentido, coloquem as questões e nós respondemos. -----

----- Já agora, se o Senhor Presidente me der a necessária tolerância, eu gostava de ler aqui algo que o Departamento de Ambiente e o Departamento Financeiro me informaram, porque o que foi dito de forma perentória é que a forma como fazemos os pagamentos aos jovens e aos idosos é ilegal, a doutora Selma e a doutora Sílvia esclarecem:-----

----- “Na sequência da declaração de voto da Vereadora Carla Castelo chamamos a atenção para a importância da forma como é feito o pagamento aos jovens e idosos, no âmbito destes projetos, no sentido de cumprir a lei, já que não é exigida a entrega de um recibo.-----

----- Os Projetos Jovens em Movimento e Bairro Feliz configuram Programas de Ocupação de Tempos Livres pelo que o pagamento que é efetuado é equiparado a um subsídio. --

----- Em dois mil e dezoito por se pretender aumentar o valor auferido pelos participantes, aos jovens, aos monitores, aos idosos foi solicitado parecer à DGF sobre o valor limite a remunerar os mesmos e sobre a necessidade de emitirem recibos sobre os valores recebidos.” ----

-----Vou-vos ler o parecer emitido: -----

-----“Após consulta ao Fiscalista Caiado Guerreiro, o mesmo informou que o valor disponibilizado pelo Município de Oeiras aos jovens dentro do programa ocupacional é equiparado a um subsídio ou parafraseando a nota explicativa da Direção Geral das Autarquias Locais, uma despesa que deve ser registada enquanto transferência corrente. -----

-----Nos termos da lei, nomeadamente do Código do IRS, este rendimento não se enquadra em nenhuma das categorias de rendimento aí definidas, neste caso, não se impõe qualquer obrigação de declaração, uma vez que o rendimento não está previsto ou equiparado nos diplomas legais aqui aplicáveis, no caso de ser levantada por qualquer entidade fiscalizadora a questão do enquadramento do rendimento, o mesmo pode ser equiparado a um trabalho prestado ao abrigo de contrato de aquisição de serviços ou outros de idêntica natureza sob autoridade e a direção da pessoa ou entidade que ocupa a posição de sujeito ativo na relação jurídica dele resultante. - -----

-----Aconselham que o valor pago aos jovens seja razoável e equiparável a uma mesada para as pequenas despesas deles e em especial que não ultrapasse o valor do salário mínimo nacional.” - -----

-----Esta recomendação é acatada, sejam os jovens, sejam os monitores, o valor o que é pago aos monitores, que é o valor máximo, não ultrapassa os quinhentos e noventa e quatro euros mês e, portanto, não ultrapassa o limite mínimo, o salário mínimo. -----

-----Era só colocarem estas questões que nós de forma transparente, cordial, urbana respondemos e a situação é aclarada na própria reunião de Câmara.-----

-----O que é que vai acontecer?-----

-----Houve essa reunião de Câmara, foi feita esta declaração de voto e nesta reunião de Câmara, temos que dar seguimento à questão suscitada indevidamente pela Vereadora Carla Castelo, para assim ser a questão devidamente aclarada a bem daquilo que é o cumprimento da



Câmara Municipal
de Oeiras

legalidade por parte do Município de Oeiras.”-----

14 - INFORMAÇÕES - SR. PRESIDENTE:-----

----- O **Senhor Presidente** iniciou o seu período de informações dizendo o seguinte: -----

----- “A intervenção da Senhora Vereadora Joana Baptista, suscita-me aqui alguns comentários. -----

----- A democracia é um sistema fantástico. -----

----- Paraphrasing Churchill: “É um sistema péssimo, mas é o melhor do mundo”. -----

----- Portanto, não há outro ainda melhor e, portanto, o grande mérito da democracia, é de facto as pessoas poderem manifestar-se, expressar as suas opiniões, representem a vontade de maiorias ou minorias é irrelevante, a democracia é assim. É realmente o confronto de ideias, nuns casos representam se determinados movimentos, maioritários ou minoritários das pessoas, mas todos têm o direito de se expressar, este é o mérito da democracia, que se expressa através das eleições e quando o povo se manifesta através das eleições, diz qual é a sua vontade com base num programa, de maneira que não é relevante que minorias ruidosas se manifestem, como se tivessem a superioridade moral daquilo que deve ser feito ou não, porque na realidade quem representa a maioria deve cumprir aquilo que propôs e uma vez eleitos, nós representamos toda a população, o Presidente da Câmara representa toda a população e obviamente deve estar ao serviço de toda a população e defender os interesses de toda a população. -----

----- Naturalmente que se no nosso programa, nós apresentámos estradas, ciclovias etc., nós temos que fazer as estradas e as ciclovias.-----

----- Se apresentamos unidades de execução e transformações, habitação municipal, habitação pública, etc., nós temos de fazer, independentemente de haver minorias que têm discordâncias e expressam essa sua opinião, isso é assim já desde o antigo Egipto ou da Grécia, Roma etc., era assim, na realidade quem está de acordo normalmente não se manifesta, quem discorda manifesta-se, por isso é que se fala com frequência na maioria silenciosa, a maioria

silenciosa normalmente não se manifesta. -----

-----Ora bem, isto vem isto a propósito de visões diferentes a propósito da mobilidade ou de das políticas que se dirigem para a sustentabilidade, para o combate às alterações climáticas, etc., toda a gente pode manifestar-se, agora, a maioria, quem ganhou uma eleição, não pode ficar refém de uma minoria, não é pelo facto de alguém se manifestar contra de determinado projeto, uma determinada ideia que visa cumprir um programa, que se vai recuar.-----

-----Ontem na Assembleia Municipal e vejam bem como se deturpa tudo, na Assembleia Municipal houve um grupo de pessoas que foi manifestar-se contra a unidade de execução do Espargal, ou seja, contra as Torres, portanto, defendem que não devia ser as Torres, mas edifícios mais baixos, e eu a dada altura, tive oportunidade de referir que havia ali pessoas bem intencionadas e, naturalmente, na convicção de que estavam a defender os seus interesses, uns porque gostariam que não houvesse ali construção nenhuma, portanto que todo o Concelho de Oeiras fosse um Parque dos Poetas.-----

-----Não é assim e, portanto, que no Espargal em vez de haver construção, de acordo com o que estava no Plano de Pormenor se fizesse jardim, aliás, não é só ali, a Quinta da Maruja, em Linda-a-Velha, onde está o estaleiro da Junta de Freguesia também vêm defender que se faça um jardim ali, em vez de construir habitação pública, curiosamente, os mesmos que fizeram o abaixo-assinado relativamente ao Espargal, é interessante, são os mesmos que fazem o abaixo-assinado relativamente à Quinta da Maruja e mistura-se a Quinta da Maruja, com o Moinho das Antas, o Parque dos Cisnes, portanto, todos nós sabemos quem está por trás disso, aliás, nas redes sociais até põe a assinatura. -----

-----Um socialista militante radical do Partido Socialista, cujo nome eu não consigo lembrar-me e depois um outro militante do Bloco de Esquerda, o engenheiro Miguel Pinto, muito conhecido, eles assinam essa petição relativamente ao Espargal, à Quinta da Maruja, ao Parque dos Cisnes e por aí fora, ora bem nenhum deles mora nestes locais. Trata-se de politiquice, não



Câmara Municipal
de Oeiras

são os interesses dos cidadãos que estão a defender, estão na realidade a defender as suas ideias relativamente àquilo que devia ser o ordenamento do território. etc..-----

----- Ora bem se a Câmara se atemorizasse, pelo facto de meia dúzia estarem a fazer esse ruído todo, como calculam, nós não conseguíamos fazer absolutamente nada e não faríamos habitação, porque fazer habitação em Reserva Agrícola Nacional não é possível. Fazer bairros com trezentos ou quatrocentos fogos, isso são guetos e essas pessoas são contraditórios, porque há quarenta anos, defendiam que realmente habitação pública, a habitação social, devia ser feita em pequenos prédios disseminados um pouco por todo o território. -----

----- Agora que estamos a fazer essa política de habitação disseminada um pouco por todo o território, vêm dizer que está a desvalorizar o País, isto é racismo puro, estes grupos minoritários nem têm consciência do que estão a fazer, é que isto é racismo do mais puro que há, porque na realidade quando vêm dizer: "Isto vai desvalorizar os novos prédios, porque vem gente pobre para as casas que a Câmara Municipal está a construir". -----

----- Eu devo dizer que quando alguém diz que em Portugal, não há racismo, é mentira. Portugal não é um País racista, mas há racistas por todo o lado, este País está cheio de racistas e nós convivemos com esses racistas todos os dias. Todos aqueles que defendem que não se deve construir na Quinta da Maruja são racistas. -----

----- Esta é que é a realidade, pensam que vão para lá ciganos, pensam que vão para lá pobres e até lhe chamam o grande prédio, como se um prédio com dois pisos fosse um grande prédio, é um terço dos prédios que lá estão em termos de volumetria.-----

----- No fundo, eu estou a dizer isto, até genericamente, para mostrar que é compreensível em democracia que isto aconteça. Agora o que não é compreensível é que as maiorias, aquelas que efetivamente ganham as eleições se sintam reféns dessas minorias e enquanto o Presidente da Câmara de Oeiras for este, não há hipótese nenhuma. Eu nunca serei refém, estou sempre disponível para ouvir, e ontem dizia isso exatamente.-----

-----Havia fulanos a manipular as pessoas. Nem todas as pessoas são manipuláveis e eu nem sequer disse que todas as pessoas que lá estavam que eram manipuladas, falei em manipuladores. -----

-----Sabem o que diziam no fim da reunião? -----

-----Que eu tinha dito que todos os que lá estavam eram manipulados, quando o que eu disse foi que há gente que está aqui seriamente interessada, preocupada com a questão da sua qualidade de vida, do seu território, há outros que vieram aqui, porque foram manipulados e, na realidade, quando são membros de partidos políticos conhecidos a bater à porta das pessoas, para recolher a assinatura, naturalmente que essa gente que nem mora no local, mas que anda a recolher assinaturas, ou que nas redes sociais, perfeitamente identificados, desafiam as pessoas a fazer a assinatura, obviamente que o que estão a fazer, é política, estão no seu direito, eu não estou a censurá-los. Agora, nós, quem tem a maioria, quem tem a responsabilidade dada pelos cidadãos para governar, não pode ceder a esse ruído e, portanto, nós nunca cederemos a esse tipo de ruído. --- -----

-----No fundo, isto de alguma forma para complementar aquilo que a Vereadora Joana Baptista disse relativamente à visão de mobilidade que a Coligação Evoluir tem. Nós estamos em situações opostas. -----

-----Eu fico satisfeito quando, por exemplo, o Vereador indicado pelo Bloco de Esquerda, eleito na Coligação Evoluir, pergunta pelas Portas de Algés, fico encantado, porque é um programa, é uma proposta que nós apresentámos e se me perguntarem se a estrada A já foi feita, eu fico encantado, se me perguntarem pelo Centro Cultural, o quartel, ou a escola, eu fico encantado por uma razão, estão a escrutinar aquilo que foram as propostas. -----

-----Não é por acaso que nesta Câmara temos o Vereador do PS que tem pelouros e tem responsabilidades, Vereador do PSD que tem responsabilidades, o que é que isto quer dizer? -----

-----Quer dizer que, apesar de haver uma maioria, entendemos que esta de maioria pode



Câmara Municipal
de Oeiras

ser valorizada com as propostas de Vereadores, teoricamente de oposição, que não ganharam as eleições, mas que querem contribuir para a valorização, para o progresso deste Concelho, querem contribuir com as suas ideias, querem contribuir com as suas propostas, com aquilo que foi o seu programa eleitoral e, naturalmente, naquilo que é compatível, é possível nós envolvermo-nos, mas há outros que têm uma visão diferente da oposição, acham que ser oposição, é criticar tudo, é não estar de acordo, é apresentar propostas de rutura, estão no seu direito e a maioria tem o direito de não aceitar-----

----- E, portanto, é óbvio que esta visão que a Coligação Evoluir Oeiras tem ao nível da mobilidade, ao nível da habitação ou não sei quê, não tem nada a ver connosco. Podem falar, podem apresentar, podem dizer aquilo que entenderem, podem criticar, estão no seu direito, agora, nós não vamos por aí, é um caminho que nós não seguimos e nós já vimos que todos falam na questão da habitação, mas quando se fala em projetos concretos da habitação, no Alto da Montanha, estão contra, porque afinal não sei o quê, na Quinta da Maruja estão contra porque, afinal, pode haver a violação de um artigo qualquer da cêrcea. -----

----- Não há violação e está demonstrado, não há, mas se houvesse alguma violação a Câmara não fazia. -----

----- Na realidade, quando são apresentadas propostas em concreto, vem ao de cima a sua visão, aliás, não é, por acaso, que nós assistimos até nos últimos dias a discussões nas televisões sobre a habitação. A habitação está na ordem do dia. E ainda bem que está, foi posta na ordem do dia por este Governo. -----

----- Ora bem, está na ordem do dia, mas qual é o foco? -----

----- Eu estou a manifestar a minha opinião, que já expressei ao Primeiro Ministro e já expressei ao principal líder da oposição, o PSD. -----

----- O qual é o foco discussões? -----

----- Ainda ontem estive a ver as televisões todas, houve debates ontem nas televisões

todas, na SIC, na CNN, na RTP Três, sobre habitação. -----

-----O foco daquela gente toda são os vistos Gold, que fizeram aumentar muito o preço das habitações, o facto de não haver uma regulação das rendas, os senhorios que paguem a crise, os licenciamentos, porque nas Câmaras Municipais são muito morosos, o IVA, curiosamente ninguém falou no preço dos terrenos, continuam a falar na necessidade de construir em espaço urbano e pouca gente fala na habitação pública, vão dizendo, é preciso mais habitação pública, mas não dizem onde é que se vai fazer essa habitação pública. Então falam na reconversão dos edifícios degradados. -----

-----O exemplo de Oeiras é um excelente exemplo, aliás, eu friso aqui mais uma vez, o único Município em Portugal que tem um programa, e eu compreendo que a oposição pura e dura deste Concelho, se sinta mal, na realidade, a maior parte dos Municípios têm uma inveja tremenda de nós. A maioria dos Municípios da Área Metropolitana de Lisboa têm uma inveja louca de Oeiras, porque na realidade, é o único Município que tem um Programa de Habitação Jovem, chama-se Oeiras, em parte nenhuma deste País há um Programa de Habitação Jovem e, ainda por cima, programa esse que é exclusivamente financiado pela Câmara Municipal, não é o Estado.-----

-----Eu quero dizer que tenho realmente falado com responsáveis políticos deste País e digo-lhes como é que o assunto da habitação pública podia ser resolvido, mas a coisa ainda não está madura, ainda acham que alterar a lei é complicado, por causa dos ambientalistas, os ambientalistas vão muito contra a coisa, é muito complicado alterar a Lei de Bases dos Solos, esta coisa de terrenos urbanos e rústicos e voltar a criar a classe espaço urbanizável vai gerar ainda muita polémica e eu digo: “Não há problema nenhum, daqui a cinco ou seis anos, se formos vivos, conversamos” e daqui a cinco anos, o que vai acontecer é a Área Metropolitana de Lisboa, novamente, cheia de barracas.-----

-----Aliás, vejam bem, este País devia ter vergonha e devia ter vergonha todos aqueles



Câmara Municipal
de Oeiras

que dizem que há casas a mais, ainda ontem ouvi nos debates que há muitas casas. -----
----- Há muitas casas, mas têm dono e se têm dono, têm que ser compradas ao preço de mercado. Estamos em estado de direito, não vivemos numa ditadura e como estamos em estado de direito as coisas têm valor. Se o Governo quiser comprar as casas que estão abandonadas em Lisboa ou em Oeiras tem que pagar o preço justo, mas é o mesmo Governo que diz que, para habitação pública, as casas não podem ultrapassar os mil e seiscentos euros, o metro quadrado. Hoje não se consegue encontrar casa a menos de dois mil e quinhentos euros, o metro quadrado. Logo, não é possível adquirir casas públicas, porque a própria Lei impede que se adquira casas públicas a preços de mercado.-----
----- Há três dias vimos um incêndio em Lisboa e uma reportagem em que vivem cinco, seis, sete, oito pessoas num quarto de quinze metros quadrados, nepaleses, indianos e, por aí fora, este País devia ter vergonha de uma situação dessas.-----
----- Há milhares de pessoas a viver nestas condições miseráveis.-----
----- Quem é que não tem vergonha para assistir a uma coisa dessas?-----
----- Depois dizer que há muitas casas em Portugal, pois há, eu até tenho três em Trás-os-Montes, quem quiser ir para lá, arrendo por um euro por mês, há muitas casas, na minha aldeia há para aí duzentas casas vagas, mas onde fazem falta não é em São Salvador do Adro, não é aí que fazem falta, elas fazem falta, é aqui, na Área Metropolitana de Lisboa, na Área Metropolitana do Porto e em todo o litoral.-----
----- Portanto, isto no fundo para dizer ao Senhor Vereador Duarte da Mata, que nós temos projetos distintos, nós temos que conviver, temos que ouvir todos, cada um a expressar as suas ideias, mas na realidade nós temos ideias muito diferentes, vejam por exemplo, o problema das estradas, a Vereadora Joana Baptista falou aqui na ligação à CRIL, eu por acaso moro lá naquele sítio e eu sempre disse que aquele ramal ia retirar muito carro da Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés.-----

-----Nós não podemos ter uma visão fundamentalista da situação, na realidade, seja dos transportes, da circulação de carros, é um sistema de vasos comunicantes, é um sistema capilar, que vai desde os vasos sanguíneos até às veias, às artérias e por aí fora, portanto, até às autoestradas e tem que se criar condições para que haja uma fluidez do tráfego, adequada, e eu, por acaso, sobretudo ao fim-de-semana, dou comigo, especado na Rotunda da Água, em Miraflores, a contar os carros e nem imaginam como fico encantado, fico contente, cada vez que vejo um carro a virar para o ramo da CRIL digo que fizemos bem e estava a fazer falta, mas se vejo três ou quatro carros a ir para lá eu fico efusivo, se vejo dez seguidos, então expludo de alegria, porque chego a esta conclusão que realmente nós estávamos certos, isto vai retirar muito carro da Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés.-----

-----E é verdade e atenção e isto demora algum tempo, porque, por exemplo, o “by pass” que se fez junto ao Oeiras Parque, por exemplo, ainda há muita gente, já dei comigo a observar a quantidade de carros que vão à rotunda e depois viram para a ACinco e ainda são muitos mais os que vão à rotunda, que estão ali à espera para entrar na rotunda do que aqueles que utilizam o “by pass” e que vão diretos à ACinco. Porquê? Estou farto de dizer isso a sinalização tem que ser melhorada, para que muito antes, as pessoas tenham consciência de que podem virar diretamente ali para entrar na ACinco. -----

-----Significa isto que nós não somos cegos ao ponto de dizer: “Mais estradas, não”, não pode ser, nós temos que analisar e em função disso decidir. -----

-----Nós tivemos aqui há dias a apresentação do Estudo Mobilidade e Tráfego, e os especialistas, não somos nós, ou seja, aquilo que nós ouvimos muitas vezes a extrema esquerda dizer, então a propósito das alterações climáticas é: “Ouçam os cientistas”, mas parece que só querem que se ouçam os cientistas que dizem o que eles querem. -----

-----A ciência também se divide muito, aliás, não é por acaso, que há quinhentos anos a terra era plana e agora é redonda, e morria gente por dizer que era redonda, o que hoje é certo



Câmara Municipal
de Oeiras

amanhã já não é, a ciência também evolui, há novas descobertas, portanto, nós temos de ouvir os cientistas de todos os lados. -----

----- No que diz respeito a informações eu acho que o Boletim Municipal pode ser mais utilizado, o Boletim Municipal para a Vereadora Carla Rocha tem que ser mais utilizado para a disseminação de informação relativamente a obras da Câmara.” -----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** acrescentou o seguinte: -----

----- “A questão que colocou a Vereadora Susana Duarte leva-nos para outra questão, que os Serviços tanto a Câmara Municipal, como os SIMAS já estudámos, analisámos, ora, nós gostávamos muito de antes das obras se iniciarem enviar uma mensagem para as pessoas que estão mais diretamente afetadas por aquelas obras, para os constrangimentos inerentes.”-----

----- Interrompeu o **Senhor Presidente** para dizer:-----

----- “Eu percebi e não há nenhuma obra, que com um mês ou dois de antecedência não se saiba que vai começar.” -----

----- Voltando a **Senhora Vereadora Joana Baptista**:-----

----- “Mas a questão é o SMS, foi a questão que colocou e isso não é possível.”-----

----- Continuando o **Senhor Presidente**:-----

----- “O SMS, depois voltamos ao mesmo, depois temos a questão do Regulamento da Proteção de Dados e, por aí fora, e sabem que isso é complicado, a Câmara tem instrumentos de comunicação, que são oficiais e, portanto, pode dar muito mais informação através do Boletim Municipal. -----

----- Sobre as obras do Fórum, gostaria de acrescentar que é engraçado, porque os cidadãos começam a compreender as obras do Fórum e também há políticos, não é cidadãos, atenção, gente ligada à política e aos partidos políticos que contestam o edifício da Câmara, que dizem que devia ser noutra lado, alguns até dizem que devia ser no Espargal, outros dizem que devia ser noutra lado qualquer, que é muito custo, esquecem-se apenas de um pormenor, é

engraçado que eu nos últimos meses tenho recebido elogios por todos os lados, porque ninguém deve andar tanto na rua como eu e ainda hoje de manhã na visita que fizemos, um senhor veio ter comigo e disse: “Presidente parabéns, parabéns, o edifício está a ficar tão bonito”, estava a referir-se ao edifício do Fórum.-----

-----A verdade é que se alguma dúvida houvesse relativamente à bondade da necessidade daquele edifício, basta olhar para o Palácio aqui ao lado. -----

-----O Palácio aqui ao lado vai ser liberto por via daquele edifício. Este Palácio vai deixar de ter Serviços Administrativos e vai passar a ser um Centro Cultural, um Museu de Ciência Viva, em princípio, fazer uma coisa destas nem cem milhões de euros chegavam, o que quer dizer que o custo do edifício para acolher os Serviços Administrativos da Câmara é menos de metade dos benefícios que obtemos com este edifício aqui, que nos vai permitir ter em Oeiras um dos Centros Culturais mais importantes deste País, provavelmente o Centro Cultural de Belém e digam-me lá se, no resto do País há algum equipamento, algum edifício com a dimensão, com a simbologia do Palácio do Marquês de Pombal, que eu não conheço, mas se alguém conhecer que me diga. --- -----

-----Quanto às esculturas estamos num período, numa fase minimalista, da ignorância, da superficialidade, do efémero e quando alguém faz alguma coisa que é para o futuro, normalmente é criticado. -----

-----Os escultores são considerados em todo o mundo, e vocês vejam aquilo que disseram do Cabrita Reis. -----

-----O Cabrita Reis, por acaso tem esculturas aqui em Oeiras. -----

-----O Cabrita Reis, a propósito de uma escultura que fez em Vila do Conde, não interessa do ponto de vista estético como é que é, foi criticado, que foi uma coisa impressionante, chamavam-lhe todos os nomes, é apenas um dos artistas mais credenciados em todo o mundo, não é em Portugal, é fora de Portugal. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Ontem, uma Senhora pediu à Câmara para se fazer uma escultura às mulheres das invasões francesas, às mulheres de Oeiras que tiveram uma participação. Eu fiquei surpreendido, porque nunca tinha ouvido falar daquilo, mas vamos mandar fazer uma investigação histórica para ver realmente qual foi o papel das mulheres de Oeiras na nas invasões francesas.-----

----- Por acaso já temos uma escultura à mulher. -----

----- No Dia Internacional da Mulher de dois mil e nove, inaugurámos uma escultura à mulher na Cooperativa Nova Morada junto a um polidesportivo, da autoria do escultor Pedro Rapazote. - -----

----- A Senhora sugeriu, vamos averiguar e se se justificar, iremos fazer uma escultura, porque este Concelho também é o Concelho do País que tem mais obra de arte pública no seu espaço urbano. Neste momento, não há nenhum Município neste País que tenha o espólio cultural em termos de esculturas, etc., que nós temos, por isso vamos aumentar. ----- .

----- Quanto ao Relatório do ODS a Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho pode facultar ao Senhor Vereador, o relatório completo, julgo que se estaria a referir ao Relatório da Universidade Católica. -----

----- - No dia vinte e cinco de janeiro, ocorreu uma conferência com o embaixador Martins da Cruz, chamadas conversas do Marquês, no Palácio dos Aciprestes, em Linda-a-Velha.

----- Eu por acaso, tive a oportunidade de estar presente e fiquei encantado com aquilo que é a experiência e as histórias que o embaixador Martins da Cruz pôde contar. -----

----- - No dia vinte e sete de janeiro, recebi o Senhor Presidente da República de São Tomé e Príncipe que veio agradecer os apoios que a Câmara Municipal de Oeiras está a canalizar para São Tomé e Príncipe, designadamente a parceria com a Câmara de Lisboa, a Câmara da Amadora relativamente ao Liceu do Príncipe e relativamente às obras das Irmãs de Linda-a-Pastora, das Irmãs Madre Maria Clara que têm uma organização, que tem, neste momento, já mais duas mil crianças e umas dezenas de idosos e a Câmara Municipal está a financiar as obras

do arruamentos dentro do próprio complexo.-----

----- - Ainda no dia vinte e sete, estive com alguns dos Senhores Vereadores na inauguração oficial do Café Tiamat Lounge. -----

-----Eu falo nisto, normalmente não falo em todos os restaurantes que abrem aqui no Concelho, felizmente abrem muitos, mas estou a falar neste, porque fui almoçar com os Vereadores e é um restaurante na Rua Cândido dos Reis e que recomendo, é muito interessante, porque é um espaço de convívio, têm computadores para os jovens e para os idosos, têm mesas de viarco, coisa que já não se vê. Eu desejo sucesso, não será fácil, um equipamento daqueles, porque há ali um grande investimento. -----

-----No mesmo dia vinte e sete já aqui foi referido, foi inaugurado o Monumento Escultórico “O Ensaio”, da Eunice Muñoz e do Ruy de Carvalho, e recomendo, e nas redes sociais diziam que a Eunice Muñoz estava parecida com a Manuela Ferreira Leite. -----

-----Hoje a Internet permite procurar coisas maravilhosas e então fazer uma investigação sobre a Manuela Ferreira Leite e então a Manuela Ferreira Leite quando tinha quarenta anos, era uma mulher lindíssima. Agora continua a ser uma mulher bonita, e na altura muito parecida com a Eunice Muñoz, curioso e, portanto, é natural que a identifiquem com a Manuela Ferreira Leite.

-----Eu recomendo que quem quiser ver o perfil da Eunice Muñoz se vire de costas para a Carula e de frente para o mar e verão que aquele perfil da Eunice Muñoz está espetacular, enquanto que o Ruy de Carvalho é de frente, a Eunice Muñoz tem que ser de perfil, mas a escultura é uma criação do escultor, de maneira que há sempre polémica acerca disso, mas como diz o outro, primeiro estranha-se depois entranha-se e daqui por meia dúzia de meses toda a gente diz que bonita está a Eunice Muñoz. -----

----- - Fizemos uma visita no dia trinta e um ao Terraplano de Algés com a Comissão de Acompanhamento Jornadas Mundiais de Juventude.-----

----- - E houve uma reunião também no dia trinta e um com a Senhora Presidente da



Câmara Municipal
de Oeiras

Câmara de Matosinhos, doutora Luísa Salgueiro, para discutir problemas ligados à descentralização e ao funcionamento da Associação Nacional de Municípios.-----

----- - No passado dia um de fevereiro, tive oportunidade de visitar com o Vereador Pedro Patacho e o Reitor da Universidade Nova de Lisboa, Professore João Saágua e a Vice Reitora para a Inovação, Professora Isabel Rocha, no sentido de se vir a desenvolver na zona do INIAV, na Estação Agronómica Nacional aquilo que pode vir a ser o maior polo de investigação do nosso País, e não é uma megalomania da minha parte, é aquilo que realmente pode acontecer, até porque já lá está o ITQB, o IBET, o INIAV e até ao nível do PRR há já algumas dezenas de milhões de euros aprovadas, para aquela zona e, portanto, vamos procurar fazer um plano que permita acolher ali outras instituições de investigação. -----

----- - No dia três recebi o Presidente da Câmara Municipal de Inhambane, Benedito Eduardo Guimino. -----

----- - No mesmo dia, estive presente com alguns funcionários da Câmara num almoço com a Senhora Emily, que é uma Senhores chinesa, que é a patrocinadora do “World Coral Expo”, que é um coral internacional, que esteve aqui em Oeiras e, curiosamente este ano, será em Istambul, na Turquia. -----

----- É realmente um festival de coros de vários países do mundo, eu, por acaso, assisti ao coral alemão aqui na Igreja Matriz de Oeiras e foi realmente de grande qualidade e ela quis oferecer um almoço aos funcionários da Câmara, particularmente da Área da Cultura que acompanharam a organização desse evento, porque ela ficou muito surpreendida com a disponibilidade, dedicação e empenhamento dos funcionários da Câmara na organização daquele evento. ---- -----

----- Hoje visitei o Centro Sagrada Família de Algés, mais um muro de contenção que caiu na sequência das chuvas que houve e é natural que nos próximos meses isso possa acontecer. ----

----- Também hoje visitei a Cooperativa de Habitação Económica Nova Morada onde

procedi, não propriamente à inauguração, essas coisas não têm um solene de inauguração, da bancada do Teatro da Nova Morada. Uma bancada que custou cem mil euros, financiada pela Câmara Municipal. É uma bancada telescópica, mas é mais um enriquecimento do património das Concelho ao nível dos equipamentos.-----

----- - Deixo uma informação relativamente aos agregados e núcleos familiares em Oeiras e que responde, entre outras questões, quantas famílias existem em Oeiras, qual é a dimensão média das famílias, com quantas pessoas vivem sozinhos em Oeiras, quantos idosos vivem sozinhos, quantos casais com filhos com menos de seis anos e com filhos já empregados, quantas famílias monoparentais, quantas famílias reconstituídas por número de filhos comuns e não comuns.-----

-----Irei mandar distribuir, porque me parece uma informação interessante. -----

-----“Destaque Estatístico número um - Censos dois mil e vinte e um - Agregados e Núcleos e Familiares: -----

-----O DE - Destaque Estatístico sistematiza a análise aos resultados mais relevantes relativos aos Agregados e Núcleos Familiares, realizada com base nos resultados definitivos dos Censos dois mil e vinte e um - Décimo Sexto Recenseamento Geral da População e do Sexto Recenseamento Geral da Habitação, efetuados no primeiro semestre de dois mil e vinte e um.-----

-----Pretende-se neste DE responder, entre outras, às seguintes questões: -----

-----Quantas famílias existem em Oeiras? -----

-----Qual a dimensão média das famílias? -----

-----Quantas pessoas vivem sozinhas em Oeiras? -----

-----Quantos idosos vivem sozinhos?-----

-----Quantos casais com filhos com menos de seis anos e com filhos já empregados? -----

-----Quantas famílias monoparentais? -----

-----Quantas famílias reconstituídas? -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Quantas famílias familiares reconstituídas, por número de filhos comuns e não comuns? -- -----

----- Tivemos a preocupação de situar os dados de Oeiras na Área Metropolitana de Lisboa e no País, convictos que toda esta análise é particularmente relevante não só para a caracterização da população residente em Oeiras, mas também para o desenho de políticas e para a tomada de decisão. -----

----- Leituras Relevantes Portugal -----

----- Em Portugal, entre dois mil e onze e dois mil e vinte e um, o número de agregados domésticos privados aumentou dois vírgula seis por cento. -----

----- A dimensão média dos agregados domésticos privados é de dois vírgula cinco pessoas. Este valor representa uma diminuição de zero vírgula uma pessoa face a dois mil e onze. Concorre para explicar esta situação o decréscimo verificado na dimensão dos agregados que reflete as tendências de fecundidade, nupcialidade e divorcialidade existentes no País. -----

----- Aumento do número de pessoas que vive sozinhas: Os agregados unipessoais representam vinte e quatro vírgula oito por cento do total de agregados domésticos, valor que aumentou dezoito vírgula seis por cento face a dois mil e onze. Observando o grupo etário dos agregados com uma pessoa, verifica-se que cinquenta vírgula três por cento têm sessenta e cinco ou mais anos de idade. -----

----- Comparativamente a dois mil e onze, observou-se um aumento do número de pessoas a viver sozinhas em todas as regiões NUTS Dois, registando a região norte o valor mais elevado (vinte e seis vírgula oito por cento) e o Alentejo o menor (dez vírgula seis por cento). Em termos geográficos, é nas áreas do interior centro e norte do país que os agregados com apenas uma pessoa são mais expressivos. -----

----- Aumento do número de agregados institucionais: a dimensão média dos agregados institucionais é de vinte e seis vírgula sete pessoas. O número de agregados institucionais em

Portugal subiu treze vírgula três por cento na última década, totalizando cinco mil quatrocentos e setenta e cinco em dois mil e vinte e um. -----

-----Reduziu-se o número de núcleos familiares de casais com filhos: o número de núcleos familiares de casais é de dois milhões quinhentos e quarenta e sete mil setecentos e quarenta e três, sendo que cinquenta e cinco vírgula seis por cento têm filhos. -----

-----Verifica-se uma redução deste tipo de estrutura familiar face a dois mil e onze, ano em que a percentagem de casais com filhos se situava nos cinquenta e oito vírgula oito por cento.

-----Em relação à constituição dos núcleos familiares de casais com filhos, sendo que a maioria é caracterizada por apenas ter um (cinquenta e oito vírgula um por cento) ou dois (trinta e dois vírgula nove por cento) filhos. -----

-----Os casais com dois filhos foram os únicos a assinalar uma subida, de três vírgula seis pontos percentuais, em relação a dois mil e onze. -----

-----Mais núcleos familiares monoparentais: Em dois mil e vinte e um, foram recenseados quinhentos e setenta e nove mil novecentos e setenta e um núcleos familiares monoparentais, o que representa dezoito vírgula cinco por cento do total nacional de núcleos familiares, mais três vírgula seis pontos percentuais, do que em dois mil e onze. -----

-----Predomínio dos núcleos monoparentais constituídos por mãe com filhos face ao número de núcleos de pai com filhos: Quatrocentos e noventa e seis mil trezentos e quarenta e dois (oitocentos e cinco vírgula seis por cento) e oitenta e três mil seiscentos e vinte e nove (catorze vírgula quatro por cento), respetivamente.-----

-----Aumento do número de núcleos familiares reconstituídos: em dois mil e vinte e um, são cento e vinte e quatro mil setecentos e dezassete, o que representa oito vírgula oito por cento do total dos núcleos familiares de casais com filhos. Este indicador reforçou a sua importância em dois vírgula três pontos percentuais, em comparação com dois mil e onze. Verifica-se que a grande maioria (setenta e cinco vírgula seis por cento) dos núcleos reconstituídos tem apenas um



Câmara Municipal
de Oeiras

filho não comum.-----
----- Leituras Relevantes Oeiras. -----
----- Em Oeiras, entre dois mil e onze e dois mil e vinte e um o número de agregados domésticos privados aumentou dois vírgula um por cento. Verifica-se que trinta e três por cento dos agregados domésticos privados compõe-se de duas pessoas e trinta por cento só por uma pessoa. ---- -----
----- Somente cinco vírgula dois por cento corresponde a agregados com cinco ou mais pessoas. --- -----
----- À data dos Censos dois mil e vinte e um, havia em Oeiras, setenta e três mil e vinte e seis alojamentos de residência habitual. -----
----- A dimensão média dos agregados domésticos privados é de dois vírgula três pessoas. Este valor representa uma diminuição de zero vírgula uma pessoa face a dois mil e onze. -----
----- Aumento do número de pessoas que vive sozinhas: Aumentou a percentagem de agregados domésticos privados compostos só por uma pessoa: em dois mil e onze era vinte e sete vírgula três por cento em dois mil e vinte e um passou para trinta vírgula três por cento. -----
----- Foram recenseados dez mil oitocentos e sessenta e seis agregados com uma pessoa com sessenta e cinco ou mais anos (em dois mil e onze eram sete mil seiscentos e dois) e duzentos e doze com pessoas com menos de vinte e cinco anos. -----
----- Em Oeiras, havia dez mil oitocentos e sessenta e seis agregados com uma pessoa com sessenta e cinco ou mais anos. -----
----- Por outro lado, havia dezanove mil seiscentos e sessenta e seis agregados cujos residentes são apenas pessoas com sessenta e cinco ou mais anos. -----
----- Aumentou o número de agregados institucionais: o número de agregados institucionais em Oeiras subiu cinco vírgula três por cento na última década, totalizando setenta e nove em dois mil e vinte e um.-----

-----Quanto ao tipo de núcleos familiares verifica-se que estavam representados em Oeiras do seguinte modo: cinquenta e oito por cento casal de direito; dezanove por cento casal de facto; vinte por cento Mãe com pelo menos um filho; Pai com pelo menos um filho. -----

-----Aumentou o número de núcleos familiares de casais com filhos: verifica-se em Oeiras, que desse modo não segue o que ocorre em termos nacionais, um ligeiro aumento deste tipo de estrutura familiar face a dois mil e onze, ano em que a percentagem de casais com filhos se situava nos cinquenta e quatro vírgula trinta e um por cento tendo passado em dois mil e vinte e um para cinquenta e quatro vírgula noventa e cinco por cento. -----

-----Em relação à constituição dos núcleos familiares, verifica-se que sessenta e cinco vírgula quatro por cento dos casais (de direito mais união de facto) tem filhos. Há dezassete mil trezentos e um casais sem filhos em Oeiras. -----

-----Mais núcleos familiares monoparentais: Em dois mil e vinte e um, foram recenseados onze mil quinhentos e setenta e quatro núcleos familiares monoparentais, o que representa vinte e três vírgula dois por cento do total de núcleos familiares. -----

-----Foi recenseado em Oeiras um total de onze mil quinhentos e setenta e quatro núcleos monoparentais. -----

-----Predomínio dos núcleos monoparentais constituídos por mãe com filhos face ao número de núcleos de pai com filhos: nove mil novecentos e vinte e nove (oitenta e seis por cento) e mil seiscientos e quarenta e cinco (catorze), respetivamente. -----

-----Aumento do número de núcleos familiares reconstituídos: em dois mil e vinte e um, são dois mil trezentos e vinte, o que representa sete vírgula um por cento do total dos núcleos familiares de casais com filhos. Este indicador reforçou a sua importância: a percentagem de núcleos familiares reconstituídos em Oeiras, passou de nove vírgula quarenta e um por cento em dois mil e onze para onze por cento em dois mil e vinte e um. -----

-----Em Oeiras, havia vinte e cinco vírgula dezassete por cento de núcleos familiares com



Câmara Municipal
de Oeiras

filhos empregados. Essa percentagem era ligeiramente inferior à percentagem registada para o País (vinte e nove vírgula quarenta e sete por cento).-----

----- Foram recenseados doze mil oitocentos e nove núcleos familiares com filhos com menos de seis anos. -----

----- Em dois mil e vinte e um, em Oeiras havia vinte e um vírgula trinta e nove por cento de núcleos familiares de casais em que ambos estavam empregados e com filhos com menos de seis anos de idade.-----

----- Vejamos, com maior detalhe, os dados que caracterizam os agregados e núcleos familiares, em Oeiras: -----

----- Evolução dos Agregados.-----

----- À data dos Censos dois mil e vinte e um, havia em Oeiras, setenta e três mil e vinte e seis alojamentos de residência habitual, sendo que apenas dez eram alojamentos coletivos.-----

----- Agregados domésticos privados (número) nos alojamentos de residência habitual por Local de residência e Tipo (alojamento); dois mil e vinte e um. -----

----- Local de residência - total - Alojamentos familiares - alojamentos coletivos.-----

----- Oeiras - setenta e três mil e vinte e seis - setenta e três mil e dezasseis - dez. -----

----- Taxa de variação dos Agregados domésticos privados dois mil e onze - dois mil e vinte e um (percentagem) por Local de residência, dois mil e vinte e um. -----

----- Local de residência - total:-----

----- Oeiras - dois vírgula um.-----

----- Local de residência - uma pessoa - duas pessoas - três pessoas - quatro pessoas - cinco ou mais pessoas; -----

----- Oeiras - trinta vírgula três - trinta e dois vírgula oito - dezoito vírgula cinco - treze vírgula três - cinco vírgula dois. -----

----- Dimensão média dos agregados domésticos privados unipessoais. -----

-----Em Portugal, o número de pessoas a viver sozinhas aumentou. Segundo os Censos dois mil e vinte e um, os agregados unipessoais representam vinte e quatro vírgula oito por cento do total de agregados domésticos, valor que aumentou dezoito vírgula seis por cento face a dois mil e onze. -----

-----Observando o grupo etário dos agregados com uma pessoa, verifica-se que cinquenta vírgula três por cento têm sessenta e cinco ou mais anos de idade. -----

-----Em Oeiras, havia dez mil oitocentos e sessenta e seis agregados com uma pessoa com sessenta e cinco ou mais anos. Em dois mil e onze eram sete mil seiscentos e dois, ou seja, uma variação de mais quarenta e dois vírgula nove por cento.-----

-----Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, cujos residentes são apenas pessoas com sessenta e cinco ou mais anos (número) por Localização geográfica e Escalão de residentes; dois mil e vinte e um.-----

-----Local de residência - Escalão de residentes - Total - Com um residente - com dois residentes - com três ou mais residentes:-----

-----Oeiras - dezanove mil seiscentos e sessenta e seis - dezanove mil seiscentos e sessenta e seis - oito mil seiscentos e quarenta e dois - cento e cinquenta e nove.”-----

----- - Um outro destaque de estatística tem a ver com a habitação. -----

-----Tudo isso são relatórios na sequência dos Censos. -----

-----“Destaque Estatístico número dois - Censos dois mil e vinte e um – Habitação: -----

-----O Destaque Estatístico (DE) sistematiza a análise aos resultados mais relevantes relativos à habitação, realizada com base nos resultados definitivos dos Censos dois mil e vinte e um - Décimo Sexto Recenseamento Geral da População e do Sexto Recenseamento Geral da Habitação, efetuados no primeiro semestre de dois mil e vinte e um. -----

-----Pretende-se neste DE responder, entre outras, às seguintes questões: -----

-----Quantos edifícios e alojamentos existem em Oeiras? -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Quantos edifícios têm necessidade de reparação? -----

----- Qual o total de edifícios por número de pisos? -----

----- Qual a densidade dos alojamentos em Oeiras? -----

----- Quantas casas arrendadas ou ocupadas pelo proprietário? -----

----- Qual o valor das rendas em Oeiras? -----

----- Quais os encargos que os oeirenses têm pela aquisição das suas casas? -----

----- Quantas pessoas, média, vivem por casa, em Oeiras? -----

----- Qual a área útil das casas, em Oeiras? -----

----- Quantos edifícios com e sem elevador? -----

----- Quantos alojamentos com ar condicionado e com aquecimento central? -----

----- Em síntese, é possível através dos dados definitivos dos Censos dois mil e vinte e um, caraterizar o parque habitacional de Oeiras em termos de dimensão, tipo de utilização e propriedade. -----

----- Tivemos a preocupação de situar os dados de Oeiras na Área Metropolitana de Lisboa e no País, convictos que toda esta análise é particularmente relevante não só para a caraterização da população residente em Oeiras, mas também para o desenho de políticas e para a tomada de decisão. -----

----- Leituras Relevantes em Portugal. -----

----- Segundo os resultados dos Censos dois mil e vinte e um, o parque habitacional é constituído por três milhões quinhentos e setenta e três mil quatrocentos e dezasseis edifícios e cinco milhões novecentos e oitenta e um mil quatrocentos e oitenta e dois alojamentos, valores que, face a dois mil e onze, representam aumentos de zero vírgula oito por cento e um vírgula sete por cento, respetivamente. -----

----- O crescimento do parque habitacional foi significativamente inferior ao verificado em décadas anteriores, nas quais a taxa de variação se situou sempre acima dos dez por cento

para os edifícios, e os acréscimos nos alojamentos variaram entre os dezasseis vírgula três por cento e os vinte e cinco por cento.-----

-----Dos cinco milhões novecentos e oitenta e um mil quatrocentos e oitenta e dois alojamentos existentes em Portugal, sessenta e nove vírgula quatro por cento eram ocupados como residência habitual, as residências secundárias representavam dezoito vírgula cinco por cento e os alojamentos vagos doze vírgula um por cento. -----

-----A maioria dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual eram ocupados pelo proprietário (setenta por cento), sendo que sessenta e um vírgula seis por cento destes não tinha encargos financeiros relacionados com a aquisição da habitação. -----

-----O número de alojamentos ocupados em regime de arrendamento aumentou na última década e o valor médio mensal das rendas neste período também subiu (quarenta e dois vírgula um por cento). -----

-----Apenas três vírgula um por cento do parque habitacional foi construído na última década: do parque habitacional recenseado pelos Censos dois mil e vinte e um, apenas cento e dez mil setecentos e oitenta e quatro edifícios foram construídos entre dois mil e onze e dois mil e vinte e um, valores significativamente inferiores aos verificados em décadas anteriores. -----

-----A menor dinâmica de construção da última década, reflete-se no índice de envelhecimento dos edifícios que em dois mil e vinte e um era de setecentos e quarenta e sete. Tal significa que, por cada cem edifícios construídos depois de dois mil e onze, existiam setecentos e quarenta e sete edifícios construídos até mil novecentos e sessenta.-----

-----Em dois mil e vinte e um, a maioria dos edifícios em Portugal não necessitava de reparações: segundo os Censos dois mil e vinte e um, sessenta e quatro vírgula dois por cento dos edifícios destinados à habitação não necessitam de reparações. Dos trinta e cinco vírgula oito por cento dos edifícios que necessitam de intervenções, vinte e um vírgula oito por cento necessita de reparações ligeiras, nove vírgula quatro por cento de reparações médias e quatro vírgula sis por



Câmara Municipal
de Oeiras

cento de reparações profundas.-----

----- O número médio de alojamentos por quilómetro quadrado é de sessenta e quatro vírgula nove. -----

----- O número de alojamentos arrendados aumentou na última década: Em dois mil e vinte e um, setenta por cento dos alojamentos são ocupados pelos proprietários, vinte e dois vírgula três por cento são arrendados e as restantes situações correspondem a sete vírgula sete por cento. A importância relativa dos proprietários decresceu face a dois mil e onze. -----

----- Na última década, a proporção de alojamentos em regime de propriedade passou dos setenta e três por cento para setenta por cento. -----

----- É na Área Metropolitana de Lisboa (vinte e nove vírgula dois por cento) e no Algarve (vinte e três por cento) que o regime de arrendamento é mais significativo, ficando mesmo acima da média nacional. -----

----- A maioria dos proprietários não tem encargos financeiros relacionados com a aquisição da habitação. No que diz respeito aos alojamentos ocupados pelo proprietário, em sessenta e um vírgula seis por cento não existem encargos financeiros decorrentes da aquisição da habitação. Nos trinta e oito vírgula quatro por cento alojamentos com encargos de compra, o valor médio mensal dos encargos é de trezentos e sessenta vírgula cinco euros, um valor que decresceu, comparativamente a dois mil e onze. -----

----- Aumento do valor médio mensal da renda na última década: o valor médio mensal de renda situa-se nos trezentos e trinta e quatro euros, valor que representa um acréscimo de quarenta e dois vírgula um por cento face ao valor registado em dois mil e onze (duzentos e trinta e cinco euros). -----

----- Nos novecentos e vinte e dois mil oitocentos e dez alojamentos de residência habitual arrendados que foram recenseados em dois mil e vinte e um, o escalão do valor mensal da renda com maior representatividade é o dos “duzentos a trezentos e noventa e nove euros”, com

quarenta vírgula quatro por cento do total de alojamentos arrendados.-----

-----A área média útil dos alojamentos em Portugal é de cento e doze vírgula cinco metros quadrados. Em dois mil e vinte e um, dos quatro milhões cento e quarenta e dois mil quinhentos e oitenta e um alojamentos familiares clássicos de residência habitual, sessenta e seis vírgula sete por cento tinham uma área útil inferior a cento e dezanove metros quadrados.-----

-----A maioria dos alojamentos em Portugal encontra-se sublotado: sessenta e três vírgula seis por cento dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual estavam sublotado (com divisões excedentes), vinte e três vírgula sete por cento foram considerados com lotação normal e doze vírgula sete por cento estavam sobrelotados (com divisões em falta).-----

-----Em Portugal um agregado reside em média dezanove vírgula oito anos no mesmo alojamento.-----

-----Leituras Relevantes Oeiras.-----

-----Segundo os resultados dos Censos dois mil e vinte e um, o parque habitacional em Oeiras é constituído por dezoito mil quatrocentos e oitenta e oito edifícios e oitenta e seis mil setecentos e cinquenta e um alojamentos, valores que, face a dois mil e onze, representam aumentos de um vírgula três por cento e zero vírgula setenta e nove por cento, respetivamente. --

-----Dos oitenta e seis mil setecentos e cinquenta e um alojamentos existentes em Oeiras, oitenta e quatro por cento eram ocupados como residência habitual (setenta e três mil e treze), as residências secundárias representavam seis por cento e os alojamentos vagos dez por cento (vagos para venda ou arrendamento ou por outro motivo), o que significa - dois vírgula um pontos percentuais da percentagem registada para o País (doze vírgula um por cento).-----

-----A maior parte dos edifícios existentes em Oeiras tem dois (trinta e um por cento) ou três pisos (vinte e seis por cento).-----

-----A maioria dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual eram ocupados pelo proprietário (sessenta e sete vírgula três por cento), sendo que sessenta e um vírgula seis por



Câmara Municipal
de Oeiras

cento destes não tinha encargos financeiros relacionados com a aquisição da habitação. -----

----- Em Oeiras, nos dezoito mil oitocentos e dezanove alojamentos de residência habitual arrendados o escalão do valor mensal da renda com maior representatividade é o dos “seiscentos e cinquenta a novecentos e noventa e nove euros e noventa e nove cêntimos com dezanove por cento do total de alojamentos arrendados. Recorde-se que em Portugal o escalão do valor mensal da renda com maior representatividade é o dos “duzentos a trezentos e noventa e nove euros”, com quarenta vírgula quatro por cento do total de alojamentos arrendados. -----

----- A maior parte dos contratos de arrendamento celebrados em Oeiras, mais precisamente quarenta e dois por cento ocorreu entre dois mil e dezassete e dois mil e vinte e um. Antes de mil novecentos e oitenta e sete encontra-se dezasseis por cento dos contratos de arrendamento.-----

----- Tendo em conta os alojamentos por existência de apoio ao arrendamento, verifica-se que somente sete vírgula seis por cento dos alojamentos arrendados, em Oeiras, encontravam-se nesta categoria, sendo que setenta e três por cento com “Renda social ou apoiada”, dezassete por cento com “Subsídio de renda da administração central” e finalmente dez por cento com “Subsídio de renda do município”. -----

----- Somente dois vírgula sete por cento do parque habitacional foi construído na última década: do parque habitacional recenseado pelos Censos dois mil e vinte e um em Oeiras, de facto um total de quinhentos e seis edifícios foi construído entre dois mil e onze e dois mil e vinte e um, valores significativamente inferiores aos verificados em décadas anteriores. -----

----- A menor dinâmica de construção da última década, reflete-se no índice de envelhecimento dos edifícios que em dois mil e vinte e um era de quinhentos e cinquenta. Tal significa que, por cada cem edifícios construídos depois de dois mil e onze, existiam quinhentos e cinquenta edifícios construídos até mil novecentos e sessenta. -----

----- Em dois mil e vinte e um, a maioria dos edifícios em Oeiras não necessitava de

reparações: segundo os Censos dois mil e vinte e um, sessenta e oito vírgula nove por cento dos edifícios destinados à habitação não necessitam de reparações. Em Portugal o valor é de sessenta e quatro vírgula dois por cento. -----

-----Dos trinta e um vírgula um por cento dos edifícios que necessitam de intervenções, vinte e três vírgula três por cento necessita de reparações ligeiras, cinco vírgula sete por cento de reparações médias e dois vírgula um por cento de reparações profundas. -----

-----O número médio de alojamentos em Oeiras por quilómetro quadrado é de mil oitocentos e noventa e dois vírgula nove. -----

-----Na última década, em Oeiras a proporção de alojamentos em regime de propriedade passou dos setenta e três por cento para sessenta e sete vírgula três por cento. -----

-----A maioria dos proprietários em Oeiras, não tem encargos financeiros relacionados com a aquisição da habitação: -----

-----De facto no que diz respeito aos alojamentos ocupados pelo proprietário, em sessenta e um vírgula seis por cento não existem encargos financeiros decorrentes da aquisição da habitação. - -----

-----O número de alojamentos arrendados aumentou na última década: -----

-----Em dois mil e vinte e um, sessenta e sete vírgula três por cento dos alojamentos são ocupados pelos proprietários, vinte e cinco vírgula oito por cento são arrendados e as restantes situações correspondem a seis vírgula nove por cento. A importância relativa dos proprietários decresceu face a dois mil e onze. -----

-----Aumento do valor médio mensal da renda na última década:-----

-----O valor médio mensal de renda situa-se nos quatrocentos e cinquenta e seis euros, valor que representa um acréscimo de quarenta e quatro vírgula três por cento face ao valor registado em dois mil e onze (trezentos e dezasseis euros). Face ao valor médio mensal de renda registado em Portugal, em Oeiras o valor é superior em cento e vinte e dois euros e quarenta e



Câmara Municipal
de Oeiras

quatro cêntimos.-----

----- A área média útil dos alojamentos em Oeiras é de cento e dois vírgula setenta e dois metros quadrados. Em dois mil e vinte e um, dos setenta e três mil e treze alojamentos familiares clássicos de residência habitual existentes neste município, setenta e três por cento tinha uma área útil inferior a cento e dezanove metros quadrados.-----

----- Pelos dados dos Censos dois mil e vinte e um, verifica-se que em Oeiras a maioria dos alojamentos encontra-se sublotado: cinquenta e oito por cento dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual estavam sublotados (com divisões excedentes), vinte e oito por cento foram considerados com lotação normal e catorze por cento estavam sobrelotados (com divisões em falta).-----

----- Em dois mil e vinte e um, em Oeiras, havia onze mil novecentos e vinte e oito agregados que residiam no mesmo alojamento há quarenta e mais anos.-----

----- Outros indicadores que caracterizam os alojamentos em Oeiras: -----

----- Vinte e nove por cento não tem sistema de aquecimento; -----

----- Dezasseis por cento possui ar condicionado; -----

----- Dezassete por cento tem elevador; -----

----- Trinta e seis vírgula três por cento tem lugar de estacionamento ou garagem, contra trinta e quatro vírgula oito por cento em dois mil e onze;-----

----- Sessenta e oito vírgula oito por cento dos alojamentos não são acessíveis a cadeira de rodas.-----

----- Oeiras - Censos dois mil e vinte e um Habitação Edifícios dezoito mil quatrocentos e oitenta e oito. -----

----- Com necessidade de reparação - cinco mil setecentos e quarenta e três vírgula trinta e um por cento. -----

----- Sem necessidade de reparação - doze mil setecentos e quarenta e cinco vírgula

sessenta e nove por cento. -----

-----Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, por regime de propriedade: -

-----Propriedade ou copropriedade - quarenta e nove mil cento e trinta e seis;-----

-----Arrendamento ou subarrendamento - dezoito mil oitocentos e dezanove;-----

-----Outra situação -cinco mil e cinquenta e oito.-----

-----Fonte de dados: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos dois mil e vinte e um. -----

-----Em Oeiras, a maior parte dos edifícios, mais precisamente trinta e sete vírgula nove por cento dos edifícios foi construída entre os anos sessenta e oitenta, segue-se ainda que com uma percentagem inferior a década de oitenta.-----

-----Em Portugal, do parque habitacional recenseado pelos Censos dois mil e vinte e um, apenas cento e dez mil setecentos e oitenta e quatro edifícios foram construídos entre dois mil e onze e dois mil e vinte e um, valores significativamente inferiores aos verificados em décadas anteriores. - -----

-----Em Oeiras, entre dois mil e onze e dois mil e vinte e um foram construídos quinhentos e seis edifícios, valor também ele inferior ao verificado em décadas anteriores.-----

-----Em Oeiras, em dois mil e vinte e um face a dois mil e onze, há menos um vírgula nove por cento de alojamentos ocupados por proprietários e menos catorze vírgula cinco por cento com encargos pela aquisição da sua casa. Por outro lado, há mais onze vírgula oito por cento de alojamentos cujo proprietário não tem encargos pela sua compra.”-----

-----Uma nota também a propósito das chuvas:-----

-----“Em dez horas de dezembro de dois mil e vinte e dois choveu quinze por cento do total anual na Área Metropolitana de Lisboa. -----

-----A recolha e tratamento de dados apurados em dois mil e vinte e dois pelas dezoito estações meteorológicas de monitorização meteorológica em contexto urbano da AML, e a



Câmara Municipal
de Oeiras

comparação com dados de anos anteriores do IPMA, permitiu-nos fazer o retrato climático de dois mil e vinte e dois na Área Metropolitana de Lisboa. -----

----- Do ponto de vista da climatologia, o ano de dois mil e vinte e dois foi um ano extremamente quente, o mais quente desde que há registos, com uma seca persistente, que já provinha de um dos anos mais secos de sempre, como foi dois mil e vinte e um, e que se prolongou até ao final do terceiro trimestre do ano passado. -----

----- O último trimestre de dois mil e vinte e dois, em particular o mês de dezembro, permitiu contrair a situação de seca da Área Metropolitana de Lisboa e do País, com índices de precipitação muito elevados, persistentes e intensos com fenómenos extremos, nomeadamente nos dias sete e treze de dezembro, provocando cheias e inundações, que provocaram avultados danos e prejuízos em muitos municípios da Área Metropolitana de Lisboa. -----

----- Precipitação: -----

----- Em dois mil e vinte e dois choveu no território da Área Metropolitana de Lisboa seiscentos e oitenta e um vírgula sessenta e nove milímetros (valor médio acumulado) em cem dias (duzentos e sessenta e cinco dias não registaram qualquer precipitação).-----

----- O Município com maior precipitação média anual acumulada foi Odivelas (novecentos milímetros). O Município do Seixal, por sua vez, registou o maior valor médio acumulado diário, com cento e nove vírgula sessenta milímetros, no dia treze de dezembro, que correspondeu a quinze por cento do total da precipitação do ano de dois mil e vinte e dois naquele Município. -----

----- Em apenas dois dias de dezembro (dia sete, entre as vinte horas e a meia-noite, e dia treze, entre a meia-noite e as seis horas) choveu quinze por cento do total de precipitação anual na área metropolitana de Lisboa. No mês de dezembro, a precipitação média acumulada correspondeu a quarenta e dois por cento do total do ano de dois mil e vinte e dois. -----

----- O mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, na Área Metropolitana de Lisboa,

classificou-se, do ponto de vista climatológico, como um mês muito chuvoso, mais cem por cento relativamente à média de trinta anos (mil novecentos e setenta e um-dois mil).-----

-----Ainda assim, ao compararmos os dados da precipitação acumulada média anual para dois mil e vinte e dois, das dezoito estações meteorológicas do projeto Clima ponto AML com a média de trinta anos, para a Área Metropolitana de Lisboa (segundo dados do Portal do Clima), o ano de dois mil e vinte e dois teve menos dezoito por cento de precipitação do que a média de trinta anos (mil novecentos e setenta e um-dois mil). -----

-----Por sua vez, ao confrontar os dados de dois mil e vinte e dois do Clima ponto AML, com os dados do IPMA referentes a dois mil e vinte e um, pode concluir-se que a precipitação, em dois mil e vinte e dois, foi cerca de cinquenta e cinco por cento superior face a dois mil e vinte e um (um dos anos mais secos desde que há registos meteorológicos).-----

-----Temperatura: -----

-----Do ponto de vista da temperatura do ar, e com base em dados preliminares do IPMA, divulgados recentemente, o ano de dois mil e vinte e dois foi o mais quente em Portugal, desde mil novecentos e trinta e um, ano em que se iniciaram os registos meteorológicos do IPMA.-----

-----A temperatura média anual na Área Metropolitana de Lisboa em dois mil e vinte e dois, segundo os dados das dezoito estações meteorológicas do projeto Clima ponto AML, foi de dezassete vírgula cinquenta e seis graus centígrados, mais um grau centígrado acima do valor médio nacional em dois mil e vinte e dois (dezasseis vírgula seis graus centígrados).-----

-----A temperatura máxima registada, em dois mil e vinte e dois, na Área Metropolitana de Lisboa, foi em Alcochete, com quarenta e três vírgula trinta e três graus centígrados, no dia treze de julho. A temperatura média anual mais elevada registou-se no município do Barreiro, com dezoito vírgula treze graus centígrados. Ao invés, o município com temperatura média anual acumulada mais baixa, foi registado em Sintra, com dezasseis vírgula trinta e dois graus centígrados. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Projeto “Clima ponto AML”: -----

----- Desde o início de dois mil e vinte e dois que a Área Metropolitana de Lisboa dispõe de uma rede integrada de monitorização meteorológica em contexto urbano, materializada em dezoito estações meteorológicas, uma por cada um dos seus dezoito Municípios.-----

----- Este projeto, designado por “Clima ponto AML - Rede de Monitorização e de Alerta Meteorológico Metropolitano”, permite conhecer os padrões associados às alterações climáticas e os impactes nas comunidades locais, mediante uma plataforma “online” (aqui) que supervisiona, avalia e compatibiliza os dados meteorológicos recolhidos, em complementaridade com a rede do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA).-----

----- O projeto dá continuidade ao Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas da Área Metropolitana de Lisboa, e está inserido no Programa Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono, operado pela Secretaria Geral do Ambiente e da Ação Climática, e é financiado pelos EEA Grants dois mil e catorze-dois mil e vinte e um.” -----

----- - Está aqui a resposta a um pedido da Vereadora Carla Castelo a propósito da origem das terras depositadas em REN Porto Salvo:-----

----- “A deposição de terras no terreno municipal junto à Avenida Cesária Évora ocorreu pela necessidade identificada pelo Município de criar um parque de estacionamento provisório integrado no futuro parque urbano, cuja Operação de Reabilitação Urbana (ORU) tinha sido aprovada em dois mil e dezoito e já previa uma modelação de terreno. -----

----- Em dois mil e dezoito, o Município desativou o parque de estacionamento de viaturas abandonadas, removidas da via pública, situado em Carnaxide, espaço arrendado, gerando uma poupança anual no montante de cento e cinquenta mil euros. -----

----- Durante dois anos os serviços municipais diligenciaram na pesquisa de um terreno municipal que pudesse albergar essas viaturas, tendo localizado este terreno no Casal das Chocas. --- -----

-----Durante o primeiro semestre de dois mil e vinte e um a empresa Oliveiras Sociedade Anónima contactou os Serviços do Departamento de Obras Municipais a fim de averiguar o eventual interesse em receber terras provenientes de obras a seu cargo. -----

-----Havendo a sinalização de local e aproveitando a oportunidade gerada pelo empreiteiro que proporcionava uma poupança para o Município na ordem dos quatrocentos e oitenta mil euros, foi aceite a deposição das terras, cuja qualidade foi atestada por relatório. -----

-----A deposição de terras pelo empreiteiro iniciou-se com grande celeridade, tendo a fiscalização municipal se apercebido que o aterro estava acima da cota necessária. O empreiteiro foi alertado e retirou o excesso (três mil metros cúbicos), tendo presentemente o aterro uma altura média de dois vírgula oito metros.-----

-----Os Serviços Municipais desconheciam a existência da REN, atento o enquadramento histórico dado que, outrora, o mesmo terreno era uma pedreira e, em mil novecentos e oitenta, acolheu uma lixeira. -----

-----Mas ainda que se considere a existência de REN, a nossa ação não seria incompatível com o estatuto do solo, garantindo a correta infiltração e retenção das águas no solo, não existente quando estas águas incidiam diretamente sobre o solo rochoso. -----

-----Face à decisão da CCDR, que o Município acatou, foi aberto um procedimento de concurso público para remoção das terras, repondo o terreno no estado inicial, sendo as terras agora removidas para outros locais no Concelho de Oeiras, onde são necessárias terras com qualidade para a execução de trabalhos diversos. -----

-----Na presente data, a empreitada já se encontra adjudicada à empresa Francisco Duarte Prego, Limitada, pelo valor de duzentos e quarenta e quatro mil noventa e quatro euros e setenta e três cêntimos. Está prevista a conclusão dos trabalhos em final de abril, dando assim cumprimento ao prazo de cento e oitenta dias estabelecido pela CCDR.” -----

----- - O relatório da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras - Dois mil e vinte e dois:--



Câmara Municipal
de Oeiras

----- “Por força do cumprimento dos objetivos de interesse e serviço público e assumindo junto dos seus munícipes - abrangendo também munícipes vizinhos - um papel preponderante na área da cultura, a Câmara Municipal de Oeiras esteve sempre atenta, mediante avaliação ponderada, no apoio às diversas estruturas artísticas para a concretização dos seus projetos e atividades. -----

----- Nessa linha, em dezanove de outubro de dois mil, foi celebrado um protocolo entre o Município de Oeiras, o Município de Cascais e a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras (OCCO), nos termos do qual ambos os Municípios se comprometeram a patrocinar a atividade da OCCO e esta assumiu a obrigação de realizar em ambos os Concelhos temporadas regulares anuais de concertos e recitais, bem como atividades de formação de instrumentistas e divulgação musical. --- -----

----- A Temporada da OCCO assenta numa programação de música de câmara generalista, que abrange várias formações de câmara, com músicos que integram a OCCO e alguns músicos convidados para repertório muito específico. Tem uma função vital na formação de público e de oferta regular, assegurando uma calendarização de música erudita anual. -----

----- A seleção de repertório é da exclusiva responsabilidade do seu Diretor - maestro Nikolay Lalov. -----

----- Esta Orquestra, que junta músicos experientes com jovens recém-formados, mantém enorme versatilidade e adaptabilidade aos programas e espaços pretendidos, não descurando um louvável cuidado técnico e artístico, destacando-se: -----

----- A formação e fidelização de melómanos, constatado nas diversas abordagens com o público, aliada à implementação de recitais de descentralização nas diversas freguesias; -----

----- O “feedback” que os concertos têm alcançado junto de um público mais jovem, verificando-se, ao contrário dos últimos anos - em que a média etária se situava acima dos cinquenta anos, a presença de um número interessante de público na faixa etária dos vinte/trinta

anos; -----

-----A afluência de público aos recitais realizados no Palácio dos Aciprestes, em colaboração com a Fundação Marquês de Pombal;-----

-----A lotação quase sempre esgotada dos recitais realizados no Palácio Marquês de Pombal;-----

-----Os concertos didáticos, realizados na Fábrica da Pólvora de Barcarena durante o decorrer do período letivo de aulas, com impacto bastante positivo: as crianças gostaram, participaram e mostraram-se bastante interessadas; -----

-----A colaboração da OCCO com diversas entidades de cariz social: Rotary, Centro Paroquial de Oeiras, Coração Amarelo, etc., através da realização de recitais a título gratuito; ----

-----A internacionalização da OCCO, levando o nome de Oeiras para além-fronteiras. ----

-----Avaliação. -----

-----Comunicação. -----

-----Como área transversal à atividade desenvolvida pela OCCO, são realizados trabalhos de comunicação de âmbito interno e externo relacionados com as atividades: -----

-----Atualização permanente dos conteúdos no sítio de internet da Câmara Municipal de Oeiras e da OCCO; -----

-----Atualização da página Facebook; -----

-----Publicação de notícias;-----

-----Atualização de uma agenda online de concertos; -----

-----Elaboração de “press releases” e gestão de contactos com a comunicação social;-----

-----Envio de newsletters eletrónicas com vista a garantir a divulgação dos concertos e recitais junto das instituições e agentes culturais, meios de comunicação social e público. -----

-----Recursos: -----

-----Tendo em conta que a partir de determinado momento grande parte dos concertos



Câmara Municipal
de Oeiras

passou a ser realizado no Auditório Municipal Ruy de Carvalho e no Palácio Marquês de Pombal verificou-se a tendência de redução de efetivos no acompanhamento dos mesmos. Atualmente, para além da equipa técnica da Oeiras Viva, Empresa Municipal, que garante apoio técnico no Auditório Municipal Ruy de Carvalho - AMRC, os restantes eventos são, regra geral, acompanhados apenas por elementos da Divisão de Turismo e Gestão de Eventos e da Divisão de Cultura e Artes. -----

----- Aspetos Críticos Identificados. -----

----- A divulgação, praticamente nula, da programação junto da imprensa, com maior relatividade quando comparada com o que é feito pela Câmara Municipal de Cascais;-----

----- A ausência de uma “sala” com capacidade para, no mínimo, quinhentos espetadores.

----- Avaliação Global.-----

----- É manifestamente inegável o impacto do apoio atribuído pela Câmara Municipal de Oeiras com repercussões económicas e sociais em termos de empregabilidade (atualmente a OCCO emprega dez músicos profissionais e outros tantos profissionais administrativos), bem como no acesso e fruição de públicos e na difusão das criações dos artistas contemporâneos portugueses (concurso “Novos Talentos”).-----

----- O programa de apoio gerido pela Autarquia contribui assim de forma decisiva para o propósito de promoção da democratização da cultura e de acesso de todos os munícipes à fruição e criação artística. -----

----- Execução Orçamental. -----

----- A despesa prevista com este projeto situa-se de acordo com o valor estipulado nas GOP, sendo que noventa e cinco por cento dos custos é referente à comparticipação financeira prevista no protocolo em vigor.”-----

----- “Masterclass” de História do Cinema dois mil e vinte e dois: -----

----- “Cinema Americano - Anos oitenta: -----

-----Apesar de não ter sido possível contar com a presença de Lauro António (faleceu após a terceira das sessenta e uma sessões previstas), esta “masterclass” manteve semanalmente, ainda que com pequena redução, um número interessante de público. A média registada foi de quarenta e um espectadores por sessão. -----

-----Para além do número, a diversidade do público presente é, sem dúvida, outro dos aspetos positivos do projeto. Contrariando expectativas/sensibilidade inicial, cuja previsão apontava para um público maioritariamente idoso, com forte predominância para a classe aposentada, foi evidente a presença de espectadores de diversas faixas etárias, nomeadamente estudantes e trabalhadores no ativo.-----

-----Os objetivos desta “masterclass”, concretamente dar a conhecer a diversidade da relação entre os diversos intervenientes do cinema - quer técnicos quer humanos, conseguiu captar o interesse e entusiasmo do público, como se constatou com o crescendo de espetadores ao longo do ano: -----

-----Primeiro trimestre - média de vinte e nove espetadores por sessão; -----

-----Segundo trimestre - média de trinta e um espetadores por sessão; -----

-----Terceiro trimestre - média de quarenta e seis espetadores por sessão;-----

-----Quarto trimestre - média de cinquenta e seis espetadores por sessão; -----

-----“Sessão - Data - Título Pt - Título Original - Capacidade - Público - Percentagem: ---

-----Um - dezoito de janeiro de dois mil e vinte e dois - Episódio Quinto - O Império Contra-Ataca - Star Wars: The Empire Strikes Back - noventa e quatro - dezoito - dezanove; -----

-----Dois - vinte cinco de - janeiro de dois mil e vinte e dois - Amityville, a Mansão do Diabo - Amityville - noventa e quatro - Vinte e dois - vinte e três; -----

-----Três - um de fevereiro de dois mil e vinte e dois - A Mulher de Vermelho - The Woman in Red - noventa e quatro - cinquenta e quatro - cinquenta e sete; -----

-----Quatro - oito de fevereiro de dois mil e vinte e dois - Aliens - Aliens, O Oitavo



Câmara Municipal
de Oeiras

Passageiro - noventa e quatro - quarenta e três - quarenta e seis; -----
----- Cinco - quinze de fevereiro de dois mil e vinte e dois - Vestida para Matar - Dressed
to Kill - noventa e quatro - vinte e seis - vinte e oito;-----
----- Seis - vinte e dois de fevereiro de dois mil e vinte e dois - Shining - The Shining -
noventa e quatro - vinte e três - vinte e quatro; -----
----- Sete - um de março de dois mil e vinte e dois - O Aeroplano - Airplane - noventa e
quatro - vinte cinco - vinte e sete; -----
----- Oito - oito de março de dois mil e vinte e dois - O Touro Enraivecido - Raging Bull -
noventa e quatro - vinte e oito - trinta; -----
----- Nove - quinze de março de dois mil e vinte e dois - Sexta-Feira Treze - Friday, the
Thirteenth - noventa e quatro - vinte e quatro - vinte e seis;-----
----- Dez - vinte e dois de março de dois mil e vinte e dois - As Portas do Céu - Heaven's -
Gate - noventa e quatro - vinte e sete - vinte e nove; -----
----- Onze - vinte e nove de março de dois mil e vinte e dois - Nova Iorque, Mil
novecentos e setenta e sete - Escape from New York - noventa e quatro - vinte e seis - vinte e
oito; -----
----- Doze - cinco de abril de dois mil e vinte e dois - Os Salteadores da Arca Perdida -
Raiders of the Lost Ark - noventa e quatro - trinta e quatro - trinta e quatro - trinta e seis;-----
----- Treze - doze de abril de dois mil e vinte e dois - Lobisomem Americano em Londres
- An American Werewolf in London - noventa e quatro - vinte e três - vinte e quatro; -----
----- Catorze - dezanove de abril de dois mil e vinte e dois - Halloween Dois - Halloween
Two O Grande Massacre - noventa e quatro - vinte e seis - vinte e oito; -----
----- Quinze - vinte e seis de abril de dois mil e vinte e dois - Estado de Guerra - Southern
Comfort - noventa e quatro - vinte e dois - vinte e três; -----
----- Dezasseis - três de maio de dois mil e vinte e dois - Do Fundo do Coração - One Fom

The Heart - noventa e quatro - vinte e sete - vinte e nove;-----
-----Dezassete - dez de maio de dois mil e vinte e dois - A Felina - Cat People - noventa e
quatro - trinta e um - trinta e três; -----
-----Dezoito - dezassete de maio de dois mil e vinte e dois - Quarenta e oito Horas -
Forty-eight Hours - noventa e quatro - vinte e um - vinte e dois;-----
-----Dezanove - vinte e quatro de maio de dois mil e vinte e dois - Veio do Outro Mundo
- The Thing - noventa e quatro - vinte - vinte e um; -----
-----Vinte - trinta e um de maio de dois mil e vinte e dois - O Fenómeno - Poltergeist -
noventa e quatro - vinte cinco - vinte e sete;-----
-----Vinte e um - sete de junho de dois mil e vinte e dois - Blade Runner - Perigo
Iminente - Blade Runner - noventa e quatro - vinte e nove - trinta e um; -----
-----Vinte e dois - catorze de junho de dois mil e vinte e dois - ET: O Extraterrestre - Et:
The Extra-Terrestrial - noventa e quatro - cinquenta e quatro - cinquenta e sete;-----
-----Vinte e três - quinze de junho de dois mil e vinte e dois - Tootsie - Quando Ele Era
Ela - Tootsie - noventa e quatro - trinta e oito quarenta; -----
-----Vinte e quatro - vinte e um de junho de dois mil e vinte e dois - Os Eleitos - The
Right Stuff - noventa e quatro - trinta e cinco - trinta e sete;-----
-----Vinte cinco - vinte e dois de junho de dois mil e vinte e dois - Impacto Súbito -
Sudden Impact - noventa e quatro - trinta e três - trinta e cinco;-----
-----Vinte e seis - vinte e oito de junho de dois mil e vinte e dois - Jogos de Guerra -
Wargames - noventa e quatro - trinta e um - trinta e três;-----
-----Vinte e sete - vinte e nove de junho de dois mil e vinte e dois - Os Ricos e os Pobres -
Trading Places - noventa e quatro - quarenta e seis - quarenta e nove; -----
-----Vinte e oito - cinco de julho de dois mil e vinte e dois - Os Marginais - The Outsiders
- noventa e quatro - trinta e quatro - trinta e seis; -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Vinte e nove - seis de julho de dois mil e vinte e dois - Cotton Club - Cotton Club -
noventa e quatro - trinta e seis - trinta e oito; -----

----- Trinta - doze de julho de dois mil e vinte e dois - Duna - Dune - noventa e quatro -
tinta - trinta e dois: -----

----- Trinte e um - treze de julho de dois mil e vinte e dois - O Momento da Verdade - The
Karate Kid - noventa e quatro - quarenta e cinco - quarenta e oito; -----

----- Trinta e dois - dezanove de julho de dois mil e vinte e dois - Amadeus - Amadeus -
noventa e quatro - cinquenta e um - cinquenta e quatro; -----

----- Trinta e três - vinte de julho de dois mil e vinte e dois - Splash, a Sereia - Splash -
noventa e quatro - quarenta e oito - cinquenta e um; -----

----- Trinta e quatro - vinte e seis de julho de dois mil e vinte e dois - Pesadelo em Elm
Street - A Nightmare On Elm Street - duzentos e oitenta e quatro - trinta e dois - onze; -----

----- Trinta e cinco - vinte e sete de julho de dois mil e vinte e dois - Os Caça-Fantasma -
Ghostbusters - noventa e quatro - cinquenta e um - cinquenta e quatro; -----

----- Trinta e seis - dois de agosto de dois mil e vinte e dois - Gremlins- Gremlins -
noventa e quatro - quarenta e seis - quarenta e nove; -----

----- Trinta e sete - três de agosto de dois mil e vinte e dois - O Agente da Broadway -
Broadway Danny Rose - noventa e quatro - quarenta - quarenta e três; -----

----- Trinta e oito - nove de agosto de dois mil e vinte e dois - Footloose - A Música Está
do teu Lado - Footloose - noventa e quatro - quarenta sete - cinquenta; -----

----- Trinta e nove - dez de agosto de dois mil e vinte e dois - Silverado - Silverado -
noventa e quatro - quarenta e nove - cinquenta e dois; -----

----- Quarenta - dezasseis de agosto de dois mil e vinte e dois - A Chorus Line - A Chorus
Line - noventa e quatro - cinquenta e seis - sessenta; -----

----- Quarenta e um - dezassete de agosto de dois mil e vinte e dois - A Testemunha -

Witness - noventa e quatro - cinquenta e sete - sessenta e um; -----
-----Quarenta e dois - vinte e três de agosto de dois mil e vinte e dois - A Mulher Falcão -
Ladyhawke - noventa e quatro - quarenta e cinco - quarenta e oito;-----
-----Quarenta e três - vinte e quatro de agosto de dois mil e vinte e dois - Regresso ao
Futuro - Back To The Future - noventa e quatro - cinquenta e cinco - cinquenta e nove;-----
-----Quarenta e quatro - trinta de agosto de dois mil e vinte e dois - O Clube - The
Breakfast Club - noventa e quatro - quarenta e cinco - quarenta e oito; -----
-----Quarenta e cinco -trinta e um de agosto de dois mil e vinte e dois - Os Goonies - The
Goonies - noventa e quatro - quarenta sete - cinquenta;-----
-----Quarenta e seis -seis de setembro de dois mil e vinte e dois - Nova Iorque Fora de
Horas - After Hours - noventa e quatro - cinquenta e um - cinquenta e quatro; -----
-----Quarenta sete - treze de setembro de dois mil e vinte e dois - A Rosa Púrpura do
Cairo - Purple Rose of Cairo - noventa e quatro - cinquenta e oito - sessenta e dois; -----
-----Quarenta e oito - vinte de setembro de dois mil e vinte e dois - África Minha - Out of
Africa - noventa e quatro - quarenta e nove - cinquenta e dois;-----
-----Quarenta e nove - vinte e sete de setembro de dois mil e vinte e dois - O Rei dos
Gazeteiros - Ferris Bueller's Day Off - noventa e quatro - quarenta e cinco - quarenta e oito;-----
-----Cinquenta - quatro de outubro de dois mil e vinte e dois - Nove Semanas e Meia -
Nine half Weeks - noventa e quatro - sessenta e dois - sessenta e seis;-----
-----Cinquenta e um - onze de outubro de dois mil e vinte e dois - Conta Comigo - Stand
By Me - noventa e quatro - cinquenta e seis - sessenta;-----
-----Cinquenta e dois - dezoito de outubro de dois mil e vinte e dois - Top Gun - Top Gun
- noventa e quatro - sessenta e nove - setenta e três;-----
-----Cinquenta e três - vinte cinco de outubro de dois mil e vinte e dois - A Mosca - The
Fly - noventa e quatro - quarenta e três - quarenta e seis;-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Cinquenta e quatro - um de novembro de dois mil e vinte e dois - Uma Mulher de Sucesso - Working Girl - noventa e quatro - cinquenta e nove - sessenta e três; -----

----- Cinquenta e cinco - oito de novembro de dois mil e vinte e dois - Die Hard - Assalto ao Arranha-Céus - Die Hard - noventa e quatro - quarenta e oito - cinquenta e um; -----

----- Cinquenta e seis - quinze de novembro de dois mil e vinte e dois - Quem Tramou Roger Rabbit? - Who Framed Roger Rabbit - noventa e quatro - sessenta e cinco - sessenta e nove; -----

----- Cinquenta e sete - vinte e dois de novembro de dois mil e vinte e dois - Eles Vivem - They Live - noventa e quatro - quarenta e quatro - quarenta sete; -----

----- Cinquenta e oito - vinte e nove de novembro de dois mil e vinte e dois - Batman - Batman - noventa e quatro - cinquenta e sete - sessenta e um; -----

----- Cinquenta e nove - seis-dezembro de dois mil e vinte e dois - Um Amor Inevitável - When Harry Met Sally...- noventa e quatro - quarenta e nove - cinquenta e dois; -----

----- Sessenta - treze de dezembro de dois mil e vinte e dois - Pretty Woman: Um Sonho de Mulher - Pretty Woman - noventa e quatro - sessenta e seis - setenta; -----

----- Sessenta e um - vinte de dezembro de dois mil e vinte e dois - Sozinho em Casa - Home Alone - noventa e quatro - sessenta e três - sessenta e sete; -----

----- ... - ... - ... - ... - Cinco mil novecentos e vinte e quatro - Dois mil quinhentos e nove - Quarenta e dois.”-----

----- “Execução Orçamental:-----

----- A despesa realizada com esta atividade cumpriu na íntegra o definido nas GOP. -----

----- Descrição - Custo - Percentagem:-----

----- Produção - Lauro António - treze mil e quinhentos - oitenta e sete oitenta e sete por cento;-----

----- SPA - direitos de autor - novecentos euros - seis por cento,-----

-----GC - material gráfico - oitocentos e cinquenta euros - cinco por cento;-----
-----DGO - folhas de sala - duzentos e sessenta euros - dois por cento;-----
-----Despesa total - quinze mil e quinhentos e dez euros - cem por cento;-----
-----Receita - zero euros - zero por cento;-----
-----Custo Projeto - quinze mil quinhentos e dez euros - cem por cento;-----
-----Sessões previstas - sessenta e um;-----
-----Sessões realizadas - sessenta e um;-----
-----Custo por sessão - duzentos e cinquenta e quatro euros;-----
-----Número de Espetadores - dois mil quinhentos e nove;-----
-----Média público/sessão - quarenta e um;-----
-----Custo por espetador - seis euros.”-----

----- - O Relatório do Contrato Local de Segurança é muito extenso para ficar na ata, não faz sentido, mas será distribuído por todos os Vereadores e pela Assembleia Municipal.-----

----- - Ainda uma nota relativa a uma questão que a Vereadora Joana Baptista referiu e tem a ver com a pouca experiência que os Senhores Vereadores do Evoluir, indicados pelo Bloco de Esquerda têm, que é uma prática que têm tido aqui na Câmara, que é fazer as declarações de voto depois da reunião.-----

-----Nos termos do Regimento é possível fazer as declarações de voto posteriormente, mas aquilo que eu recomendava ao Senhor Vereador Duarte da Mata e à Senhora Vereadora Carla Castelo que façam na própria reunião um resumo da declaração de voto para permitir algum contraditório e depois entregar o registo escrito.-----

-----Por exemplo, no caso da declaração ambiental referente ao procedimento à alteração do PDM para adaptação ao novo Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, foi feita uma declaração de voto da Senhora Vereadora Carla Castelo, na reunião de onze de janeiro, onde faz uma série de referências que não eram espectáveis na própria reunião e que deveriam



Câmara Municipal
de Oeiras

ter, obviamente, uma resposta. -----

----- A ata do dia onze de janeiro já foi aprovada?” -----

----- A **Coordenadora do NAOM-CM, Maria Adelaide Silva** respondeu:-----

----- “Ainda não foi aprovada.”-----

----- Continuou o **Senhor Presidente**: -----

----- “A declaração de voto do Evoluir já está em ata, com certeza e agora será junta a declaração do Presidente da Câmara relativamente a esta declaração de voto, porque não faz sentido que façam declarações de voto, que depois não têm contraditório, sobretudo se a declaração de voto, não é uma declaração de voto a dizer voto contra, abstenho-me, ou voto a favor, porque há esta situação, não, utilizam argumentos que não foram utilizados na reunião.”---

----- O **Senhor Vereador Duarte da Mata** observou o seguinte: -----

----- “Em relação ao que a Senhora Vereadora Joana Baptista disse e agora o Senhor Presidente, eu acho que adicionar esclarecimentos à ata é uma boa notícia, ou seja, nós temos muito pouco tempo para analisar as propostas, não temos apoio, como sabe, e, portanto, é natural que levantemos questões, para quem trabalha todos os dias, nalguns casos possa parecer mais claro, mas nem sempre é claro e, por isso, não vemos mal nenhum que sejam acionados os contraditórios, porque é o melhor, agora nós deixarmos de dizer o que quer que tenhamos que dizer.”-----

----- Interrompeu o **Senhor Presidente**: -----

----- “Não é isso que eu estou a dizer, na declaração de voto não deve ficar, exclusivamente, uma declaração de voto escrita, deve ser dado algum tópico na própria reunião.”

----- Volveu o **Senhor Vereador Duarte da Mata**: -----

----- “Mas nós às vezes fazemos isto aqui a mil à hora.” -----

----- Retorquiu o **Senhor Presidente**: -----

----- “Eu estou a recomendar os Senhores fazem o que quiser.”-----

-----Salientou o **Senhor Vereador Duarte da Mata**: -----

-----“Nós podemos em cada proposta gerar aqui enormes discussões sobre cada matéria e às vezes, depois também não vai ajudar. -----

-----Eu não vejo nada mal que o Senhor Presidente faça sempre o contraditório.” -----

-----Referiu o **Senhor Presidente**:-----

-----“Pois, mas eu posso fazer o contraditório na própria reunião.”-----

-----Argumentou o **Senhor Vereador Duarte da Mata**:-----

-----“Nós temos direito de repensar um pouco em função da discussão e ao chegamos a casa pensar que vamos também falar sobre isso.” -----

-----Volveu o **Senhor Presidente**: -----

-----“Eu não falei em direitos e deveres, eu falei noutra coisa, tudo bem, podem manter a declaração de voto escrita, mas é conveniente que na própria reunião dar um tópico sobre a declaração de voto que vão fazer. -----

-----Recomendo, se o fizerem muito bem, se não o fizerem dá-nos mais trabalho.” -----

-----Acrescentou o **Senhor Vereador Duarte da Mata**:-----

-----“Muitas vezes o Senhor Presidente diz coisas, que com a velocidade da reunião também ficam sem resposta e, às vezes, como aconteceu hoje, eu na reunião seguinte venho falar sobre o tema.” -----

-----Referiu o **Senhor Presidente**:-----

-----“Mas não deve falar sobre o tema, porque relativamente àquilo que eu digo o Senhor deve falar aqui, não é depois.” -----

-----Observou o **Senhor Vereador Duarte da Mata**: -----

-----“Mas estamos exaustos.”-----

-----Continuou o **Senhor Presidente**: -----

-----“Uma coisa é uma declaração de voto concreta. Agora o que eu digo nesta reunião, o



Câmara Municipal
de Oeiras

que o Senhor diz, é para ser comentado aqui na reunião, mas é a recomendação que eu faço e vocês fazem como quiserem.”-----

----- O **Senhor Vereador Pedro Patacho** esclareceu o seguinte:-----

----- A Senhora Vereadora levantou uma questão que tem sido suscitada pela comunidade educativa, particularmente das famílias, relativamente a coincidência do calendário de exames com o feriado municipal do Sete de Junho. -----

----- Gostaria de esclarecer também o Executivo não vá haver mais cidadãos a levantar questões junto de Membros do Executivo. -----

----- O calendário de exames foi fixado pelo despacho que foi publicado em Diário da República, em oito de julho, do Gabinete do Ministro e, logo nessa altura, dei-me conta e os Serviços da Câmara Municipal e os Senhores Diretores de Agrupamentos de Escolas dessa coincidência, que também achámos estranho, mas fomos analisar o problema. -----

----- Analisado o problema o que se passa é o seguinte: O calendário de provas de aferição final de ciclo e de exames indica que se realizam provas dia: dois, sete, quinze, dezasseis, dezanove, vinte, vinte e dois, vinte e três, de junho, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, de julho. -----

----- São doze provas de aferição do ensino básico, dez provas de final de ciclo, quarenta e oito exames nacionais, um total de setenta provas. -----

----- Ora, eu diria que é quase um tetris, muito difícil de realizar, que isto não acerte em feriados municipais, a título de exemplo, dia sete de junho, é em Oeiras, dia vinte de junho é em Ourém e no Corvo, dia vinte e quatro Pedrógão Grande, Condeixa-a-Nova e vinte e cinco há seis municípios que têm feriado municipal, Loures a vinte e seis de julho, e poderia continuar.-----

----- É uma preocupação da comunidade educativa, mas não é possível agradar a todos. ---

----- Colocámos a questão ao Ministério da Educação, tive, inclusivamente, o cuidado de falar com o Senhor Ministro da Educação sobre isto, no sentido de lhe perguntar a possibilidade,

porque alguns Diretores de Agrupamento estavam disponíveis para encerrar a escola num dia alternativo, por exemplo, subsequente ao Sete de Junho, no dia oito, ou no dia nove, para compensação da comunidade educativa, mas coloca-se um problema, que é, em dia feriado os trabalhadores escolares que asseguram a realização das provas de exame, porque a escola tem que estar aberta, têm direito a suplemento remuneratório por ser feriado, ora, se vai haver um dia de compensação não podem receber o suplemento remuneratório, mas, para isso têm que assinar uma declaração nominal em como prescindem do direito a suplemento remuneratório para gozar do dia alternativo e foi esse esclarecimento que foi prestado aos Senhores Diretores de Agrupamentos de Escolas que agora gerem o assunto com a sua comunidade escolar.”-----

-----A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** disse o seguinte: -----

-----“Relativamente a uma questão do Senhor Vereador Duarte da Mata sobre o que é que vai acontecer ao Estudo das Alterações Climáticas, já várias vezes aqui foi dito e quando discutimos o Orçamento falei disso, que os Serviços estão a preparar o Estudo de Energia e Clima.-----

-----Todos os estudos que existem são relevantes e são importantes para que possamos concluir este plano que estamos a fazer, portanto, este, obviamente, que também é um deles.”-----

-----O **Senhor Presidente** acrescentou o seguinte: -----

-----“Sobre a manifestação dos professores sobre essa matéria, não há nada a dizer, os professores fizeram a manifestação nos termos da lei, comunicaram que iam fazer a manifestação.-----

-----Eu tive conhecimento que vinham à Câmara Municipal.-----

-----Quando cheguei à Câmara já cá estavam e ainda por cima estava a chover e a fazer frio, não percebi porque não entraram para o “hall” da Câmara, mas estavam à porta da Câmara.-

-----Eu tive oportunidade de falar com eles e de lhes manifestar a minha solidariedade naquilo que tem a ver com algumas questões que considero importantes relativamente ao seu



Câmara Municipal
de Oeiras

caderno reivindicativo, não a tudo, mas algumas questões que considero essenciais, por exemplo, a questão das colocações, os concursos nacionais que há por aí, acho ridículo que o professor de Bragança vá dar aulas para o Algarve contra sua vontade. O do Algarve vá para Braga. Acho que tem que haver alguma compreensão por parte do Ministério e algumas reformas têm que ser feitas de maneira que os concursos sejam mais limitados, eventualmente regionais, obviamente que não me agradou, por exemplo, que se minta, houve algumas mentiras, vi aquela manifestação daquele Sindicato do STOP, que havia uma quantidade de cartazes dizia: “Não à municipalização”, claro que o líder da sindicato sabia que estava a mentir com quantos dentes tem, a mentira só prejudica os professores nas suas boas reivindicações, porque nunca esteve na intenção do Governo, nem de ninguém, a municipalização da colocação de professores já diziam que eram os Presidentes de Câmara que iam fazer a colocação dos professores, agora os Presidentes de Câmara é que vão fazer colocação dos professores?-----
----- Nunca passou pela cabeça do Ministro e do Governo essa situação, portanto, esse tipo de argumento falso, também gera alguma perturbação nos professores, de maneira que é importante que se diga a verdade, e eu tive oportunidade de dizer aos professores, que estava na luta com eles, que é legítima, que estava de acordo, aliás, até lá estava a televisão. -----
----- Acho que foi uma manifestação perfeitamente pacífica. -----
----- Tive conhecimento pelo Vereador Pedro Patacho que havia uma inquirição qualquer do Ministério Público relativamente a essa manifestação, só posso confessar a minha surpresa e, por isso já fizemos um comunicado a esclarecer essa questão que, da parte da Câmara Municipal de Oeiras não entendemos o porquê dessa inquirição, portanto, o Ministério Público saberá, da parte da Câmara acho que tudo correu bem, fizeram uma manifestação aqui como fizeram juntou de outras Câmaras Municipais por esse País fora, digamos que a estratégia que os sindicatos encontraram, foi de fazer manifestações junto às Câmaras Municipais um pouco por todo o País e no caso de Oeiras, fizeram em frente à Câmara, de uma forma absolutamente pacífica.-----

-----Eu até gostei de falar com os professores, de maneira que não sei o que é que se passa e o que é que o Ministério Público anda a fazer nessa matéria, mas, com certeza que não vai dar resultado nenhum. Eu não faço ideia do que é que está por trás, disso.” -----

15 - ATRIBUIÇÃO DE VOTO DE LOUVOR A CÁTIA KHVAS, ATLETA DA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA NUCLEOEIRAS - ADNO:-----

-----Nos dias quatro e cinco de fevereiro teve lugar em Braga o Campeonato Nacional de Pista Coberta Sub Dezoito com a participação de trezentos atletas de todo o País, um Clube do nosso Concelho com atletismo, o Nucleoeiras esteve presente, entre outros, com quatro atletas, e uma destas atletas sagrou-se Campeã Nacional de Pista Coberta Sub Dezoito na prova de mil e quinhentos metros.-----

-----A Cátia Khvas é uma atleta ainda muito jovem com uma grande margem de progressão e, neste sentido, uma grande esperança no atletismo, não apenas de Oeiras, mas nacional.-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta verbal do **Senhor Vereador Pedro Patacho**, exarar em ata um voto de louvor a Cátia Khvas, atleta da Associação Desportiva Nucleoeiras - ADNO, o qual deverá ser transmitido, quer à atleta, quer ao Clube. -----

-----Após esta votação saiu da sala a **Senhora Vereadora Joana Baptista**.-----

16 - PROPOSTA N.º. 80/23 - SMPC - ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO MENSAL AOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO CONCELHO, MESES DE JANEIRO A MARÇO DE 2023 INCLUSIVE:-----

-----Nesta votação não participaram os **Senhores Vereadores Armando Soares, Ana Filipa Laborinho e Susana Duarte**, devido a ausência momentânea.-----

-----I - O **Senhor Vereador Duarte da Mata** referiu o seguinte:-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- “Queria só dar nota que esta manhã enviei aos Serviços o pedido para clarificação de algumas das propostas no sentido da reunião depois correr mais rapidamente e queria agradecer aos Serviços e aos Gabinetes por terem conseguido, na maioria dos casos, responder e facilita agora algumas das propostas em que eu ia intervir e já não vou, porque as coisas estão resolvidas, mesmo assim não tenho todas, nas que eu não tenho, gostaria de votar a favor, mas vou ter que intervir sobre elas, queria deixar essa nota de agradecimento.” -----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar a atribuição das mensalidades relativas ao primeiro trimestre de dois mil e vinte e três (meses de janeiro, fevereiro e março) do subsídio mensal a cada uma das sete Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários do Concelho, correspondendo ao valor unitário de dezanove mil e quarenta e sete euros, perfazendo o montante de trezentos noventa nove mil novecentos oitenta e sete euros. -----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea j) e trigésimo terceiro, número um, alínea u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugados com o artigo segundo, número um, da Lei número trinta e dois, de dois mil e sete, de dezoito de agosto e do artigo sétimo, da Lei número noventa e quatro, de dois mil e quinze, de treze de agosto. -----

----- III - O **Senhor Vereador Duarte da Mata** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “Alertados os serviços atempadamente, verifica-se que os documentos dos bombeiros de Algés foram adicionados, mas continua em falta à data os dos Bombeiros Carnaxide relativos à Declaração de não dívida da Autoridade Tributária que está caducada.” -----

17 - PROPOSTA Nº. 81/23 - UPAG - ADJUDICAÇÃO DO CONCURSO PÚBLICO COM PUBLICIDADE INTERNACIONAL, PARA AQUISIÇÃO DO SERVIÇO DE CORTE

MECÂNICO DE ERVAS EM PASSEIOS E BEIRADAS NO CONCELHO DE OEIRAS, POR LOTES: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar os relatórios preliminar e final. ----

-----A adjudicação da aquisição da prestação de serviços de corte mecânico de ervas em passeios e beiradas, no Concelho de Oeiras, na modalidade de fornecimento contínuo, ao concorrente “Mota-Engil Ativ - Gestão e Manutenção de Ativos, Sociedade Anónima”, para o lote um, União de Freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias e Freguesia de Porto Salvo, até ao montante de oitocentos e quarenta e seis mil euros, e ao concorrente “Ecoambiente - Serviços e Meio Ambiente, Sociedade Anónima”, para o lote dois, União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha, Cruz Quebrada e Dafundo, União de Freguesias de Carnaxide e Queijas e Freguesia de Barcarena, até ao montante de oitocentos e quarenta e seis mil euros, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor.-----

-----A notificação dos adjudicatários para a prestação das cauções, no valor de cinco por cento do preço contratual, atento a cada lote.-----

-----As minutas de contratos escritos, para posterior envio aos adjudicatários para aprovação.- -----

-----Nos termos dos artigos septuagésimo sexto e nonagésimo oitavo, do Código dos Contratos Públicos, em conjugação com o disposto no artigo trigésimo terceiro, número um, alínea f), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro e, no artigo décimo quarto, número um, alínea f), “in fine” do preâmbulo do Código dos Contratos Públicos que remete para o artigo décimo oitavo, número um, alínea b), do Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Artigo quadragésimo quinto, número quatro e quadragésimo oitavo, da Lei número noventa e oito, de noventa e sete, de vinte e seis de agosto, com as alterações introduzidas pelas Leis números quarenta e oito, de dois mil e seis, de vinte e nove de agosto, trinta e cinco, de dois mil e sete, de treze de agosto, três-B, de dois mil e dez, de vinte e oito de abril, sessenta e um, de dois mil e onze, de sete de dezembro, dois, de dois mil e doze, de seis de janeiro, vinte, de dois mil e quinze, de nove de março, quarenta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e oito de dezembro, dois, de dois mil e vinte, de trinta e um de março, vinte e sete-A, de dois mil e vinte, de vinte e quatro de junho e doze, de dois mil e vinte e dois, de vinte e sete de julho. -----

18 - PROPOSTA Nº. 82/23 - DP - SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OEIRAS - DOAÇÃO DE TERRENO AO MUNICÍPIO DE OEIRAS PARA CONSTRUÇÃO DE UMA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS, CONVALESCENÇA E REABILITAÇÃO: -----

----- I - A **Senhora Vereadora Susana Duarte** referiu o seguinte: -----

----- “Queríamos desde já saudar esta proposta do Município, sendo que, aqui o PSD tem vindo a alertar e, nomeadamente o Governo, para que não tenha este tipo de complexos em aproveitar as Misericórdias e as instituições sociais, como aqui é feito, para poder face a estes problemas graves, que hoje em dia há no acompanhamento das famílias portuguesas, nomeadamente naquilo que é a necessidade urgente da criação de uma rede de cuidados continuados a funcionar e em condições financeiras, que até pode multiplicar aquilo que temos de oferta hoje, por isso, queremos associar-nos a esta proposta.”-----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aceitar a doação do terreno para construção, com aproximadamente quatro mil quinhentos e vinte e cinco metros quadrados, sito na Tapada das Murteiras, em Porto Salvo, descrito na Conservatória do Registo Predial de Oeiras

sob o número mil seiscientos e cinquenta e três, da Freguesia de Porto Salvo e inscrito na matriz predial urbana com artigo três mil oitocentos e oitenta e sete da Freguesia de Porto Salvo, da titularidade da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras (SCMO), com a condição de aí ser construída pela Edilidade uma Unidade de Cuidados Continuados, Convalescença e Reabilitação com duas Unidades de Internamento, totalizando quarenta e quatro quartos, com sessenta e seis camas extensíveis a oitenta e quatro, de acordo com o projeto que tem vindo a ser trabalhado em conjunto, sendo o equipamento posteriormente cedido em regime de comodato pelo prazo de cinquenta anos, à SCMO.-----

-----Nos termos das alíneas j) e u), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

19 - PROPOSTA Nº. 83/23 - DP - ATRIBUIÇÃO DE LICENÇA DE USO PRIVATIVO, SOBRE ESPAÇO LOCALIZADO NO MERCADO MUNICIPAL DE TERCENA À ASSOCIAÇÃO BANDEIRA AZUL DA EUROPA: -----

-----I - A Senhora Vereadora Susana Duarte referiu o seguinte: -----

-----“Eu queria deixar uma nota, porque o PSD tem vindo, nos últimos anos e já por várias vezes, falado sobre esta sala, no âmbito daquilo que é a Assembleia de Freguesia de Barcarena.- -----

-----Esta sala, em tempos, foi falado, que poderia ser usada para algumas reuniões da Assembleia de Freguesia, obviamente que só acontece de três em três meses, portanto, poderia ser usada para outras valências, para além da Assembleia de Freguesia. -----

-----Nesta atribuição não aparece essa proposta sequer e nem se almeja que isso venha a acontecer. - -----

-----Realmente é algo que o PSD tem vindo a alertar, a Assembleia de Freguesia, por vezes tem dificuldades no sítio onde reunir e precisava de alguma dignidade e condições, por isso, não vamos ter possibilidade de votar a favor, porque em consonância com aquilo que temos



Câmara Municipal
de Oeiras

colocado na Assembleia de Freguesia, temos também de estar em consonância aqui na Câmara, porque por várias vezes pedimos para que esta sala fosse realmente utilizada também para este fim. -----

----- Não desprimorando obviamente a Associação Bandeira Azul, que achamos que merece um espaço, mas se houver hipótese de flexibilidade entre ambos, podemos considerar o nosso voto, não havendo e não se almejando local para a Assembleia de Freguesia de Barcarena, nós teremos que nos abster.” -----

----- O **Senhor Vereador Duarte da Mata** disse o seguinte: -----

----- “Nós reconhecemos o trabalho desta Associação, eu conheço esta Associação, é uma Associação que faz um trabalho muito meritório, mas custa-me que não haja pagamento nenhum, que haja uma isenção no valor de quarenta e cinco mil euros, em troca não pagam absolutamente nada, têm que pagar apenas o funcionamento. -----

----- Eu acho que devia haver sempre um pagamento, nem que fosse simbólico, porque esta Associação é fortemente personalizada, que tem vários funcionários, tem receitas, tem um galardão que se paga, portanto, eu acho que não pagarem nada não é um bom princípio para ninguém e porque nós vemos que quem quer uma loja paga qualquer coisa, portanto, não pagar nada uma Associação que é profissionalizada eu acho que não está correto. -----

----- Gostaria de me solidarizar com a questão levantada pela Senhora Vereadora Susana Duarte, que não conhecia.” -----

----- O **Senhor Vereador Nuno Neto** esclareceu o seguinte:-----

----- “Vou começar por descansar a Senhora Vereadora Susana Duarte, dizendo que a questão da sala para funcionamento da Assembleia de Freguesia de Barcarena estará acautelada, foi uma das preocupações discutidas aquando da decisão de cedência deste espaço e o Senhor Presidente da Câmara também levantou a mesma questão e assegurou que haveria um espaço alternativo onde estávamos a preparar lançar uma obra e que a Assembleia de Freguesia ficaria

acautelada. -----

-----Não faz sentido reservar uma sala desta dimensão e num edifício com esta centralidade para a realização de uma reunião de três em três meses. -----

-----Há um espaço, o espaço será adaptado, será previsto para a Assembleia de Freguesia e poderá até ser um espaço onde a Junta de Freguesia possa ter um atendimento ou uma coisa qualquer noutros momentos. -----

-----Quanto à questão colocada pelo Senhor Vereador Duarte da Mata, não é não pagar nada, pagam o mesmo que pagam todos os comodatos, o comodato por natureza é uma cedência gratuita, significa que não há uma contrapartida financeira, uma renda pelo espaço, porque senão era um arrendamento, mas são responsáveis por pagar todas as despesas de funcionamento, água, luz, energia, limpeza, tudo isso. -----

-----Além disso, este tipo de espaços, especialmente quando são de primeira utilização, depois de construídos estão em tosco, estão em parede, quer dizer que esta Associação para aqui se instalar vai ter que pagar todas as obras de instalação de acabamento do espaço, o espaço está em cimento, apenas tem o chão em cimento afagado e tem uma pré instalação de casa de banho, portanto, as despesas de instalação de acabamento do espaço ficam a cargo da instituição. -----

----- No fim da utilização, são benfeitorias que revertem a favor do Município e, portanto, há sempre para além do custo financiamento, este custo de instalação que nós entendemos que seria adequado para esta cedência.” -----

-----A **Senhora Vereadora Susana Duarte** questionou o seguinte: -----

-----“Só para que seja mais fácil clarificar a nossa votação, qual o sítio que é proposto ficar essa sala onde possa estar a Assembleia de Freguesia de Barcarena?” -----

-----O **Senhor Presidente** respondeu o seguinte:-----

-----“Em primeiro lugar, aquele espaço nunca esteve destinado à Assembleia de Freguesia, a Freguesia pode falar, mas nunca esteve destinado à Assembleia de Freguesia.



Câmara Municipal
de Oeiras

Funcionou no antigo mercado, num pequeno auditório que se fez lá e realmente funcionava duas, três vezes por ano, o que não faz sentido nenhum.-----

----- Por outro lado, o investimento que irá ser feito ali irá ultrapassar os cem mil euros, que a Associação Bandeira Azul irá suportar. -----

----- É importante para o Município que instituições como estas sejam sediadas aqui no Concelho.- -----

----- Sabem porque é que eles querem vir para cá? -----

----- Pelo bom ambiente que Oeiras tem, exatamente, pelas boas práticas do ambiente que há aqui no nosso Concelho e, portanto, a Bandeira Azul gosta de estar cá, onde há bom ambiente.

----- A Assembleia de Freguesia de Barcarena irá ficar instalada no antigo quartel dos bombeiros, onde irá ser utilizada uma sala que será polivalente, utilizada para dar formação dos bombeiros e para a Assembleia de Freguesia e bem localizada, porque fica mesmo em frente à atual Junta de Freguesia, portanto, é no antigo quartel dos bombeiros, um edifício até muito interessante, onde funcionou o Centro de Saúde de Barcarena durante muito tempo. O Centro de Saúde mudou para Queluz de Baixo e irá ser feita uma recuperação, o projeto julgo que está em curso, portanto, irá ser feita ali uma instalação para a formação dos bombeiros e para a Assembleia de Freguesia, onde fica muito bem localizada ali no Largo. -----

----- Ontem na Assembleia Municipal falava-se no Largo de Barcarena, que estava a ser desertificado, não saiu de lá nada, mas é engraçado, é interessante falar-se na desertificação do Centro de Barcarena, portanto, vai ter a Assembleia de Freguesia também a reunir lá de três em três meses.” -----

----- O **Senhor Vereador Nuno Neto** referiu o seguinte: -----

----- “Eu de propósito não quis anunciar qual era o edifício, porque pensei que o Senhor Presidente queria fazer uma surpresa aos Barcarenenses, é um edifício icónico em Barcarena quando se entra naquele largo, que vai ser recuperado para este efeito e, portanto, pela surpresa

que era, pensei que o Senhor Presidente não queria anunciar já.” -----

-----O **Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

-----“Mas está anunciado.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Duarte da Mata e abstenção da Senhora Vereadora Susana Duarte, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar a atribuição à Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) de uma Licença de Uso Privativo, pelo prazo de três anos, suscetível de renovação por iguais períodos, com isenção de pagamentos, destinada à ocupação e exploração, para prossecução fins estatutários, de um espaço/sala polivalente localizado no mercado municipal de Tercena, com cento e oitenta e oito vírgula oitenta e cinco metros quadrados, nos termos constantes em minuta. -----

-----Nos termos da alínea b), do número um, do artigo sexto e alínea j), do artigo décimo quarto, da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro. -----

-----Alínea g) e alínea qq), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze, de setembro. -----

-----Artigo trigésimo segundo, da Lei número trinta e um, de dois mil e catorze, de trinta de maio. --- -----

-----Artigo vigésimo sétimo e número um, do artigo vigésimo oitavo, do Decreto-Lei número duzentos e oitenta, de dois mil e sete, de sete de agosto.-----

-----Alínea c), do número um, do artigo vigésimo primeiro, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro. -----

-----Artigo trigésimo sexto, alínea d), do número dois e número três, do artigo trigésimo sétimo, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município.-

20 - PROPOSTA Nº. 84/23 - DP - PROCEDIMENTO MEDIANTE SORTEIO, COM



Câmara Municipal
de Oeiras

PUBLICAÇÃO PRÉVIA DE ANÚNCIO, PARA CELEBRAÇÃO DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO PARA OUTROS FINS NÃO HABITACIONAIS DE UM ARMAZÉM SITO NO ALTO DOS BARRONHOS: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar a abertura de procedimento mediante sorteio, com publicação prévia de anúncio, para celebração de contrato de arrendamento para outros fins não habitacionais de um armazém sito no Alto dos Barronhos, mais concretamente o denominado Armazém Cinquenta e Seis. -----

----- O anúncio, programa do procedimento e caderno de encargos do procedimento em causa.-----

----- A nomeação da comissão de seleção e de apreciação das candidaturas e propostas, presidida pelo Chefe de Divisão de Património, tendo como membros técnicos superiores afetos à Divisão de Património.-----

----- Delegar na comissão a competência para prorrogar o prazo de apresentação de propostas.- -----

----- Nos termos da alínea b), do número um, do artigo sexto, da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro. -----

----- Alínea g), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

----- Número um, do artigo trigésimo primeiro, da Lei número trinta e um, de dois mil e catorze, de trinta de maio.-----

----- Decreto-Lei número duzentos e oitenta, de dois mil e sete, de sete de agosto. -----

----- Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro. -----

21 - PROPOSTA N.º 85/23 - SIMAS - CP 79/2022/15 - ADJUDICAÇÃO DO PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO PARA EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE REMODELAÇÃO DAS REDES DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA DE FIBROCIMENTO NO SUBSISTEMA DA FIGUEIRINHA - FASE 3, CONCELHO DE OEIRAS - NOMEAÇÃO DE COORDENADOR DE SEGURANÇA EM OBRA E DIRETOR DE FISCALIZAÇÃO - PD N.º 12-SIMAS/2023: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o teor da deliberação do Conselho de Administração na reunião de vinte de janeiro de dois mil e vinte e três, na qual deliberou aprovar a adjudicação da empreitada destinada à “ Remodelação das Redes de Distribuição de Água de Fibrocimento no Subsistema da Figueirinha - Fase três, Concelho de Oeiras”, à empresa “Construbuild, Limitada”, pelo valor de um milhão vinte e cinco mil setecentos e quinze euros e vinte e cinco cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, valor a suportar pelos SIMAS, enquanto entidade adjudicante, com o prazo de execução de quatrocentos e vinte dias, após a consignação, prevendo-se que a mesma decorra nos anos de dois mil e vinte e três e dois mil e vinte e quatro, devendo, face ao carácter plurianual da empreitada em causa, serem afetos para efeitos cabimentais o valor de quatrocentos e trinta e seis mil duzentos e noventa e seis euros e trinta e cinco cêntimos, ao ano dois mil e vinte e três e de quinhentos e oitenta e nove mil quatrocentos e dezoito euros e noventa cêntimos, ao ano de dois mil e vinte e quatro, acrescidos de IVA e sujeitos ao referido regime de inversão de sujeito passivo, bem como a nomeação de Coordenador de Segurança em Fase de Obra e de Diretor de Fiscalização da empreitada, a celebração de contrato escrito, com a respetiva minuta. -----

-----Nos termos do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho.-----

----- Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro. -----

----- Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Decreto-Lei número duzentos e setenta e três, de dois mil e três, de vinte e nove de outubro. --- -----

----- Lei número quarenta e um, de dois mil e quinze, de três de junho. -----

----- Lei número quarenta, de dois mil e quinze, de um de junho.-----

22 - PROPOSTA Nº. 86/23 - SMPC - INTEMPÉRIES OCORRIDAS ENTRE 07/12/2022 E 12/12/2022 - LOGÍSTICA ALIMENTAR EM OCORRÊNCIAS DE EMERGÊNCIA: -----

----- Nesta votação não participaram os **Senhores Vereadores Armando Soares, Ana Filipa Laborinho e Susana Duarte** devido a ausência momentânea.-----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar a atribuição da comparticipação financeira de ajuda, às associações de bombeiros do Concelho, para participar as despesas de alimentação, nomeadamente: pequenos almoços, almoços e jantares, até ao montante de quinze mil euros, para bombeiros do Município de Oeiras e de outros municípios que participaram nas ações efetuadas, derivadas das intempéries verificadas. --

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea j) e trigésimo terceiro, número um, alínea u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugados com o artigo segundo, número um, da Lei número trinta e dois, de dois mil e sete, de dezoito de agosto, e do artigo sétimo, da Lei número noventa e quatro, de dois mil e quinze, de treze de agosto. -----

23 - PROPOSTA Nº. 87/23 - DPU - PROCº. 967/1989 - ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO Nº. 20/1995, LOCALIZADO EM LINDA-A-PASTORA: -----

-----I - A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** questionou o seguinte:-----

-----“A proposta de reconversão do uso em Linda-a-Pastora, que fica na zona da Papelaco, fiquei com dúvidas quando estava a ver a proposta, qual é afinal a zona de intervenção? -----

-----É o espaço que lá está marcado a verde?-----

-----E relativamente aos outros espaços não houve reconversão do uso, é só para esta porque é a parcela que ali está, os outros no futuro ficarão assim?” -----

-----O **arquiteto Baptista Fernandes** esclareceu: -----

-----“Para já ficam, se houver alterações tem que ser feita uma alteração ao alvará.” -----

-----O **Senhor Presidente** disse: -----

-----“O resto está tudo feito.” -----

-----O **arquiteto Baptista Fernandes** explicou:-----

-----“Não sei se o Senhor Presidente se recorda que a Papelaco quando fez o empreendimento tinha além das empresas que instalou uma produção que produzia os primeiros ATM, tinha o edifício de escritórios propriamente dito, tinha uma parte de armazenagem, uma parte de produção e mais serviços e tinha um conjunto de atividades conexas como seja um Revisor Oficial de Contas, tinha tudo no mesmo sítio e dispensou uma parte do potencial construído abstrato para tentar fazer um equipamento, quer de infância para os filhos dos funcionários, quer para aqueles que se reformavam e deixou esta reserva, não era um equipamento que resultasse de uma obrigação nos termos da lei para reserva de solo para zonas verdes e equipamento, era uma pretensão do privado, ou seja, em vez de fazer mais serviços ou mais comércio ou outra coisa qualquer, fez uma reserva para equipamento. -----

-----Ora a Papelaco dois ou três anos depois faliu e nunca concretizou este equipamento, ou seja, este equipamento não faz sentido à escala que tinha sido planeado e o que está aqui a ser pedido é a reconversão deste espaço destinado a equipamento na proposta que é apresentada,



Câmara Municipal
de Oeiras

todos os outros lotes se mantêm com o estatuto que tinham, comércio, serviços e uma pequena zona de habitação já cá fora.” -----

----- Atalhando o **Senhor Presidente**:-----

----- “É um sobrante.”-----

----- A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** questionou -----

----- “A proposta é só para aquela zona?”-----

----- O **arquiteto Baptista Fernandes** volveu: -----

----- “O alvará é tudo isso e a área intervencionada é a que está indicada no documento.” -

----- A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** perguntou:-----

----- “Como é que se faz o acesso?”-----

----- O **arquiteto Baptista Fernandes** explicou:-----

----- “O lote um tem três frações, é o edifício redondo e outro, o acesso é comum, é como se fosse um condomínio.”-----

----- A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** questionou: -----

----- “Mas isso tem acesso livre?”-----

----- O **arquiteto Baptista Fernandes** referiu: -----

----- “Tem o acesso pela porta principal, há o edifício antigo que são as traseiras da Papelaco e lá dentro tem três frações, havia uma que estava reservada para equipamento, como isto faliu, entretanto, tem lá uma empresa na fração um, na fração dois há outra empresa e a outra fração é a da pretendida reconversão.”-----

----- II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção do Senhor Vereador Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a alteração ao alvará de loteamento número vinte, de mil novecentos e noventa e cinco, solicitado por “Tozisco, Sociedade

Anónima”, na qualidade de proprietária da fração “E” do Lote um. -----

-----Comunicar ao requerente. -----

-----Nos termos do artigo vigésimo terceiro, número um e do artigo vigésimo sétimo, do Decreto-Lei número quinhentos e cinquenta e cinco, de noventa e nove, de dezasseis de dezembro. - -----

-----Alínea b), do número um, do artigo centésimo décimo nono, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras. -----

24 - PROPOSTA Nº. 88/23 - UC - AQUISIÇÃO PELO MUNICÍPIO DO LOTE 97-A, DA QUINTA DAS PALMEIRAS, EM OEIRAS:-----

-----I - O **Senhor Vereador Duarte da Mata** alegou o seguinte:-----

-----“Eu vou mandar uma declaração escrita também sobre isto, mas depois temos que clarificar melhor essa questão da colocação do contraditório, porque nós também poderemos querer fazer o contraditório ao contraditório que o Senhor Presidente vai pôr aí.-----

-----Vou fazer uma declaração escrita, mas sempre que consigo digo logo a maneira como ela vai ser feita, mas, depois, quando ela é adicionada fora dos termos regimentais eu acho que nós também temos que também saber o que é que vai ser dito e vai ser acrescentado, para nós também podermos dizer: “Bom, já agora então também temos mais coisas para dizer” e isso é que eu acho que é o debate, embora por escrito, mas hoje em dia há muita coisa que é feita por escrito, a mim não me preocupa isso, mas acho que era importante que continuássemos a cumprir o Regimento. -----

-----Em relação a esta proposta ela devia estar enquadrada numa intervenção mais vasta naquela área, para resolver o trabalho, no fundo, dos moradores e do estacionamento de outros que procuram aquelas áreas.-----

-----Basta olhar para aquela área e perceber que aquilo é uma área bastante inerte, vamos adquirir por um valor que, logo à partida, é um subsídio claramente, porque a própria taxa de



Câmara Municipal
de Oeiras

rentabilidade, é dito que pode ser cinquenta por cento do mercado e nesta coisa de estacionamento não deixa de ser sempre curioso que o mercado funciona para tudo, mas para o estacionamento é sempre o erário público a vir à frente para poder fazer preços baixíssimos, porque faz sempre preços abaixo e isso já vem no próprio modelo de negócio, depois não nos espantamos que, de facto, as pessoas possam ter...” -----

----- Interrompendo o **Senhor Presidente**: -----

----- “Relativamente a esta proposta eu adorava que todos os Vereadores votassem contra, se o quiserem fazer não tenho nenhum problema, mas depois vou dizer aos moradores que vocês votaram contra.”-----

----- O **Senhor Vereador Duarte da Mata** voltou: -----

----- “Não tenho nenhum problema, nós também falamos com os moradores.”-----

----- Atalhando o **Senhor Presidente**:-----

----- “Vocês podem bem com isso.” -----

----- O **Senhor Vereador Duarte da Mata** disse: -----

----- “Claro que sim, podemos bem com isso.” -----

----- Alegando o **Senhor Presidente**: -----

----- “Eles votam pouco em vocês, ali há poucos votitos.” -----

----- Voltando o **Senhor Vereador Duarte da Mata**: -----

----- “Nós também andamos na rua, mas a questão é abranger esta área, a Parques Tejo deve abranger esta área, colocar área para residentes em toda a área, colocar pilaretes para não haver o estacionamento abusivo.-----

----- Eu sou grande fã do estacionamento tarifado, é muito fácil o populismo vir dizer que o estacionamento devia ser gratuito, que é um direito, não, não é, são dez metros quadrados de espaço público que estão ocupados com uma coisa e não com outra e, por isso, acho que se deve combater esse populismo que se vê por aí a dizer que o estacionamento é um direito, não, uma

coisa é acabar com os carros, que é um tipo de discurso que o Senhor Presidente gosta de usar contra nós e que, neste momento, já vamos com não sei quantas propostas e ainda só me absteve em uma e aprovei as outras.”-----

-----**Atalhando o Senhor Presidente:**-----

-----“Vocês estão-se a aproximar.”-----

-----**Continuando o Senhor Vereador Duarte da Mata:**-----

-----“Ainda não houve uma única reunião em que nós não aprovássemos a maioria das propostas que aqui vêm, mas quem ouvir aqui falar, pensa que está aqui a falar com pessoas da idade das cavernas, vêm para aqui, chumbam tudo, eu oiço isso e fico a pensar que faz parte da sua estratégia tentarem encostar-nos ao radicalismo e não sei quê, pronto, tudo bem, tem direito a isso, tal como também nos dá o direito de discordar.-----

-----Agora, aqui nós vamos gastar seiscentos e cinquenta mil euros e não vai resolver o problema, portanto, de uma forma mais abrangente, devia haver uma intervenção mais abrangente que incluía até a melhoria do espaço público, que isto é chapa e depois faz ondas de calor e são situações que devem ter uma solução também ao nível do clima, neste sentido, a própria intervenção deve promover o acesso à estação que não é assim tão longe e isto não é uma zona inacessível, é acessível defendendo os moradores, sobretudo, e o resto tarifar e temos que começar a deixar de subsidiar tanto o estacionamento, é isso que nós dizemos, porque se o meu agregado familiar de quatro pessoas tem um carro, se me dão muitos lugares se calhar tenho dois.

-----Quanto mais lugares vai criar, mais lugares vai ter e foi isso que eu tentei dizer na outra reunião e o Senhor Presidente, a propósito daquele cartaz que disse que depois me arranjava, eu nem quero o cartaz, só queria tirar uma fotografia se me permitisse, em que o Senhor Presidente há não sei quantos anos prometeu que todos iam ter o seu lugar, quanto mais lugares criar sem alternativas mais carros vai ter, mas nunca vai cumprir, é isso que eu queria dizer.”-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- O **Senhor Presidente** aludiu o seguinte: -----

----- “Finalmente, o Senhor Vereador está de acordo comigo, estamos inteiramente de acordo, eu também sou um defensor do estacionamento pago, nada de estacionamentos gratuitos, eu acho que o estacionamento gradualmente tem que ser todo pago. -----

----- Não sei se sabe do que é que estamos a falar, o Senhor Vereador é que está aí a meter alguma confusão, claro que se pode fazer um estudo de trânsito, de tráfego de mobilidade naquela zona, mas o que estamos aqui a falar é do único terreno privado que há ali, o resto é público. --- -----

----- Este terreno privado há cinquenta anos, pelo menos, que a Câmara está à espera que façam lá um parque de estacionamento, porque de acordo com o plano das Torres das Palmeiras estava previsto ali um estacionamento, ali e no lado contrário onde se tem que demolir, aquilo é o que resta, digamos assim, em termos do espaço privado e como digo há mais de cinquenta anos, porque aquilo que deve ser do princípio dos anos oitenta, as Torres das Palmeiras ficaram prontas em oitenta e três, ainda eu não era Presidente de Câmara. -----

----- Recordo-me que aquilo terá ficado pronto por volta de oitenta e três, oitenta e quatro e em março ou abril de oitenta e seis foi inaugurado o centro comercial eu, por acaso, estive lá na inauguração porque o Herman José estava a dar os primeiros passos e foi ele o animador da inauguração e desde essa altura que a Câmara Municipal já vinha a insistir para a construção do parque de estacionamento. -----

----- Acontece que a empresa também foi à falência, houve ali qualquer coisa e nunca fizeram o parque de estacionamento, neste momento, a Câmara Municipal de Oeiras pretende comprar, por uma razão muito simples, porque eles ameaçaram, e estão no direito deles, de fechar o terreno, foi apenas por isto, se não a Câmara não comprava, eles até puseram lá uns folhetos nos carros a dizer que iam vedar, fiz um comunicado a dizer que a Câmara não permitia, mas era puro “bluf” da minha parte, porque a Câmara não pode impedir isso, mas eles já

ameaçaram várias vezes que fecham aquilo e não permitem o estacionamento ou então fazem eles o estacionamento e exploram-no. -----

-----Acontece que a Câmara não lhes deixa explorar o estacionamento à superfície e o que lhe disse foi que vocês podem-no fazer enterrado e à superfície fica para fruição pública.-----

-----Depois de todas estas negociações ao longo de mais vinte anos eles agora estão no direito deles, a Câmara Municipal também não pode arbitrariamente dizer-lhes não vão lá fazer nada e então vamos comprar -----

-----A compra pelos seiscentos e cinquenta mil euros, a avaliação do preço está razoável, não é nenhum negócio especial para eles, permite um estacionamento de dois pisos enterrados. --

-----Outra coisa que a Câmara não autorizou, é que aquilo tinha uma bomba de gasolina aprovada no plano, para mim aquele plano é o mais esquisito que já tivemos aqui na Câmara Municipal, porque chegava a ter e conseguimos acabar com isso há uns anos, boxes para estacionamento no espaço público.-----

-----À entrada principal do centro comercial o parque de estacionamento que lá está, estava aprovado com boxes que eram privadas em espaço que devia ser público, mas que era privado.-----

-----Quando se fez aquele estacionamento ao lado que nunca chegou a funcionar, porque aquilo ao que parece foi construído um bocadinho à “troche mouche” e a Câmara nunca permitiu que funcionasse, são dois pisos em cave e era para utilizarem a parte de cima, mas depois estava muito próxima do rés-do-chão, fez-se uma análise e os gases dos carros passavam para as janelas, porque a parte superior do estacionamento fica ao nível das janelas do rés-do-chão, ainda não se conseguiu resolver porque há ali um problema de herdeiros e de falência de estrutura. -----

-----Em relação ao outro lado conseguiu-se chegar a este acordo que em termos daquilo que é o potencial construtivo e retirou-se a bomba de gasolina. -----

-----A Câmara ao adquirir este espaço permite-nos fazer um estacionamento ali com duas



Câmara Municipal
de Oeiras

caves, é capaz de dar duzentos e cinquenta a trezentos lugares pagos pelos utentes.” -----

----- O **arquiteto Baptista Fernandes** frisou: -----

----- “A aquisição deste terreno nasce num estudo integrado que se fez para melhorar a oferta de estacionamento dentro desta política de tarifação e um dos casos era justamente a aquisição deste terreno e a Câmara não está a fazer tudo de uma vez, mas está a fazer intervenções na área de influência do centro de acordo com esse estudo, numa próxima reunião de Câmara posso trazer esse estudo para lhe mostrar.” -----

----- O **Senhor Vereador Duarte da Mata** frisou: -----

----- “Eu acho que foi no mandato passado, nós não estávamos e o Presidente lançou uma série de concessões de estacionamento, o que eu acho que estavam bem feitas, que eram em Algés, Carnaxide e Linda-a-Velha e estavam bem, porque não onerava a Câmara no negócio, ou seja, os carros existem, não vamos acabar com eles amanhã, ao contrário do que a Senhora Vereadora Joana Baptista e o Senhor Presidente gostam de dizer que nós dizemos, eu tenho um carro, não vejo problema nenhum, agora estar a criar e a subsidiar em todo o lado, cada vez mais estradas e cada vez mais estacionamento, não vamos ter um resultado diferente daquilo que já tivemos até agora nos últimos anos, é cada vez mais obra para ter que fazer, não vai acabar, essa é a nossa grande discordância, agora aquilo que fez e ficou deserto, não houve ninguém que quisesse aquele contrato, mas ele está bem feito e aí fica-se a ver um bocadinho que o mercado funciona, mas não para tudo, porque aqui pensa-se, a Câmara depois resolve, resolve com o dinheiro dos contribuintes, dos munícipes, neste caso, podiam estar a investir noutras coisas e estamos a investir nisto e nós aprovaríamos essas concessões de estacionamento que lançou, estavam bem lançadas.” -----

----- O **Senhor Presidente** acrescentou o seguinte: -----

----- “Ainda bem que diz isso porque da parte da Câmara mantém-se essa disponibilidade, estamos a preparar a abertura de novos concursos de conceção/construção. -----

-----Quem estava na Assembleia Municipal na altura e há aqui algumas pessoas presentes que sabem que eu disse logo que os concursos iam ficar desertos e disse abertamente, por uma razão muito simples, porque não eram muito apetecíveis para a iniciativa privada do ponto de vista da rentabilidade, mas em Lisboa são um sucesso e não é só a EMEL, há vários parques de estacionamento concessionados e que são altamente rentáveis, aliás, mesmo aqui em Oeiras, há um estacionamento que foi concessionado à BragaParques, em Miraflores que nos primeiros três ou quatro anos tiveram dificuldades, eu próprio guardo lá o meu carro e com exceção dos fins-de-semana, durante a semana, está sempre cheio.-----

-----Em Algés não tenho dúvidas que é rentável e temos gente interessada nisso, porque é que não foi adjudicada no caso de Algés?-----

-----Porque consideraram que a rentabilidade era baixa e pretendiam que se fizesse aquilo que fez no Porto e que Cascais também fez, que era concessionar os estacionamentos nos arruamentos de uma zona grande em Algés, na Avenida dos Bombeiros Voluntários, na Avenida dos Combatentes, uma quantidade de ruas ali à volta, porque pensam eles que tendo o estacionamento deles mais caro do que o da rua que não é rentável.-----

-----Por outro lado, o próprio prazo da concessão, na minha opinião, também não era suficiente, tudo isso está a ser revisto. -----

-----O parque de estacionamento de que estamos a falar, obviamente, que a Câmara Municipal antes de pensar de fazer, irá entrar num pacote para concessão.-----

-----Em Carnaxide só percebo o do Quintal Desportivo, que é um parque de estacionamento aí para trezentos lugares, nós sabemos e foram feitos esses estudos há uma carência brutal de estacionamento naquela zona. -----

-----Se pensarmos em avenças, aquilo esgota, o problema que os concorrentes fizeram é que durante o dia poderiam ter alguma dificuldade, eu penso que há uma má avaliação deles.-----

-----Um parque de estacionamento que estava previsto na Rua Tenente General Zeferino



Câmara Municipal
de Oeiras

Sequeira admito que haja essa dificuldade que seria mais para residentes, no caso do Quintal Desportivo há ali já uma área significativa de empresas que consumiam aquele estacionamento. -

----- O certo é que, na minha opinião, havia um da Cerâmica Montargil à entrada de Linda-a-Velha esse também ficou deserto, daquilo que falei com alguns concorrentes consideram que o tempo da concessão é pouco e que teria que haver uma comparticipação da Câmara, uma contrapartida qualquer que a Câmara lhes desse para eles poderem concorrer.-----

----- No caso de Algés todos querem fazer, não concorreram, mas pedem reuniões na Câmara para ver como é que é e dizem sempre que coloquem meia dúzia de ruas ali à volta e nós concorreremos, julgo que a Câmara Municipal tem que insistir num novo concurso de conceção/construção e o que temos que fazer é associar os mais rentáveis aos menos rentáveis, possivelmente, temos que fazer um pacote bem estudado.-----

----- Por exemplo, há um na Avenida da República, em Algés, junto à Escola Sofia de Carvalho, provavelmente esse estacionamento é mais para residentes, diria que é o pior arruamento deste Concelho, não sei como é que os moradores resolvem o problema à noite para estacionar, é mais residente e assim sendo, obviamente que o tarifário não pode ser tão elevado como quando é rotativo, se calhar tem que se associar esse estacionamento da Avenida da República ao do Centro do Terminal de Algés, se forem os dois associados é possível que já haja concorrentes, mas é o mercado que tem de responder a isso.-----

----- Neste caso concreto, ou a Câmara compra e faz qualquer coisa ou eles estão no seu direito podem vedar aquilo e vai-lhes criar ali um problema muito maior.-----

----- No caso da aquisição o que a Câmara vai fazer, no imediato, é a regularização daquele parque de estacionamento, como estamos a fazer noutros sítios, ou seja, um parque de estacionamento provisório regulado e pago ao mesmo tempo e proceder-se-á à abertura de um concurso para fazer um parque de estacionamento com dois pisos, eventualmente, libertando ou não o de superfície, tudo depende do estudo que venha a ser feito. -----

-----Considerando o contexto em que ele está, aquele parque será rentável, não é só para residentes, durante o dia está cheio, mas se formos lá a partir das oito horas da noite nunca vejo aquilo cheio, o que quer dizer que o estacionamento não é tanto para residentes, Nova Oeiras tem muito espaço para estacionamento, o problema ali é mesmo das pessoas que frequentam o Centro Comercial e os escritórios de uma das torres. -----

-----Enquanto que há locais que o problema do estacionamento é à noite como é o caso da Avenida da República, na Avenida dos Combatentes é durante o dia.-----

-----Eles já há muitos anos que querem vender à Câmara ou queriam fazer aquilo que a Câmara não pode deixar fazer, que era ficar com mais um piso e o que a Câmara sempre disse foi que fizessem enterrado, porque se a Câmara autorizasse que fizessem e bastava um rés-do-chão já tinham feito. -----

-----Estamos de acordo com o estacionamento pago, o que está a ser feito na Avenida dos Bombeiros, em Algés é pago, o que já se fez na rotunda da antiga Praça de Touros vai passar de estacionamento de longa duração para rotativo, porque não temos que ter ali parques dissuasores, para isso é preciso que Lisboa também tenha, vamos alterar isso, o parque de Linda-a-Velha vai ser pago. --- -----

-----Está a decorrer, neste momento, julgo que já foi adjudicado o concurso público para o projeto da Praça dos Lusíadas, o que significa que daqui a três anos esta obra seja iniciada. ----

-----Apesar de todas estas reservas temos que comprar isto.”-----

-----De novo no uso da palavra o **Senhor Vereador Duarte da Mata** referiu:-----

-----“Agradeço muito os seus esclarecimentos e, de facto, há algumas coisas em que estamos de acordo.-----

-----A questão do preço do estacionamento ele é assumido como uma questão de uma ferramenta, ou seja, há sítios onde ele deve ser barato e há outros sítios onde ele deve ser caro, até a horas diferentes, aquilo que falou agora da alta rotatividade, e nós temos que fazer como



Câmara Municipal
de Oeiras

Barcelona fez, encaminhar as pessoas para os parques subterrâneos e libertar espaço à superfície.

----- O que eu tenho visto nas diferentes propostas é que isso fica sempre para se ver, ou seja, nós estamos sempre só a aumentar a capacidade e isso nunca vamos conseguir resolver, devemos defender as famílias, ter um primeiro carro com um preço acessível. -----

----- O preço que é hoje praticado no primeiro selo não paga os custos administrativos, essa foi a razão porque Lisboa acabou com esse valor, que não pagava os custos administrativos, o valor do primeiro selo a seis euros/dois anos, dá uns centimos por dia. -----

----- Já os outros carros a seguir tem que se ver, nomeadamente em zonas com alta acessibilidade de transporte, que é o caso de Algés, as pessoas não podem querer ir morar para sítios com alta acessibilidade e depois querer ter quatro carros, não há espaço e as pessoas têm que perceber isso, se não é populismo.” -----

----- Voltando o **Senhor Presidente**: -----

----- “Então está visto que o Senhor Vereador vai aprovar a proposta de triplicar o preço do dístico de morador e vamos passar a dar apenas a cada família dois dísticos, portanto já sabemos que vai votar a favor.” -----

----- II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção do Senhor Vereador Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a aquisição, livre de ónus ou encargos, do prédio rústico descrito na Conservatória do Registo Predial de Oeiras sob o número mil cento e oitenta e um, de vinte e três de maio de mil novecentos e oitenta e seis, da Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, denominado “Lote noventa e sete-A”, situado na Quinta das Palmeiras, composto de lote de terreno para construção com área aproximada de mil e oitocentos metros quadrados, inscrito na matriz predial urbana com o artigo seis mil duzentos e setenta e um, da União de Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, à sociedade

“Frasac - Construções e Administração, Sociedade Anónima”, pelo preço de seiscentos e cinquenta mil euros. -----

-----A minuta da escritura de compra e venda destinada a formalizar a referida aquisição.

-----Nos termos do Código do Procedimento Administrativo. -----

-----Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro.-----

-----Decreto-Lei número duzentos e oitenta, de dois mil e sete, de sete de agosto. -----

-----Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro. -----

-----Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho.-

25 - PROPOSTA N.º 89/23 - DDS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA E CELEBRAÇÃO DE PROTOCOLO ENTRE O MUNICÍPIO DE OEIRAS E A APAV - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VÍTIMA, PARA IMPLEMENTAÇÃO DA 3.ª EDIÇÃO DO PROJETO “APAV NO BAIRO DOS NAVEGADORES”, NO ÂMBITO DO CONTRATO LOCAL DE SEGURANÇA DE OEIRAS:-----

-----I - O Senhor Vereador Duarte da Mata questionou o seguinte: -----

-----“Queria perceber aquele protocolo do Gabinete de Apoio à Vítima que foi aprovado na proposta quinhentos e quarenta, de dois mil vinte, que caducou em trinta e um de dezembro, esse protocolo é substituído por este?” -----

-----O doutor Luís Afonso esclareceu o seguinte: -----

-----“Este projeto surge no âmbito do Contrato Local de Segurança e tem uma resposta muito específica, canalizada para uma população específica, neste caso em concreto do Bairro dos Navegadores, ou seja, enquanto que o projeto que falou à pouco relacionado com o apoio à vítima é um projeto que está associado à PSP e tem uma visão mais lato ao nível territorial, este projeto tem uma incidência territorial específica, destinado a um público-alvo, também específico, que é o público abrangido pelo Contrato Local de Segurança, que é uma parceria do



Câmara Municipal
de Oeiras

Município de Oeiras e o Ministério da Administração Interna. -----

----- Nessa lógica, o projeto foi criado há três anos atrás na lógica de intervir junto de uma população específica. -----

----- Se o Senhor Vereador Duarte da Mata pretender, eu tenho o relatório de avaliação com o número de casos que são acompanhados pelo projeto que tem esses dados.” -----

----- O **Senhor Presidente** referiu o seguinte: -----

----- “Eu já mandei distribuir.” -----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a atribuição de uma comparticipação financeira à APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, para a continuação e realização da terceira edição do projeto “APAV no Bairro dos Navegadores, no valor de trinta mil quatrocentos e doze euros e quarenta e quatro cêntimos, correspondente a noventa e dois por cento do valor global do projeto, constituindo uma despesa plurianual que será liquidada da seguinte forma: -----

----- O valor de sete mil euros, após assinatura do protocolo; -----

----- O valor de vinte e um mil euros, após o terceiro mês de execução do projeto, mediante apresentação e validação de relatório trimestral; -----

----- O valor de dois mil quatrocentos e doze euros e quarenta e quatro cêntimos, após o término do projeto e mediante apresentação e validação do relatório final, que ocorrerá em dois mil e vinte e quatro. -----

----- A minuta do protocolo de colaboração. -----

----- A designação de técnico superior do Departamento de Desenvolvimento Social/Contrato Local de Segurança, como gestor do contrato, com a função de acompanhar

permanente a execucao deste protocolo. -----

-----Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea h) e trigésimo terceiro, número um, alíneas o) e u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -- -----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e pelo artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----

-----Código dos Contratos Públicos, alínea c), do número quatro, do seu artigo quinto e, dos artigos ducentésimo a ducentésimo segundo, do Código do Procedimento Administrativo. ---

-----Artigos centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código de Procedimento e de Processo Tributário e ducentésimo décimo terceiro, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.-----

-----Números um e dois, do artigo segundo, do número um, do artigo terceiro, artigo quarto, dos números um e dois, do artigo quinto e do número um, do artigo nono, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

-----Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto.-----

26 - PROPOSTA Nº. 90/23 - DCA - APROVAÇÃO DA MINUTA DO PROTOCOLO A CELEBRAR ENTRE O MUNICÍPIO DE OEIRAS E A PURA COMÉDIA - COMPANHIA PROFISSIONAL DE TEATRO DE OEIRAS E CONSEQUENTE ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a atribuição de um apoio financeiro à Pura Comédia / Teatro Independente de Oeiras, com vigência plurianual, por um período de três anos no valor



Câmara Municipal
de Oeiras

global de quatrocentos e cinco mil euros, sendo o valor anual de cento e trinta e cinco mil euros, no ano de dois mil e vinte e três, dois mil e vinte e quatro e dois mil e vinte e cinco, repartido da seguinte forma: -----

----- Dois mil e vinte e três - Repartida em duas tranches a liquidar em maio e setembro;--

----- Dois mil e vinte e quatro - Repartida em quatro tranches, a liquidar em março, junho, setembro e dezembro; -----

----- Dois mil e vinte e cinco - Repartida em quatro tranches, a liquidar em março, junho, setembro e dezembro. -----

----- A minuta de protocolo de cooperação.-----

----- Designar como gestor do contrato, Técnico da Divisão de Cultura e Artes. -----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea e) e trigésimo terceiro, número um, alínea u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.---

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----

----- Código dos Contratos Públicos, artigo quinto, número quatro, alínea c). -----

----- Artigos centésimo nonagésimo oitavo e ducentésimo décimo terceiro, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social e centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e do Processo Tributário. -----

----- Artigo trigésimo sétimo, número um, da Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentado pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto. -----

----- Artigos segundo, números um, dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

27 - PROPOSTA Nº. 91/23 - DRU - “Pº. 14-DRU/2022 - UNIDADE DE ALOJAMENTO PARA FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS - LAJE” - APROVAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL E ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA - APROVAÇÃO DA MINUTA DE CONTRATO:-----

-----I - O **Senhor Vereador Armando Soares** aludiu o seguinte: -----

-----“Há tanta coisa que nós fazemos aqui e que deixamos passar e tanta coisa que a Câmara Municipal de Oeiras faz que já é dado como adquirido, mas de qualquer das maneiras, acho que às vezes há uma ou outra proposta que vale a pena frisar e marcar essa sua aprovação. -

-----Nós temos cada vez mais funcionários da Autarquia em situação de vulnerabilidade, naturalmente que a crise não afeta lá fora, afeta cá dentro também e não afeta só Assistentes Operacionais e com os rendimentos mais baixos, afeta também muitos técnicos superiores desta casa, por isso, queria saudar esta proposta, não acredito que ela vai resolver naturalmente todos os problemas que vamos antevendo que irão ainda surgir, mas é, naturalmente um bom e um excelente princípio para começarmos também a trabalhar nisso.” -----

-----A **Senhora Vereadora Susana Duarte** mencionou: -----

-----“Quero associar-me ao que acabou de dizer o Senhor Vereador Armando Soares, mas, feliz ou infelizmente também vou tendo conhecimento de alguns destes casos. -----

-----É algo que nos deve fazer refletir a todos, tem vindo a lume muitas das vezes da discussão dos últimos dias, que eu acho que nós enquanto partidos políticos temos discutido pouco isto, se calhar neste Município até temos discutimos bastante, que é o facto de muitas pessoas hoje trabalharem e isso não os invalidar de os tirar do risco de pobreza e cada vez vemos mais companheiros e colegas nossos em situações muito difíceis e sei que a Vereadora Carla Rocha tem muita dificuldade em arranjar soluções, esta é uma delas, mas acredito que em uma semana vai ficar ultrapassada, uma vez que os casos diariamente de colegas são muitos. -----

-----Eu penso que neste próximo ano isto vai chegar a números muito altos, que nenhuma Câmara, mesmo a nossa, que tenta ter já este tipo de respostas implementadas, consegue ter,



Câmara Municipal
de Oeiras

quanto mais outras Câmaras na área envolvente e vai ser uma pressão social muito grande sobre pessoas que trabalham e que não vão ter onde morar.”-----

----- Perguntando o **Senhor Presidente**:-----

----- “No caso de Barcarena quantos apartamentos é que vamos ter?”-----

----- Retorquindo o **arquiteto Pedro Carrilho**:-----

----- “Serão catorze apartamentos destinados a funcionários.”-----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o relatório final do júri.-----

----- A adjudicação da empreitada “Catorze/DRU/dois mil e vinte e dois - Unidade de Alojamento para Funcionários Municipais - Laje”, ao concorrente “Optibuilding, Limitada”, com um prazo de execução de cento e oitenta dias, conforme proposta do concorrente vencedor, com o valor de quatrocentos e noventa mil euros, ao qual acresce IVA à taxa legal de seis por cento, totalizando o valor de quinhentos e dezanove mil e quatrocentos euros.-----

----- Notificar todos os concorrentes da decisão de adjudicação, conforme a minuta.-----

----- Notificar o adjudicatário para apresentação dos documentos exigidos, bem como apresentar a caução.-----

----- A minuta de contrato, para a referida empreitada.-----

----- A descabimentação do saldo diferencial entre o valor base fixado para o presente procedimento (quinhentos e cinquenta e um mil e duzentos euros) e o valor da proposta do concorrente vencedor (quinhentos e dezanove mil e quatrocentos euros), valores com IVA incluídos.-----

----- Nomear como gestor do contrato Técnico Superior da Divisão de Reabilitação Urbana.-----

-----Nos termos do artigo vigésimo terceiro, número dois, alíneas a), i), m) e n), bem como no artigo trigésimo terceiro, número um, alínea f) e alínea bb), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro -----

-----Artigos septuagésimo sexto, número um, septuagésimo sétimo e centésimo quadragésimo oitavo, números três e quatro, no Código dos Contratos Públicos. -----

-----Após a votação entrou na sala a **Senhora Vereadora Joana Baptista**. -----

28 - PROPOSTA Nº. 92/23 - DGALU - “PEQUENO ALMOÇO MOTARD” EVENTO PROMOVIDO PELO GRUPO MOTAR “OS NAVEGANTES DA ESTRADA” - ISENÇÃO DE TAXAS: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a isenção do pagamento das respetivas taxas associadas à realização do evento denominado “Pequeno almoço Motard”, no valor de oitenta e sete euros e trinta e sete cêntimos, ao Grupo Motard “Os Navegantes da Estrada”.-----

-----Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alíneas e) e f) e trigésimo terceiro, número um, alíneas o) e u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugados com os artigos décimo quinto, alínea d) e décimo sexto, número dois, da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro e com o artigo trigésimo sétimo, número dois, alínea d) e número três, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras (RPATOR), publicado no Diário da República, segunda série, número cento e cinquenta e sete, de catorze de agosto de dois mil e doze.-----

29 - PROPOSTA Nº. 93/23 - DCP - Pº. 1074/DCP/2022 - PROCEDIMENTO POR CONSULTA PRÉVIA PARA AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA E SEGURANÇA HUMANA



Câmara Municipal
de Oeiras

PARA DIVERSAS INSTALAÇÕES MUNICIPAIS, AO ABRIGO DO ACORDO QUADRO DA ESPAP, IP (LOTE 3) - RATIFICAÇÃO DO ATO DE DECISÃO SOBRE LISTA DE ERROS E OMISSÕES E CONSEQUENTE PRORROGAÇÃO DO PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS:-----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, ratificar o ato praticado pelo signatário da presente proposta, de aceitação do erro identificado e consequente aprovação da prorrogação do prazo fixado para apresentação de propostas, nos termos da informação número INT-CMO/dois mil e vinte e três/dois mil e sessenta e três. -----

----- Nos termos do artigo trigésimo quinto, número três, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

30 - PROPOSTA N.º 94/23 - GMA - PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2023 DA FUNDAÇÃO MARQUÊS DE POMBAL: -----

----- I - A **Senhora Vereadora Susana Duarte** disse o seguinte: -----

----- “Como aqui temos que ser justos, gostaria de dar nota que este Plano da Fundação Marquês de Pombal, além de uma nova imagem, que saudamos, tem aquilo que parece uma nova ambição em algumas áreas.-----

----- Refere as diversas atividades culturais e artísticas que se continuam a propor e algumas de âmbito mais lato, e a abertura para a comunidade e sabemos que a pandemia não ajudou a que as salas fossem usadas para outras iniciativas e agora voltam a fomentar essa utilização. -----

----- O PSD acha muito relevante não só a continuidade no tratamento do espólio Igrejas Caeiro, com o apoio das Bibliotecas de Oeiras, a digitalização e a possibilidade de acesso digital.

-----Pude confirmar para além daquilo que está no Plano e que já está implementado, estão a cumprir até fevereiro o Plano, que é abrir as visitas à Casa Igrejas Caeiro, pude confirmar nas redes sociais da própria Fundação que é possível, tentam organizar grupos de dez visitantes, marcando por email e assim cumprem o testamento do Igrejas Caeiro, por isso estamos muito contentes que isto tenha sido feito, porque é o abrir à comunidade, não só aos munícipes de Oeiras, mas a todo o País, de modo a conhecerem este espólio, e aquilo que é riquíssimo nesta casa e que é único no nosso País, por isso salutar e dizer que é um trabalho notável que a Fundação está a começar a fazer e em breve poderá ser bastante divulgado e a Câmara poderá tentar ajudar nessa divulgação para que a nível nacional e até internacional perceber-se o espólio e a riqueza que ali está e que é agora visitável.” -----

-----O **Senhor Vereador Duarte da Mata** disse o seguinte: -----

-----“A questão da visita virtual que está disponível desde o ano passado, vê-se na página dezassete do relatório, não devia estar como uma proposta para dois mil e vinte e três, porque já está implementada desde o ano passado e em relação às visitas presenciais, era importante que houvesse um horário mais alargado, para as pessoas poderem ir, porque não se percebe, duas vezes por mês é muito pouco, nem sequer é ao fim-de-semana e a maioria das pessoas não consegue ir e isto recorda-me quando tentei visitar o Castro de Leceia, que é preciso fazer uma marcação atempada e arranjar não sei quantas pessoas para ir, uma pessoa sozinha nunca visita aquilo, tem que arranjar um grupo para ir, de modo que se devia apostar em poder fazer visitas consistentes, regulares e físicas. -----

-----Fala o documento que se vai instituir a designação do Diretor Geral, como garantia de uma personalização da gestão da Fundação. -----

-----Era importante termos acesso aos estatutos e para isso neste tipo de propostas os estatutos virem como anexo, porque referem os estatutos, mas depois não se consegue ter acesso a eles. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Em relação às tais bolsas de estudo que vão ser criadas pela APIFARMA e Conselho de Reitores para apoio a jovens estudantes, vai ter um regulamento de atribuição e o mesmo vem à Câmara? -----

----- - A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** referiu o seguinte: -----

----- “Nós também queremos dar nota daquilo que vemos neste relatório e, nomeadamente, relativamente à Casa Igrejas Caeiro, que tem sido algo que o Partido Socialista tem sempre manifestado a vontade de que este espólio fosse tratado e que esta casa pudesse estar disponível para visita, cumprindo-se assim aquilo que era a vontade próprio Igrejas Caeiro. -----

----- Louvar aquilo que são as iniciativas que aqui vemos de dotar este espaço de uma maior dinâmica e nós gostaríamos de ver este espaço, e esperamos que possa haver essa possibilidade no futuro, porque aqui dá-se nota disso, que em função da forma como vier a ser o aumento do pedido de visitas poderá, eventualmente, pensar-se no alargamento e diria até da abertura ao público num horário a definir para que as pessoas a possam visitar, o que de facto é de louvar. - -----

----- Aquilo que aqui vemos é um bom plano, com várias iniciativas e fiquei preocupada por cinquenta e quatro por cento das receitas desta Fundação advirem apenas de uma única fonte, que é a Quinta do Sales. -----

----- Se calhar era bom poder-se encontrar formas de diversificar a fonte de receitas da Fundação, porque o trabalho que eles fazem é um trabalho muito meritório e do ponto de vista cultural, eles têm vindo a crescer na sua dinâmica e na sua oferta à população.” -----

----- O **Senhor Vereador Armando Soares** observou o seguinte: -----

----- “Isto é daquelas coisas quando nós queremos criticar arranjam sempre forma, quando queremos elogiar também podemos procurar o melhor ângulo. -----

----- Eu gostava de frisar até porque estas coisas vão para a ata e nem toda a gente às vezes percebe. -----

-----É uma pequena/grande Fundação, quando nós falamos em Fundação e houve uma altura que o nosso País andava na perseguição às Fundações, grandes ordenados, chorudos, muitos volumes de dinheiro, situações às vezes mais difíceis de entender, mas estamos a falar de uma Fundação que não gere muito dinheiro, mas tem muito trabalho. -----

-----Começa logo por ser uma Fundação que tem o nome que é e, portanto, essa figura inspiradora de muitas das políticas do Município é o nome da Fundação, Fundação Marquês de Pombal, mas, depois, na verdade, é uma Fundação que tem poucas receitas e eu prefiro ver as coisas por esse ângulo e, por isso, quero elogiar todos os funcionários da Fundação Marquês de Pombal e, naturalmente, todos os órgãos, pelo esforço meritório que têm feito. -----

-----Nota-se perfeitamente que nesta mudança de órgãos sociais tem havido uma vontade enorme de mudar, não só a imagem, mas também o funcionamento diário. -----

-----Multiplicam-se as iniciativas que já existiram no passado, mas agora talvez ainda com maior dimensão e com maior empenho e é exatamente essa palavra que quero dar agora, esse incentivo à Fundação. -----

-----Recordar também que são mais de cinquenta crianças que são ajudadas através da Ludoteca da Portela de Carnaxide e existe uma expectativa de poder ser ampliada a Ludoteca e durante o ano de dois mil e vinte e três, quem sabe, poder abrir uma nova Ludoteca. -----

-----Da minha parte dizer que merecem, sem dúvida, todos os encómios, todos os elogios, porque têm feito um excelente trabalho com poucas condições, são as condições existentes, pronto, é a vida, são as condições da Fundação, mas gostava aqui de deixar bem firme essa palavra de incentivo, na certeza de que o Município irá continuar a ajudar como tem feito e porque não indo um pouco mais.”-----

-----O **Senhor Vereador Nuno Neto** salientou o seguinte: -----

-----“Quem conhece esta Fundação, às vezes, espanta-se com algumas apreciações que aqui são feitas.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Em relação à Casa Igrejas Caeiro eu fiquei agradavelmente surpreendido com a recuperação que foi feita, de muita qualidade.-----

----- A personagem do Igrejas Caeiro, é uma personagem de mérito incontestável para todos nós que, de alguma forma, ou contactámos ou conhecemos, mas é uma figura da cultura portuguesa, é uma Casa Museu que um dia será disponibilizada a quem a queira visitar, mas não é, na verdade, aquilo que é o trabalho principal da Fundação Marquês de Pombal. -----

----- A Fundação Marquês de Pombal gere há muitos anos a Ludoteca no Bairro da Outurela, presta apoio a milhares de crianças que por ali passaram, a Fundação Marquês de Pombal incentiva os jovens artistas, a cultura nos saraus, nas noites de discussão, do piano, naquela sala maravilhosa que já encantou toda a gente que por ali passou. -----

----- Nos ateliers que são a principal fonte de financiamento da Fundação Marquês de Pombal, acolhe uma série de atividades, eu lembro-me de há muitos anos atrás, ter sido surpreendido numa visita que fiz a acompanhar o Senhor Presidente ao Mestre Grácio, que era, provavelmente, o único em Portugal a fabricar as guitarras de fado portuguesas e que ali soube criar uma oficina/escola para uma série de outros artesãos artistas, que hoje em dia asseguram essa arte que é só nossa.-----

----- Eu queria aqui destacar o papel importantíssimo ao nível social e ao nível cultural que é desempenhado pela Fundação Marquês de Pombal.-----

----- Como dizia o Senhor Vereador Armando Soares e muito bem, gere pouco dinheiro, mas faz muita coisa e eu acrescentava mais, faz muita coisa e faz muita coisa que é essencial e que é muito bem feita e quando eu olho para o plano de atividades desta Fundação é a isso que eu quero dar destaque, ao papel social, importantíssimo, que esta Fundação desempenha. -----

----- Lembrar também que desempenha assente naquilo que é a boa vontade de alguns homens bons. -----

----- Nas Fundações, como todos sabemos, eu já lá fui algumas vezes, acho que conheço a

Sandra e poucos mais funcionários, mas, a verdade, é que tudo isto vai acontecendo pela boa vontade, pela carolice e pelo dinamismo de alguns que são homens bons, o Senhor Presidente da Fundação Marquês de Pombal é, hoje em dia, um homem reconhecidíssimo no mundo empresarial e que empresta muito do seu talento e muito do seu tempo a esta Fundação e, portanto, eu além de querer louvar o trabalho que é feito, queria louvar também o trabalho das pessoas que levam a cabo esta missão na Administração da Fundação Marquês de Pombal.”-----

-----O **Senhor Presidente** retorquiu o seguinte: -----

-----“É gratificante ouvir os Senhores Vereadores falar da Fundação Marquês de Pombal, mas vê-se que a conhecem mal. -----

-----A Fundação Marquês de Pombal é uma pequena Fundação, muito pequenina e, portanto, com muitas dificuldades, de maneira que estar aqui a falar em Casa Museu Igrejas Caeiro, desculpem que vos diga, desconhecem totalmente o que é a Fundação Marquês de Pombal.-----

-----Não há nenhuma Casa Museu Igrejas Caeiro, para ser franco, já sabem que eu não sei falar de outra maneira. -----

-----Eu fui Presidente da Fundação Marquês uns anos. -----

-----As obras decorreram na casa. -----

-----A Casa está espetacular, muito bonita e, felizmente, temos um Conselho de Administração atual que tem realmente uma vontade e uma capacidade para gerir a Administração e dar-lhe uma dinâmica que até aqui não foi possível e, portanto, é indiscutível que o atual Presidente Doutor Nelson Pires e as pessoas que o acompanham, designadamente a doutora Paula Saraiva, que também é Administradora da Fundação Marquês de Pombal estão a fazer um esforço extraordinário daquilo que é realmente uma pequena Fundação.-----

-----O problema da Casa Igrejas Caeiro, a Câmara Municipal não pode embandeirar em arco e dizer que está ali a Casa Museu Igrejas Caeiro, não é uma Casa Museu Igrejas Caeiro, por



Câmara Municipal
de Oeiras

uma razão, a maior parte do espólio do Igrejas Caeiro não ficou para a Fundação, ou seja, no legado de Igrejas Caeiro ficaram alguns bens, ficou a casa, que é um património extraordinário e o terreno. - -----

----- Estamos a falar de alguns milhões de euros e, portanto, é, de facto, uma valorização extraordinária, mas no que diz respeito ao espólio, e é preciso que tenham consciência dessa situação, o mais importante é o estúdio que lá estava, que é um estúdio que não é possível sequer repor, portanto, é uma memória, é uma reminiscência do que era um estúdio nos anos sessenta ou cinquenta.- -----

----- Depois há mais seis ou sete quadros, que não é suficiente para se considerar um espólio extraordinário.-----

----- É importante que eu diga isto, porque quem leia a ata desta reunião de Câmara, por aquilo que os Senhores Vereadores disseram, parece que a Fundação Marquês de Pombal tinha um espólio extraordinário, não tem, são seis ou sete quadros, uma biblioteca, o mobiliário que ele tinha e que fizemos questão que o mobiliário fosse restaurado, exatamente como era, mantendo, só nos quartos novos que se fizeram é que tem mobiliário novo. -----

----- A atividade da Fundação, no que diz respeito à gestão da Ludoteca da Outurela é um trabalho realmente extraordinário, de grande dedicação, há o propósito de fazer uma Ludoteca no Bairro dos Navegadores e entregar à Fundação. -----

----- Mas há aqui um problema vital que eu não posso deixar de falar disso, o atual Conselho de Administração, e há pouco falei numa conferência que o Embaixador Martins da Cruz deu lá e que foi extraordinária, a sala estava cheia, a intervenção que ele fez foi fantástica. Há dias houve a receção da Embaixada de Cuba, do aniversário do Dia Nacional de Cuba, que foi um momento de convívio extraordinário, as exposições que faz, enfim, realmente toda a dinâmica que o atual Conselho de Administração está a dar e que é absolutamente louvável e meritório. - -----

-----A Casa Igrejas Caeiro não é sustentável apenas com esta dimensão de dizerem é a Casa Museu, vamos fazer visitas, etc..-----

-----Desenvolveu-se um projeto no sentido de ali ser feito um alojamento local tendo essa designação, Casa Museu Igrejas Caeiro, mas criando condições para ser rentabilizado, não pode ser a Fundação Marquês de Pombal a sustentar a Casa Igrejas Caeiro.-----

-----Na realidade o Igrejas Caeiro e a mulher, Irene Velez distribuíram os seus bens pela Fundação Marquês de Pombal e pela Fundação Sara Beirão, em Tábua.-----

-----O património que deixou à Fundação Marquês de Pombal é extraordinário, como disse, a Casa, o mobiliário, a Biblioteca, etc., mas, visitar a Casa, é só pelo facto, que foi ali que viveu Igrejas Caeiro mais a simbologia daquela figura ter residido ali, mas não tem condições para dizer que é uma Casa Museu, porque não tem espólio suficiente que justifique chamar Casa Museu, mas, por uma questão de memória, por uma questão de cumprimento do legado de Igrejas Caeiro a ideia era que fosse um alojamento Casa Museu.-----

-----Eu próprio já tive oportunidade de transmitir ao atual Presidente do Conselho de Administração, e cada Administração tem a sua visão, e não é a Câmara Municipal até porque a Câmara Municipal, neste momento, a participação que tem na Fundação é irrisória não chega a três ou quatro por cento, a participação da Câmara na Fundação é mais no sentido dos equipamentos que entregou à gestão da Fundação Marquês de Pombal, designadamente os ateliers da Quinta do Sales, que são aqueles que dão mais rendimento e mais três apartamentos e eventualmente irão comprar mais um.-----

-----Portanto, saibamos interpretar, uma coisa são os encómios, os elogios, a Administração da Fundação, mas não vamos agora pensar aqui, porque a Vereadora Ana Filipa Laborinho referiu que o Partido Socialista sempre teve aqui uma grande coisa, eu quero-vos dizer que, na realidade, uma coisa é o Partido Socialista, outra coisa são certos militantes socialistas que falam muito, mas nas romagens nunca vi lá socialista nenhum.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- É engraçado falam muito nas romagens ao cemitério, quer do Igrejas Caeiro, quer da Irene Velez, falam muito nas redes sociais, falam nos jornais, sempre num tom crítico, foi sempre num tom crítico, o que é que vai acontecer com a Casa do Igrejas Caeiro. -----

----- A Casa estava a precisar de obras, tivemos que fazer as obras, era preciso fazer projeto, tudo isso demorou tempo e havia um pequeno grupo de socialistas que estavam sempre a questionar, mas, na verdade, só questionavam. -----

----- Eu tive a honra de fazer o elogio fúnebre no funeral do Igrejas Caeiro, porque até no funeral havia poucos socialistas. -----

----- Os partidos políticos são assim, são muito ingratos para com aqueles que lhes dão muito. -----

----- O Igrejas Caeiro sempre foi militante do Partido Socialista toda a vida, eu acho que ele já era do Partido Socialista antes do Vinte e Cinco de Abril, portanto, era um republicano socialista convicto, temos que pôr as coisas no seu devido lugar, se há entidade que prestou todas as homenagens ao Igrejas Caeiro e que teve por ele toda a consideração foi a Câmara de Oeiras e a Fundação Marquês de Pombal, porque o Igrejas Caeiro já estava muito doente e até morrer foi Administrador da Fundação Marquês de Pombal e ele teve essa generosidade, considerou que quer a Fundação, quer a Câmara o trataram bem e é por isso que fez o testamento estabelecendo o legado à Fundação Marquês de Pombal. -----

----- Isso traduz a expressão de gratidão que ele quis deixar para com quem o tratou bem durante os últimos anos da sua vida, de maneira que deixo aqui esta nota para lembrar que esta designação de Casa Museu Igrejas Caeiro é essencialmente uma simbologia e uma homenagem que se pretende fazer, merecidamente, ao Igrejas Caeiro, mas não embelezemos a coisa, porque a dada altura parece que estamos perante um património e um espólio extraordinário. -----

----- Houve já uma polémica a propósito disto, porque a propósito de umas quinquilharias que foram vendidas e estamos a falar de copos partidos e aquelas coisas que ofereciam, como me

oferecem a mim, ofereciam muita coisa, porque ele andava por esse País fora e ofereciam-lhe um copo, uma caneta, etc., e houve uma altura em que a Fundação se desfez de uma série de coisas e houve um fulano dessas velharias, que as tinha à venda e até o Ministério Público andou a averiguar o que é que tinha acontecido, porque a Fundação estava a alienar o património do Igrejas Caeiro, quando o património que era realmente património estava devidamente salvaguardado, classificado e guardado mesmo durante as obras em contentores que foram alugados para esse feito e que agora tudo pode ser exibido na Casa do Igrejas Caeiro, recuperada, com jardins, como sabem a própria Câmara Municipal alienou uma parcela de terreno anexa aos terrenos do Fundação justamente para permitir eventualmente a colocação de uma tenda, de um espaço para realizar grandes eventos, para conseguir obter alguma receita para a Fundação Marquês de Pombal.-----

-----Estou de acordo com a Vereadora Ana Filipa Laborinho, todos estamos preocupados com a sustentabilidade da Fundação e a Câmara até pelo patrono da Fundação seria extraordinário que a Câmara pudesse ajudar, lamentavelmente não pode, porque foi o Governo da Troika, que elaborou legislação que anatomizou, diabolizou as Fundações e eu estava aqui na Câmara nessa altura e recebemos uma carta da Presidência do Conselho de Ministros a intimar a Câmara Municipal a extinguir a Fundação Marquês de Pombal, como se fosse a Câmara a entidade detentora da Fundação, a Fundação Marquês de Pombal é uma fundação de interesse público, mas privada e constituída por vários Fundadores, que puseram lá o dinheiro inicial, porque hoje qualquer pessoa faz uma Fundação para qualquer coisa e não precisa de ter um substrato patrimonial, na altura, tinha que ter um mínimo correspondente a cem mil contos, que hoje são quinhentos mil euros, portanto, a Fundação angariou cem mil contos de entre várias entidades que participaram e foi assim que nasceu a Fundação Marquês de Pombal. -----

-----Ora bem, o Governo veio intimar a Câmara para a extinguir e eu respondi que se o Governo a quiser extinguir, que extinga o próprio Governo, não é a Câmara Municipal e a



Câmara Municipal
de Oeiras

verdade é que eles se encolheram e não a extinguiram. -----
----- Mas de qualquer maneira legislaram no sentido de as Câmaras Municipais, o Estado não poderem financiar as Fundações e a única coisa que podem fazer, é contratos-programa relativamente à gestão de equipamentos, que é o que fazemos no caso da Ludoteca. -----
----- Na altura em que foi criada a Fundação Marquês de Pombal, tem nos seus Estatutos competências na área do Desporto, na área Social, na área da Cultura, etc., e teria sido interessante que fosse uma instituição na qual a Câmara Municipal pudesse delegar determinadas competências, não pode fazê-lo. -----
----- A Fundação Marquês de Pombal tem um papel importante ao nível do Município, tem um nome e essa é a mais-valia, a designação Marquês de Pombal, mas é indiscutível que é determinante a dinâmica do próprio Conselho de Administração e se agora há bolsas, por exemplo, da APIFARMA, deve-se naturalmente ao Presidente do Conselho de Administração que tem essa possibilidade, tem essa capacidade e, naturalmente que o Conselho de Curadores quando entendeu convidar o Doutor Nelson Pires para Presidente do Conselho de Administração da Fundação não o fez por acaso, fê-lo, porque se apercebeu que ele era realmente uma personagem que tinha grande vontade de fazer a intervenção social e de dinamizar a Fundação naquilo que é o potencial que a Fundação tem agora. -----
----- Em relação à Casa, eu continuo na minha, dos diálogos que tenho com a Administração sempre lhes disse: “Atenção, a Casa tem que ser sustentável”. E não é sustentável, não basta dizer que é a Casa Museu Igrejas Caeiro, porque ninguém paga para lá ir visitar, portanto, tem que haver uma fonte de receita que sustenta aquele património, sabem que manter um Jardim daqueles e uma moradia daquelas custa muito dinheiro, a preocupação que nós temos que ter é a sustentabilidade da própria Fundação Marquês de Pombal, porque a dada altura se não há uma fonte de receita para gerir esse equipamento, vai-se esgotando os recursos da Fundação e tem que haver uma forma de rentabilizar aquele espaço. -----

-----Estou de acordo com o resto, acho que é uma instituição que nos deve orgulhar, ainda fomos a tempo, hoje toda a gente regista marcas por aí fora, ainda bem que fizemos a Fundação Marquês de Pombal há vinte e tal anos ou quase trinta, porque se fosse agora com certeza que ainda vinha o herdeiro do Marquês de Pombal, como fez com vinho, nos sabem tínhamos o nome de Conde de Oeiras e veio um herdeiro do Marquês de Pombal, meteu Câmara Municipal em Tribunal e a Câmara Municipal teve que desistir da marca Conde de Oeiras e passou para Villa Oeiras. -----

-----Agora já nada há a fazer a Fundação Marquês de Pombal é um património de Oeiras.”-----

-----II - Por proposta subscrita pelo **Senhor Presidente** a Câmara tomou conhecimento do Plano de Atividades e Orçamento para dois mil e vinte e três, da “Fundação Marquês de Pombal”. -- -----

-----Remeter à Assembleia Municipal a proposta de deliberação e documentos anexos à mesma, para apreciação, no âmbito das respetivas competências em matéria de acompanhamento, controlo e fiscalização da atividade das empresas municipais.-----

-----Nos termos do disposto na alínea b), do número dois, do artigo vigésimo quinto, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro e das alíneas a) e b), do número um, do artigo quadragésimo segundo, da Lei número cinquenta, de dois mil e doze, de trinta e um de agosto.-----

-----Alínea j), do número seis, do artigo vigésimo quinto, da Lei número cinquenta, de dois mil e doze, de trinta e um de agosto.-----

-----Alínea c), do número dois, do artigo décimo sexto, dos Estatutos da “Fundação Marquês de Pombal”.-----

31 - PROPOSTA N.º 95/23 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA COSTA PINTO, N.º 176, 1.º DT.º, PAÇO DE ARCOS:-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a atribuição em arrendamento da fração T Um, sita na Rua Costa Pinto, número cento e setenta e seis, primeiro direito, em Paço de Arcos, fixando-se uma renda mensal no valor de trezentos e vinte e um euros e setenta e oito cêntimos, a vigorar a partir de um de fevereiro de dois mil e vinte e três. -----

----- Elaboração do respetivo contrato de arrendamento para habitação. -----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea i) e trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugados com o artigo centésimo vigésimo sexto, do Decreto-Lei número duzentos e oitenta, de dois mil e sete, de sete de agosto. -----

----- Artigos quarto, número dois, alínea c) e ducentésimo octogésimo, número três, do Código dos Contratos Públicos. -----

32 - PROPOSTA N.º 96/23 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA AVENIDA DOS CAVALEIROS, N.º 26, 2.º A, NO BAIRRO OUTURELA/PORTELA: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a atribuição da habitação T Três, sita na Avenida dos Cavaleiros, número vinte e seis, segundo A, no Bairro Outurela/Portela, condicionado ao reajustamento para fogo de tipologia T Dois, logo que se verifique disponibilidade de fogos para o efeito. -----

----- A fixação da renda mensal no valor de nove euros e noventa e seis cêntimos. -----

----- A elaboração de contrato de arrendamento apoiado. -----

-----Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o Decreto-Lei número oitenta e cinco-A, de dois mil e vinte e dois, de vinte e dois de dezembro. -----

-----Lei número oitenta e um, de dois mil e catorze, de dezanove de dezembro, na redação da Lei número trinta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e quatro de agosto. -----

33 - PROPOSTA Nº. 97/23 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA ALBERTO OSÓRIO DE CASTRO, Nº. 7, 3º. B, BAIRRO DE SÃO MARÇAL: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a elaboração do contrato de arrendamento apoiado, referente ao fogo sito na Rua Alberto Osório de Castro, número sete, terceiro B, Bairro de São Marçal. -----

-----Manter a renda mensal no valor de trinta e um euros e oito cêntimos. -----

-----Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o Decreto-Lei número oitenta e cinco-A, de dois mil e vinte e dois, de vinte e dois de dezembro. -----

-----Lei número oitenta e um, de dois mil e catorze, de dezanove de dezembro, na redação da Lei número trinta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e quatro de agosto. -----

-----Neste momento saiu definitivamente da sala a **Senhora Vereadora Carla Rocha**.---

34 - PROPOSTA Nº. 98/23 - DCS - PROCESSO DA JUNTA E DAS UNIÕES DE FREGUESIAS RELATIVO AO FUNCIONAMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE INFÂNCIA - 1º. SEMESTRE DE 2023: -----

-----I - O **Senhor Vereador Duarte da Mata** questionou: -----

-----“Posso já ter perguntado isto noutra protocolo, mas Barcarena não está porque não



Câmara Municipal
de Oeiras

tem?”-----

----- A **doutora Ivone Afonso** respondeu:-----

----- “Não tem.”-----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, submeter à aprovação da Assembleia Municipal, a aprovação da atribuição financeira à União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, à União das Freguesias de Carnaxide e Queijas, à União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias e à Junta de Freguesia de Porto Salvo, no montante global de duzentos e cinquenta e oito mil e trezentos euros, para a comparticipação nas despesas estimadas do primeiro semestre de dois mil e vinte e três, com o pessoal afeto aos estabelecimentos de infância da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras (SCMO) e do Centro Social e Paroquial de Oeiras, repartidos da seguinte forma:-----

----- Uniões e Junta de Freguesia - Valor semestral - Valor mensal a transferir:-----

----- União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo - cinquenta e quatro mil euros - nove mil euros;-----

----- União das Freguesias de Carnaxide e Queijas - cento e catorze mil euros - dezanove mil euros;-----

----- União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias - trezentos euros - cinquenta euros;-----

----- Junta de Freguesia de Porto Salvo - noventa mil euros - quinze mil euros;-----

----- Total - duzentos e cinquenta e oito mil e trezentos euros - quarenta e três mil e cinquenta euros.-----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea h) e vigésimo quinto,

número um, alínea j), e trigésimo terceiro, número um, alínea ccc), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, na redação da Lei número sessenta e nove, de dois mil e quinze, de dezasseis de julho. -----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março e, artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze, de dois de junho.

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário.- -----

35 - PROPOSTA N.º 99/23 - DCS - APOIO AO PROJETO “APROXIMAR OEIRAS” - SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OEIRAS: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar a atribuição de uma participação financeira no valor de quinze mil euros, à Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, para apoio à realização de atividades do âmbito do projeto “Aproximar Oeiras”. -----

-----A minuta de contrato de participação financeira. -----

-----Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea h) e trigésimo terceiro, número um, alínea v), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. --

-----Lei número cento e cinquenta e um, de dois mil e quinze, de onze de setembro. -----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março e, artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze, de dois de junho.



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Código do Procedimento e de Processo Tributário, artigo centésimo septuagésimo sétimo-B. - -----

----- Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

36 - PROPOSTA Nº. 100/23 - DCS - MEDIDA SAÚDE+ - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA NAS DESPESAS COM MEDICAMENTOS DO MUNICÍPIO DE OEIRAS - CATIVAÇÃO DE VERBA PARA O ANO DE 2023: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar o reforço das verbas no valor global de trinta e dois mil novecentos e oitenta e nove euros e cinquenta e sete cêntimos, correspondente à diferença entre o valor previsto e o valor a pagar à Associação Nacional de Farmácias (ANF) e à Dignitude, relativamente ao mês de dezembro de dois mil e vinte e dois.-----

----- O cabimento correspondente a quinhentos mil euros, no sentido de, em conformidade com o Regulamento número oitocentos e vinte, de dois mil e dezoito - Regulamento de Comparticipação nas despesas com medicamentos pelo Município de Oeiras, publicado em Diário da República, segunda série, número duzentos e trinta e cinco, de seis de dezembro de dois mil e dezoito, e com o Contrato número novecentos e trinta e quatro, de dois mil e vinte, de dezoito de dezembro, viabilizar os pagamentos mensais relativos às comparticipações financeiras a assumir em dois mil e vinte e três, pelo Município de Oeiras junto da Associação Nacional de Farmácias (através da Finanfarma - Sociedade Financeira de Crédito, Sociedade Anónima), e junto da Associação Dignitude - Instituição Particular de Solidariedade Social. -----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea g) e trigésimo terceiro, número um, alínea v), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.---

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de

fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze, de dois de junho.

-----Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto.-- -----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----

-----Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de trinta e um de agosto.-- -----

37 - PROPOSTA Nº. 101/23 - DCS - PROGRAMA DE RASTREIO DO CANCRO DA MAMA NO CONCELHO DE OEIRAS - PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO - NÚCLEO REGIONAL SUL - ARS-RCM:-----

-----I - O Senhor Vereador Duarte da Mata referiu o seguinte:-----

-----“Tenho algumas questões que têm a ver com os critérios que a Câmara segue para fazer este rastreio.-----

-----Lendo o Plano Local de Saúde há outras doenças que têm maior incidência, por exemplo as doenças do aparelho circulatório, isquémicas do coração, cerebrovasculares, e depois o top cinco dos problemas de saúde que vem num quadro do plano, por exemplo, ansiedade e depressão, diabetes, dislipidemia, excesso de peso e obesidade. -----

-----Nós apoiamos isto e bem, como é óbvio, portanto, esta questão é perceber em relação ao que o Plano Local de Saúde diz das doenças e algumas até se terão agravado com a pandemia, porque envolvem falta de exercício físico e questões circulatórias, que tipo de intervenção é que



Câmara Municipal
de Oeiras

nós temos neste âmbito estado a fazer? -----

----- A outra questão era se este rastreio se poderia reduzir para os quarenta e cinco anos, em vez de começar aos cinquenta anos.” -----

----- O **Senhor Vereador Armando Soares** referiu o seguinte: -----

----- “Não me vou pronunciar sobre aquilo que o Senhor Vereador Duarte da Mata disse, porque a Senhora Vereadora Teresa Bacelar, certamente irá falar. -----

----- Eu só quero enaltecer este programa de rastreios, ao qual penso que o Município se associa, portanto, não é a organização do Município, mas sim ao qual o Município se associa e recordar que o cancro da mama é um cancro que predomina naturalmente nas mulheres, apesar de também haver nos homens, são trinta por cento dos cancros nas mulheres e mais de noventa por cento consegue ser detetado a tempo e ser resolvido. -----

----- É uma questão da mais extrema relevância, eu julgo que no passado nós tínhamos tido dias e horas específicas para os funcionários da Câmara Municipal de Oeiras e, portanto, penso que, desta vez, iremos também ter. -----

----- Relativamente à questão do Senhor Vereador Duarte da Mata relativamente a alguns pedidos que são feitos, normalmente pela Senhora Vereadora Carla Castelo e depois demoram, às vezes, a responder. -----

----- A questão do Regulamento de Proteção de Dados vai a níveis que nem nós conseguimos imaginar, isto para vos dizer que há uns tempos, já não me lembro se foi neste programa de rastreios ou noutra, tinha-se chegado à conclusão que há uma predominância a partir de uma determinada idade e o que é que aconteceu? -----

----- A Câmara queria sensibilizar os funcionários só a partir dessa idade, porque era aquilo que fazia mais sentido para poderem deslocar-se e fazerem esse rastreio. -----

----- Ora, a verdade é que depois de ter sido apurado tudo ao nível do Regulamento de Proteção de Dados chegou-se à conclusão que, nem que os próprios autorizassem que poderiam

ser avisados desse rastreio, especificamente só para eles, nem com essa autorização, nós poderíamos fazer isso, ou seja, acabámos por ter que fazer uma divulgação global, não sectorial, que era o que fazia mais sentido, porque havia uma predominância a partir de uma determinada idade, mas o regulamento ou pelo menos a leitura do mesmo, aconselhava a que não o fizéssemos e não o fizemos. -----

-----Fazendo essa ponte, para muitos dos pedidos que são feitos e que cruzam com dados pessoais de cidadãos do Concelho ou de funcionários, que demoram às vezes mais tempo a responder, não por má vontade de quem está no desempenho de funções políticas, nem sequer dos funcionários da Autarquia e dos dirigentes, mas porque esbarramos em regulamentos, muitos deles que não foram aprovados por nós, mas temos que os seguir e que às vezes não veem as situações que acabam por impedir, esta é uma delas, portanto, acredito também que neste caso irá ter que ser feito na informação global, mas iremos estar a dias e horas específicas para fazer isso e conselho verdadeiramente a que o façam.” -----

-----A **Senhora Vereadora Teresa Bacelar** explicou o seguinte: -----

-----“Este rastreio surge do desafio que nos foi feito pela Liga Portuguesa Contra o Cancro e é em articulação com o Município e com a ACES, porque este rastreio é feito por convite, ou seja, eu não me posso dirigir à carrinha móvel e fazer o rastreio, é o próprio ACES que convoca as mulheres com mais de cinquenta anos até aos sessenta e cinco anos, entre os cinquenta anos e os sessenta e cinco anos que é a idade que a Administração Regional de Saúde, o Serviço Nacional de Saúde determina que é o protocolo e é a idade que as pessoas devem fazer.

-----O Município de Oeiras por muito que gostasse que fosse aos quarenta e cinco anos, não podemos fazer nada, porque as políticas de saúde não são competência do Município. -----

-----Relativamente a outros rastreios, esta carrinha e nós tivemos oportunidade de a visitar, tem especificidades que por muito que nós gostássemos até noutras doenças, promover esses rastreios, temos que estar sujeitos e disponíveis a uma agenda. Ou seja, isto existe uma



Câmara Municipal
de Oeiras

carrinha para Portugal inteiro que acaba por estar em Oeiras duas semanas, este por acaso é para a área Sul, é Área Metropolitana de Lisboa e Alentejo, está em Oeiras dois meses, estará em Cascais, em Sintra etc., para dar oportunidade que todas as mulheres possam lá chegar. -----

----- O mesmo se passa com outras patologias e outras doenças, para fazer estes rastreios, é o ACES que promove e nós articulamos e damos os meios todos disponíveis para que possam ser realizados.” -----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar a comparticipação financeira, no valor de trezentos e sessenta euros, para apoio à Liga Portuguesa Contra o Cancro, no âmbito do Programa de Rastreios no Concelho de Oeiras. -----

----- O apoio técnico e logístico solicitado para o efeito. -----

----- A minuta de termo de aceitação. -----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alíneas g) e h) e trigésimo terceiro, número um, alíneas o) e u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e do artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----

----- Artigos centésimo nonagésimo oitavo e ducentésimo décimo terceiro, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social, centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário. -----

----- Artigo trigésimo sétimo, número um, da Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, e regulamentado pela Portaria número duzentos e trinta e três,

de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-----

-----Código dos Contratos Públicos, artigo quinto, número quatro, alínea c).-----

38 - PROPOSTA Nº. 102/23 - DCS - TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS E ENTIDADES INTERMUNICIPAIS - PRORROGAÇÃO DO PRAZO DE TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS NO DOMÍNIO DA “AÇÃO SOCIAL” PARA 3 DE ABRIL DE 2023:-----

-----I - A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** leu a seguinte declaração:-----

-----“A proposta que hoje votamos em reunião de Executivo da Câmara Municipal de Oeiras, referente ao pedido de prorrogação do prazo de transferência de competências no domínio da “Ação Social” para três de abril de dois mil e vinte e três, resulta do acordo celebrado, no passado dia três de janeiro de dois mil e vinte e três, entre a Associação Nacional de Municípios Portugueses e o Governo, na sequência das alterações introduzidas pelo Decreto-Lei número oitenta e sete-B, de dois mil e vinte e dois, de vinte e nove de dezembro ao anterior Decreto-Lei número cinquenta e cinco, de dois mil e vinte, de doze de agosto.-----

-----Este novo diploma e o respetivo acordo celebrado, do qual o Município de Oeiras tomou formalmente conhecimento no dia quatro de janeiro, é o culminar de uma negociação que tem ocorrido nos últimos anos e da qual resultam os compromissos alcançados para a descentralização na área social.-----

-----O Partido Socialista assumiu pelouros na Câmara Municipal de Oeiras a dezasseis de agosto de dois mil e vinte e dois, nomeadamente com a competência delegada que foi delegada mais tarde pelo Senhor Presidente de Câmara da “condução do processo político da Descentralização Administrativa de competências da Administração Central para os Municípios em estreita articulação com os Vereadores responsáveis pelos pelouros das áreas das competências a descentralizar, garantindo a melhor gestão política dos processos e a otimização dos recursos financeiros referentes às transferências a operar”.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Reafirmamos o nosso compromisso com o desígnio de dotar o território de mais competências e também mais meios, em linha com o grande impulso dado pelo atual Governo do Partido Socialista na descentralização administrativa e autonomia e reforço do poder local, e manifestamos o nosso empenho na procura das melhores condições e soluções para que este desiderato se possa cumprir e produzir resultados que se traduzam num benefício do serviço prestado à população.-----

----- Desta forma, e em articulação com a Senhora Vereadora Teresa Bacelar, que tem delegadas as competências para o Desenvolvimento Social e Saúde, nomeadamente a “competência para coordenar e executar as medidas de política de ação social e de saúde”, o PS tem ativamente colaborado no sentido de questionar e esclarecer junto das entidades competentes e de encontrar soluções que criem condições para que esta transferência de competências se opere com sucesso.-----

----- Já após a assinatura do acordo entre a ANMP e o Governo, voltámos a promover uma reunião com o Instituto da Segurança Social no sentido de dirimir dúvidas que persistiam relativamente ao recente acordo. Paralelamente foram ainda realizadas reuniões de trabalho entre as duas vereações e os serviços em que identificámos necessidades e construímos soluções, contribuindo para a vontade existente de “produzir uma redefinição da linha estratégica desenhada pelo Município” nesta área. -----

----- Assim, e atendendo à necessidade de assegurar a manutenção da qualidade dos serviços atualmente prestados pelo município, bem como daqueles que se somarão através das novas competências a assumir pela Câmara Municipal de Oeiras, e porque estamos, de facto, já em cima da hora, alertamos para a necessidade de se aprofundar a operacionalização e preparação da assunção das novas competências, bem como de se aprovar nos órgãos competentes os instrumentos necessários à data desta transferência, nomeadamente:-----

----- - o Regulamento do Serviço de Atendimento e de Acompanhamento Social;-----

----- identificação e publicitação da sede, dos locais e horário de atendimento; -----

----- assegurar a continuidade dos protocolos com as entidades que asseguram o
Rendimento Social de Inserção. -----

-----Este é um processo complexo e que exige um planeamento que garanta e potencie o
bom trabalho e a qualidade reconhecida ao apoio social do município, que acreditamos estar
preparado e ter condições para assumir estas novas competências. -----

-----O PS, reiterando a sua disponibilidade para contribuir para o sucesso deste processo,
vota favoravelmente esta proposta de deliberação.” -----

-----O **Senhor Vereador Duarte da Mata** alegou o seguinte: -----

-----“Congratulamo-nos com a proposta, tenho a ideia que há um ano atrás eu estava a
substituir a Senhora Vereadora Carla Castelo quando veio a proposta cento e cinquenta e três,
que era uma proposta muito confusa na altura, e o Senhor Presidente depois também falou sobre
o tema e não se percebia bem o que é que estava aqui envolvido.-----

-----Nesta proposta as coisas estão mais claras, parabéns, vamos ver se as coisas correm
bem, porque é preciso, então ao nível da ação social acho que se ganha muito, isto é um à parte,
mas eu nem sempre sou a favor das descentralizações, acho que não pode ser descentralização,
em todos os aspetos não é eficaz, há uma altura que se perde uma visão de conjunto, mas não é o
caso, e aqui na ação social ganha-se muito com a proximidade.” -----

-----O **Senhor Presidente** mencionou o seguinte:-----

-----“Quando a Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho começou a falar eu ia fazer uma
chamada de atenção à Senhora Vereadora Teresa Bacelar, porque ia dizer-lhe que uma proposta
desta natureza devia ser assinada pela duas, mas depois fui ver e está assinada por mim.” -----

-----Volvendo a **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho**: -----

-----“Foi uma decisão que tomámos em conjunto.” -----

-----Atalhando o **Senhor Presidente**: -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- “Este tipo de propostas não sendo assinada pelo Presidente da Câmara, como uma tem a competência operacional e a outra das negociações faz todo o sentido que assinassem as duas.” -----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, reconhecer que o Município de Oeiras apenas detém as condições necessárias para assumir a transferência de competências em matéria de Ação Social após três de abril de dois mil e vinte e três, solicitando deste modo, a prorrogação do prazo de aceitação das competências, no domínio da Ação Social, para essa data, nos termos constantes nos diplomas sectoriais publicados.-----

----- Propor à Assembleia Municipal de Oeiras, que delibere aprovar a presente proposta de deliberação.-----

----- Comunicar à Direção-Geral das Autarquias Locais (DGAL) a prorrogação do prazo de transferência de competências no domínio da “Ação Social” para três de abril de dois mil e vinte e três.-----

----- Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea cc), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

----- Artigo quarto, número um, alínea da Lei número cinquenta, de dois mil e dezoito, de dezasseis de agosto.-----

----- Artigo vigésimo quarto, número cinco, do Decreto-Lei número cinquenta e cinco, de dois mil e vinte, de doze de agosto, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei número oitenta e sete-B, de dois mil e vinte e dois, de vinte e nove de dezembro.-----

39 - PROPOSTA N.º 103/23 - DCH - P.º 21/DPCHM/2022 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO EMPREENDIMENTO HABITACIONAL DO ALTO DA MONTANHA - 64 FOGOS,

CARNAXIDE - REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA: -----

-----I - O **Senhor Vereador Duarte da Mata** disse o seguinte:-----

-----“A última reunião dedicou-se muito a celebrar esta primeira pedra e a vincular uma eventual, uma suposta oposição da Coligação Evoluir Oeiras aos problemas da habitação. -----

-----Eu ouvi sem grande réplica, porque, às vezes, a pessoa também já está assim um bocado arrasada e não dá para responder a tudo, vou dizer em relação a esta proposta aquilo que disse quando ela veio cá pela primeira vez.-----

-----Esta proposta está em estrutura ecológica municipal, quem é que marcou a estrutura ecológica municipal? -----

-----Não fomos nós, foram os Senhores, está na estrutura ecológica do PDM, pode-se consultar, agora até há uma ótima aplicação mais rápida que a anterior para ver isso.-----

-----Que a estrutura ecológica municipal não seja “non edificandi” isso agora já são outros fatores, agora, a verdade, é que ela está e não é um pormenor, para além disso, estas localizações não promovem transporte público e, portanto, as pessoas que vão morar para estes locais são obrigadas a ter dois carros, se estivermos a falar de uma família, digamos típica, dois cônjuges e dois filhos.-----

-----Nós estamos a favor da habitação, já tivemos oportunidade de votar aqui algumas propostas sobre isso, temos propostas sobre a matéria, mas quer dizer, se isto era estrutura ecológica e nós estamos com problemas a jusante desta bacia toda que vem desde a Serra de Carnaxide, de facto, nós não podemos subscrever e, neste momento, este tipo de propostas são muito administrativas, são revisões, etc., nós abtemo-nos e a declaração de voto que será apresentada por escrito tem esse enquadramento e já houve outras no passado em relação ao mesmo tema.” -----

-----O **Senhor Presidente** aludiu o seguinte:-----

-----“Eu afirmo perentoriamente que aquilo que o Senhor Vereador está a dizer é uma



Câmara Municipal
de Oeiras

falácia perigosíssima, é mais uma, é uma difamação deste Município, porque não está em estrutura ecológica, em primeiro lugar e em segundo lugar, obviamente que terá transporte público como têm outras localidades do Concelho e o plano daquela zona vai ter densidade suficiente para justificar o transporte público, com certeza que não há transporte público onde não há casas, não há transporte público onde não há densidade populacional. -----

----- Naquele caso concreto, há transporte público em Carnaxide e não deixará de haver transporte público naquele bairro, até porque tem dimensão para isso e por sinal fica localizado numa área entre Outurela/Carnaxide/Portela e a zona industrial e de serviços a norte da Quinta do Paizinho, ou seja, junto ao Alegre. -----

----- Esta coisa de dizer que não tem transporte público, com certeza, qualquer bairro novo não tem transporte público, só tem depois de estar construído, só depois de habitarem lá pessoas, não faz sentido que o autocarro passe num deserto, o próprio LIOS vai passar ali a cem metros, o projeto está em andamento, continua a ser uma falácia, não tem transporte público, com certeza que não, enquanto não há lá gente, não há transporte público. -----

----- Quanto ao problema de reservas ecológicas, nas reservas agrícolas a Câmara Municipal não constrói, nunca construiu nem na reserva ecológica, nem na reserva agrícola, a Câmara cumpre a lei e, portanto, aquele plano é um plano aprovado pela Administração Central tem as aprovações de todas as entidades e, portanto, o Senhor Vereador não tem o direito de dizer que está numa estrutura ecológica, não tem, não é verdade, é mentira, é falso. -----

----- Não percebo porque é que persistem em mentir, é um loteamento legalmente aprovado, não tem nenhuma estrutura ecológica, a estrutura ecológica está salvaguardada, onde há estrutura ecológica não há construção e o Senhor Vereador sabe isso muito bem, portanto, tenho que desmentir aquilo que disse. -----

----- **O arquiteto Baptista Fernandes** esclareceu: -----

----- “Eu acho estranho que esteja no regime de condicionantes, porque o alvará de

loteamento do Alto da Montanha é anterior à última versão do Plano Diretor Municipal, mesmo ao de dois mil e quinze já o Alto da Montanha tinha previsto a cedência deste lote. -----

-----Logo, quando delimitaram o regime de compromissos em dois mil e quinze e, designadamente a REN que nós não tínhamos Reserva Ecológica Nacional delimitada, tudo o que eram compromissos válidos perante a lei eram exclusões à Reserva Ecológica Nacional. -----

-----O que o Senhor Vereador está a dizer, é a estrutura ecológica que é um pouco diferente, tenho ideia do Regime da Reserva Ecológica Nacional, agora, eu tenho que ver com detalhe o que é que o Senhor Vereador está a dizer, que é para poder responder.” -----

-----Atalhando o **Senhor Vereador Duarte da Mata:** -----

-----“O Senhor Presidente exalta-se às vezes um bocado sem razão.”-----

-----Volvendo o **Senhor Presidente:** -----

-----“Não me exalto nada.”-----

-----Prosseguindo o **Senhor Vereador Duarte da Mata:** -----

-----“Sabe porquê?-----

-----Porque eu aqui às vezes falo de menos, porque como fica escrito e eu não quero que andem a dizer que eu disse isto e aquilo, eu quando falo, sei do que falo, já disse isso aqui, isto está na estrutura ecológica, pode é não ser uma condicionante e foi isso que eu disse, a estrutura ecológica que está ali, não é “non edificandi”, porque depois nas classes de uso permite-se construção, agora na altura de apresentação do PDM era um corredor de ligação da Ribeira de Outurela à Serra de Carnaxide e foi vendido como tal e depois tem lá prédios.-----

-----Agora quem marcou a estrutura ecológica não fui eu, não fui eu que a marquei e faz sentido estar lá a estrutura ecológica, porque não é só este edifício que está lá mal, está lá aquele edifício que está a ser vendido naquele imobiliário que faz uma meia-lua, que é uma coisa medonha ali, um desenho inacreditável de ser feito.” -----

-----Argumentando o **Senhor Presidente:**-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- “O Senhor só tem uma coisa a fazer, se está em estrutura ecológica cumpra o seu dever, ponha uma providência cautelar como fizeram com o Porto Cruz, proponham o embargo.”

----- O **Senhor Vereador Duarte da Mata** disse: -----

----- “O Senhor Presidente é que disse que o que estava a dizer era falso.”-----

----- Atalhando o **Senhor Presidente**:-----

----- “Para vocês qualquer construção neste Concelho é ilegal.” -----

----- Alegando o **Senhor Vereador Duarte da Mata**: -----

----- “Não é verdade, desculpe, não lhe permito isso, não é verdade.” -----

----- Dizendo o **Senhor Presidente**:-----

----- “Mas o Senhor está a dizer que está na estrutura ecológica, não está na estrutura ecológica, não é estrutura ecológica, se está lá o edifício não é estrutura ecológica, não interessa se já foi, se deixou de ser, não é, porque caso contrário não se podia lá fazer o edifício, tinha de ser desclassificado, mas isto toda a gente sabe, portanto, não é pelo facto do Senhor Vereador dizer que está na estrutura ecológica que está, é um desvario seu, é uma ilusão, sim, não passa disso, porque caso contrário, você está a dizer que a Câmara comete ilegalidades.-----

----- O Senhor está a dizer que a Câmara está a fazer um edifício ilegal, se não é ilegal é porque não é estrutura ecológica, se está autorizado é porque foi desafetado, é tão simples como isso, porque como sabe nos termos da lei não se pode construir em estrutura ecológica que inclui reserva agrícola, reserva ecológica, inclui toda uma série de coisas, a estrutura ecológica inclui isso tudo, não significa que ali naquele sítio onde está a ser construído o edifício, se fazia parte da estrutura ecológica deixou de fazer, já não pode fazer porque está lá um edifício. -----

----- É que depois lançam a confusão, o problema aqui é a confusão, está na estrutura ecológica, quem vai ler a ata da Câmara vai dizer que estão a construir na reserva ecológica, vocês gostam da confusão, não sou eu que me exalto, eu tenho é que os desmentir, exaltar-me consigo, está enganado, tem é que ficar na ata, na ata tem que ficar que o Presidente da Câmara

está a dizer se é estrutura ecológica, se é ilegal a construção daquele edifício faça o favor de impugnar, faça o favor de ir para tribunal, impugnem, apresentem uma providência cautelar, embarguem, é assim que se faz, não é estar a lançar coisas para o ar, anátemas, não faz sentido, o Órgão Câmara tem que ser um Órgão sério, não pode estar a ser posta em causa todos os atos que praticamos, para vocês é tudo ilegal, eu tenho que o desmentir.” -----

-----O **Senhor Vereador Duarte da Mata** alegou o seguinte: -----

-----“Eu preso a cautela que o arquiteto está a ter nisto, porque quando o arquiteto puder ver o geoportal que está em baixo, é pena, porque gostava de lhe mostrar, mostrava-lhe já aqui no ecrã, a questão não é essa, eu nunca disse que era ilegal, o que eu estava a pôr em causa foi que no PDM de dois mil e quinze foi apresentado com pompa que havia ali um corredor e faz sentido que haja por todas as razões e, agora, como diz, já não é estrutura ecológica, mas não fui eu que a marquei lá, eu só estou a dizer isto, não vou embargar nada, a questão é da estrutura ecológica, uma coisa é a estrutura ecológica condicionante e outra coisa é a estrutura ecológica que nas alturas dos PDM se marca como estratégia e que depois, na verdade, pode-se construir e pelos vistos, o Senhor Presidente como disse na última reunião que eu não percebia nada de urbanismo a propósito de um debate que assistiu em que eu era o orador, mas o Senhor Presidente está a confundir bastante os conceitos, entre reserva, estrutura. -----

-----Se calhar, sugeria que falasse com os seus Serviços para ver exatamente o que é que eu estou a dizer e ver que eu não estou a inventar, nem estou a lançar suspeitas, são questões de estratégia, se quiser marcar estrutura ecológica e construir lá pode fazê-lo, isso tem uma leitura política, não tem mais do que isso, de resto, não vale a pena dizer nada em relação a mim.”-----

-----Observando o **Senhor Presidente**: -----

-----“Eu não invento nada, toda a gente sabe o que é que eu penso nessa matéria, nós temos reserva agrícola nacional neste Concelho, eu sou frontalmente contra, eu não escondo, não faz sentido haver Reserva Agrícola Nacional neste Concelho, mas você tem a sua opinião, acha



Câmara Municipal
de Oeiras

que sim, você está no seu direito e eu estou no meu e isto não tem nada que ver com os conhecimentos de urbanismo ou de ordenamento do território, o que tem a ver é com a convicção de cada um, independentemente das classificações, a construção num determinado local ou é legal ou não é, esta é que é a questão a saber, portanto, se é legal, não vale a pena vir com argumentos que é uma estrutura ecológica ali naquela zona, é esta a questão.” -----

----- O **Senhor Vereador Duarte da Mata** aludiu o seguinte:-----

----- “É que a estrutura ecológica, de facto, tem falhas de marcação e já foi bastante discutido isso por muita gente, ela faz parte a planta de ordenamento e a planta de ordenamento lê-se pela desconstrução de várias plantas, condicionantes, etc., e ela está lá e agora nós podemos dizer, está lá, mas não me interessa, isso já são questões.-----

----- O problema é que eu não disse que era ilegal nem nada, apenas alertei que era um corredor estratégico, estava marcado e que no PDM não ficou como tal, isso foi debatido na altura da revisão do PDM e agora aparece ali construção.”-----

----- Argumentando o **Senhor Presidente**: -----

----- “Esse corredor está perfeitamente salvaguardado, a Serra de Carnaxide e por aí abaixo, vai à linha de água passa em São Marçal, passa ao lado da Escola de Sofia de Mello Breyner vai por aí fora em direção ao Parque Urbano de Miraflores, tudo aquilo está salvaguardado até à Serra de Carnaxide, mas de qualquer maneira é legal, não há aqui problemas de legalidade ou ilegalidade. -----

----- Vocês nas redes sociais até já usaram “google” de coisas que eu digo, a Reserva Ecológica Nacional não é uma vaca sagrada, pode ser desclassificada, pode ter usos compatíveis e é para não se mexer, porque se se mexer deixa de o ser, porque muita da reserva ecológica que nós temos e espaços naturais tiveram muito a ver com a ação humana, depois há zonas de infiltrações, mas isso é outra questão.-----

----- Agora, a Reserva Ecológica Nacional por interesse público pode ser desafetada, não

há nenhum problema, há quem tenha esse preconceito, eu não tenho, se houver Reserva Ecológica Nacional que precise ser desafetada por interesse público, que seja desafetada, até porque nós sabemos que muita da dita Reserva Ecológica Nacional, Reserva Agrícola Nacional foi feita através de um logaritmo que muitas vezes não tem nada a ver com a realidade e vocês sabem isso. -----

-----Até parece que houve um rigor absoluto na definição daquilo que é reserva agrícola e de que é reserva ecológica, por esse País fora há muitas zonas que são consideradas de um lado da estrada é reserva ecológica que podia ser reserva agrícola, do outro lado, porventura é que tem pantanal isto ou aquilo devia ser reserva ecológica não é terreno rústico, há coisas destas absurdas que eu conheço muito bem neste País. -----

-----Portanto, vir para aqui muitas vezes e vir para as redes sociais falar do sagrado da reserva ecológica nacional tenham paciência, isso não tem significado nenhum. -----

-----A reserva ecológica nacional é fundamental, eu sou o primeiro a dizê-lo, é fundamental como reserva agrícola, mas quando o interesse público se sobrepõe, obviamente que a reserva ecológica pode ser desclassificada. -----

-----Houve momentos em determinadas regiões do País em que se caiu no absurdo, nos anos noventa não se deixava fazer uma casa de banho no Parque de Montesinho, aquelas pessoas era quem dava vida ao parque, queriam ter o mínimo de conforto e não deixavam fazer uma casa de banho porque era reserva ecológica, andamos a brincar, não pode ser assim, não podemos ter uma visão redutora e fundamentalista deste tipo de classificações do solo, mas tudo bem, nós sabemos que é assim, há quem tenha essa visão, porque é reserva ecológica ou reserva agrícola já não se pode fazer nada. -----

-----Nós temos aqui esse problema, em breve e espero que seja ainda este ano, vou trazer uma proposta à Câmara para desclassificar reserva agrícola, porque nós precisamos de fazer mil e quinhentas casas, já temos mil e quinhentas aprovadas, mas fizemos mais mil e quinhentas para



Câmara Municipal
de Oeiras

renda acessível, não há solos urbanos para o fazer. -----

----- Há dias alguém dizia, comentando o meu discurso no Alto da Montanha com o Primeiro Ministro, que não acreditava que em Oeiras, era aquela Senhora Ana Matos, do canal CNN num programa com o Sérgio Sousa Pinto, por acaso eu gosto dos dois diga-se de passagem e assisto sempre a esses debates e dizia ela não acredito naquilo que o Isaltino diz, que não haja solos urbanos em Oeiras, ela esqueceu-se de um pormenor, não falta solo urbano em Oeiras, o problema, é claro que a Câmara não pode comprar solo urbano a quinhentos euros o metro quadrado para fazer habitação social, porque depois com mais mil e duzentos a construção dá mil e setecentos já estão fora dos custos controlados. -----

----- Se o Governo tiver a coragem de dizer que a habitação a custos controlados pode custar dois mil euros, aí tudo bem, já temos condições de comprar solo urbano, a trezentos ou quatrocentos euros ainda conseguimos, o problema está na capacidade e na coragem do Governo em alterar a lei e dizer as casas a custos controlados podem atingir mil e setecentos euros, oitocentos ou dois mil euros, talvez se consiga, agora nos moldes em que está é impossível, portanto, há muito solo urbano, mas esse solo urbano não é da Câmara e atinge preços absolutamente proibitivos. -----

----- Ainda ontem assisti a debates na televisão porque a habitação está na ordem do dia e é interessante gente muito culta, gente muito sabedora, muito conhecedora, muito vivida, a explicarem por que razão é que as casas eram caras, porque é que o preço das casas não baixa, é um debate que está na ordem do dia e quero dizer que todos aqueles comentadores falavam nos vistos “golden”, na necessidade de regulação do mercado das rendas, no número de casas que estão por aí abandonadas, como se o fosse possível ao Estado dizer que em Oeiras há cinco mil casas livres, então vamos ocupá-las, mas têm que as pagar e têm que as pagar a preço de mercado.-- -----

----- Curiosamente, nenhuma daquela gente fala no preço dos terrenos, não falam nos

terrenos, quando nós sabemos, por exemplo, em Oeiras em dois mil e catorze os terrenos andavam na ordem dos trezentos euros o metro quadrado para construção, com a alteração da lei dos solos e com o fim dos solos urbanizáveis em dois mil e vinte já estava nos setecentos ou oitocentos euros e agora está nos mil. -----

-----O desaparecimento dos solos urbanizáveis fez disparar o custo dos terrenos, obviamente, eu costumo dizer, a extrema-esquerda está encantada, estão no seu paraíso, protegem-se os gafanhotos, a biodiversidade, as libelinhas e as borboletas. -----

-----Por outro lado, a extrema-direita os ricos estão encantados, estão satisfeitiíssimo porque eles é que são os donos do solo urbano, sendo os donos destes solos enriquecem, nem precisam de vender vendem agora um, para o ano outro e por aí fora e os portugueses a empobrecerem cada vez mais, a viverem vinte ou trinta numa casa de duas assoalhadas, é este o País que estamos a construir e não querem ver, porque quem toma decisões está bem acomodado, quem está mal acomodado são os tipos que vivem na Mouraria com vinte ou trinta, atenção em Algés também já temos algumas casas onde vive muita gente nessas circunstâncias. -----

-----Ora bem, o que eu me questiono é, não temos todos vergonha disto? -----

-----Quer dizer que raio de País é este, que políticos é que este País tem que não pensa nisto? -----

-----Se ninguém puser mão nesta situação, daqui a seis ou sete anos vai ser muito pior, são os despejos, são as pessoas que não conseguem arranjar casa, há dias apareceram barracas no Taguspark, julgam que isto é por acaso? -----

-----Na Amadora cada vez há mais barracas, em Almada a mesma coisa. -----

-----Na maior parte destes Concelhos começam a haver barracas por todo o lado, em Oeiras não estão a aparecer tantas porque nós ainda estamos com rigor a verificar.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno



Câmara Municipal
de Oeiras

Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção do Senhor Vereador Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar a adequação dos montantes em sede de cabimentação e compromisso, e libertação de fundos, de acordo com o cronograma financeiro da obra na proposta, reprogramação que ora se propõe, substituindo-se a programação financeira como referido no Contrato, a que corresponde o compromisso sequencial número um milhão novecentos e trinta e cinco mil setecentos e sessenta e sete, com a seguinte distribuição: -----

----- a) dois mil e vinte e dois - trezentos e nove mil quatrocentos e quarenta e seis euros e sessenta e seis cêntimos, ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor; -----

----- b) dois mil e vinte e três - seis milhões setenta e nove mil quatrocentos e oitenta e quatro euros e quarenta e dois cêntimos, ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor; -----

----- c) dois mil e vinte e quatro - três milhões oitocentos e onze mil quatro euros e noventa e um cêntimos, ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor. -----

----- Nos termos dos artigos septuagésimo sexto, número um, septuagésimo sétimo e centésimo quadragésimo oitavo, números três e quatro, do Código dos Contratos Públicos e artigo vigésimo terceiro, número dois, alíneas i) e n), bem como artigo trigésimo terceiro, número um, alínea d), alínea f) e alínea bb), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Artigo centésimo septuagésimo terceiro, número um, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro. -----

----- III - O **Senhor Vereador Duarte da Mata** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “Sendo favoráveis à solução de habitação a custos acessíveis, mas tendo o PDM de Oeiras na sua planta de ordenamento identificado os terrenos em causa como componente da Estrutura Ecológica Municipal, o Grupo Político Evoluir Oeiras não compreende a escolha dos referidos locais para edificação. Em conformidade, a localização em causa depende de um

serviço de autocarro que, conforme é sabido, quase sempre não corresponde aos níveis de serviço adequados à localização de habitação e/ou serviços, sendo apenas soluções de rebatimento a transporte pesado, inexistente e não previsto. Por esse facto, os agregados familiares estão condenados à aquisição e utilização de viatura particular, facto que se verifica pela análise dos lugares de garagem previstos no projeto.” -----

40 - PROPOSTA N.º 104/23 - DP - DESANEXAÇÃO DE TERRENO DO DOMÍNIO PRIVADO DO MUNICÍPIO DE OEIRAS, SITO EM PAÇO DE ARCOS: -----

-----I -A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra do Senhor Vereador Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar a desanexação da parcela de terreno com trezentos e dez metros quadrados, da ficha quatro mil oitocentos e setenta e nove, da Freguesia de Paço de Arcos a qual tem cento e vinte e cinco mil e quinhentos vírgula cinquenta metros quadrados, a qual confronta a norte com Município de Oeiras, artigo rústico quinhentos e oitenta e quatro, a sul com alvará número um, de dois mil e vinte, a poente com alvará número um, de dois mil e vinte e a nascente com “Ghotic Clouds, Limitada” / operação de loteamento número seis, de dois mil e dezanove. -----

-----Nos termos do artigo trigésimo segundo, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, na redação da Lei número cinquenta, de dois mil e dezoito, de dezasseis de agosto. -----

-----II - O **Senhor Vereador Duarte da Mata** fez a seguinte declaração de voto: -----

-----“Trata-se de um procedimento que permitirá mais edificação junto à ribeira, numa área fortemente fustigada por construção e carência de estrutura verde de proximidade, prejudicando as comunidades da Tapada do Mocho e da Nova Morada. Julga-se de prever uma Unidade de Execução alargada que permita rever os conceitos urbanísticos eficazes que vêm da



Câmara Municipal
de Oeiras

década de noventa do século passado.” -----

41 - PROPOSTA Nº. 105/23 - UPAG - MOSTRA “OEIRAS CERAMIC ART 2023” - ISENÇÃO DE TAXAS:-----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Susana Duarte**, aprovar que este evento pela dinâmica que se prevê vir a concretizar, e por não cobrar ingressos, intitulado “Oeiras Ceramic Art dois mil e vinte e três” a realizar no primeiro andar do Mercado Municipal de Oeiras, de dez a quinze de outubro dois mil e vinte e três, se isente de taxas, e a submissão a autorização pela Assembleia Municipal. -----

----- Nos termos do artigo trigésimo oitavo, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras (RPATOR). -----

42 - PROPOSTA Nº. 106/23 - SMPC - ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO PARA OBRAS DE RECUPERAÇÃO DO QUARTEL DOS BOMBEIROS DO DAFUNDO - REDUÇÃO DE COMPROMISSO:-----

----- Nesta votação não participou o **Senhores Vereadores Armando Soares**, devido a ausência momentânea.-----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar a redução do compromisso cento e noventa e três mil quinhentos e trinta e um, de dezanove de abril de dois mil e vinte e dois, no valor de duzentos mil euros, por nada mais haver a pagar no âmbito do apoio financeiro para as obras realizadas no quartel de bombeiros do Dafundo. -----

-----Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea j) e trigésimo terceiro, número um, alínea u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugados com o artigo segundo, número um, da Lei número trinta e dois, de dois mil e sete, de dezoito de agosto e do artigo sétimo, da Lei número noventa e quatro, de dois mil e quinze, de treze de agosto.-----

43 - PROPOSTA Nº. 107/23 - SMPC - CONSTITUIÇÃO DE EQUIPAS DE INTERVENÇÃO PERMANENTE NAS ASSOCIAÇÕES HUMANITÁRIAS DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO CONCELHO DE OEIRAS:-----

-----Nesta votação não participaram os **Senhores Vereadores Ana Filipa Laborinho e Susana Duarte**, devido a ausência momentânea.-----

-----I – O **Senhor Vereador Armando Soares** referiu o seguinte:-----

-----“Uma vez que fui questionado, já mais do que uma vez por alguns dos meus pares, não nesta qualidade, mas na qualidade que não posso esconder de Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, gostava apenas aqui de dizer uma coisa, porque no início da proposta aparecem os Bombeiros Voluntários do Dafundo como fazendo parte dos apoios que a Câmara Municipal atribui, mas esta proposta nada tem a ver com isso. ----

-----Esta proposta tem a ver com a constituição das Equipas de Intervenção Permanente nas Associações Humanitárias, numa parceria que a Câmara subscreve com a Autoridade Nacional de Emergência de Proteção Civil.-----

----- Os Bombeiros Voluntários do Dafundo não subscreveram esta proposta e foram a única Associação do Concelho a não o fazer, porque a Autoridade Nacional de Emergência de Proteção Civil, é uma entidade que foi constituída para coordenar e não para comandar e há muito tempo que existe esse debate no seio dos Bombeiros Portugueses. -----

-----O que acontece é que normalmente quem paga manda e o facto desta constituição de Equipas de Intervenção Permanente ser em parceria com a Câmara Municipal e em conjunto com



Câmara Municipal
de Oeiras

a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil é apenas uma porta de entrada para que a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil posso entrar pelos quartéis de bombeiros a dentro e de começar a tentar fazer aquilo que não lhe compete, que é comandar.-----

----- Naturalmente que a postura que a Associação Humanitária dos Bombeiros do Dafundo tem tido a esta parte e continua a ter, é que aceita e subscreve todo o apoio que a Câmara Municipal de Oeiras tem atribuído, aliás, existem outras equipas apenas única e exclusivamente participadas pelo Município, e bem, portanto, nesse apoio que faz às sete associações de bombeiros, mas neste caso não poderia jamais subscrever, porque discorda totalmente do modelo em funcionamento de emergência e proteção civil e, portanto, gostava que isso também ficasse aqui em ata, porque pode-se estranhar haverem seis associações e não sete, nunca vão ver essas sete.”-----

----- O **Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

----- “O Senhor Vereador Armando Soares chamou aqui à colação uma coisa interessante, que eu como Presidente de Câmara, não como cidadão, e como sei a influência que o Senhor Vereador Armando Soares tem nos bombeiros a nível nacional, acho que também devo manifestar esta questão como Presidente da Câmara. -----

----- Por exemplo, uma coisa que eu disse ontem na Assembleia Municipal a propósito dos subsídios às botijas de gás, em que o Governo dá dez euros por botija e então transfere o dinheiro para a Associação Nacional de Freguesias - ANAFRE, as Juntas fazem a recolha das famílias que pedem os subsídios dos dez euros e depois mandam para a ANAFRE e a ANAFRE manda o dinheiro para as Freguesias. -----

----- A ANAFRE é uma instituição privada, como é que se confia mais numa associação privada do que numa associação pública que é a Freguesia, e põe-se a ANAFRE a controlar essa coisa das botijas de gás, foi uma forma de dar um certo protagonismo à associação. -----

----- Aqui os bombeiros ao que eu me apercebo, não querem que seja a Autoridade

Nacional de Proteção Civil e Socorro a comandar, porque não sabem comandar, mas sim a coordenar, entretanto, os bombeiros reclamam um Comando Nacional de Bombeiros. -----

-----Ora bem, então põe-se um problema, um Comando Nacional de Bombeiros, constituído por entidades privadas, que são os bombeiros, a coordenar uma autoridade pública que é a Autoridade Nacional de Proteção Civil, porque depois no terreno põe-se o problema, se os bombeiros têm um comando nacional, quem é que comanda numa ação global integrada de proteção civil. -----

-----Os bombeiros ou a proteção civil? -----

-----Por exemplo, um tremor de terra, como agora aconteceu na Turquia, quem é que vai comandar, os bombeiros ou a proteção civil?-----

-----Comando Nacional o que é que isto quer dizer? -----

-----Põe-se um problema, é isso que eles não dizem, querem um comando nacional autónomo, mas o Estado que pague ao comandante nacional, mas depois um comandante nacional também não pode ser só um comandante nacional, tem que ter um comandante regional ou distrital, depois tem o comandante local, no fundo a estrutura que a Proteção Civil tem, confesso, inútil, que foi criada para ter comandantes regionais, distritais, que parecem generais, a gente vê-os por aí, depois os bombeiros querem exatamente a mesma coisa, um Comando Nacional de Bombeiros, mais uns quantos comandos. -----

-----Eu gostava de ser esclarecido sobre isso, como é que vão resolver esse problema?” --

-----O **Senhor Vereador Armando Soares** explicou o seguinte:-----

-----“Bom, isto é um debate que nos podia levar aqui algum tempo, mas vamos lá tentar resumir isto mais ou menos da seguinte forma. -----

-----O que é que compete à proteção civil? -----

-----Isso, de facto, é uma falácia que se ouve em muitos sítios e a população normalmente está enganada. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Há um problema e tem que se chamar a proteção civil e não há meios para a proteção civil.-----

----- Mas porquê a proteção civil e não os bombeiros, a Polícia de Segurança Pública, a Guarda Nacional Republicana e, naturalmente os cidadãos que possam constituir?-----

----- À Proteção Civil a única coisa que compete, e bem, é coordenar meios.-----

----- Ora, mais de noventa por cento das ocorrências que existem de norte a sul do País são resolvidas, em primeira análise, logo imediatamente, pelos bombeiros, ponto final, e depois então sim, chama-se a Polícia de Segurança Pública, outras entidades e muitas das vezes, quando existe uma conflitualidade de meios é preciso a proteção civil estar no terreno.-----

----- Esse serviço que não faz qualquer sentido, é uma entidade que raras, escassas vezes, é chamada a intervir, ser essa entidade que tem a responsabilidade de comandar aquilo que são as ocorrências no terreno, não faz sentido, fazia muito mais sentido existir um Serviço Nacional de Bombeiros, que já existiu no passado, do que existir a Autoridade Nacional de Proteção Civil, que não faz qualquer sentido.-----

----- Lamentavelmente, sem falar agora de muitos Governos para trás, até para não ser tendencioso, ainda que nesta minha condição de independente há sempre leituras, houve aqui um problema, existiram muitos comandantes que entretanto foram aparecendo de norte a sul do País e que são comandantes da área da proteção civil e alguns entraram com média de dez, são advogados, economistas, enfim, tudo, foram ter um curso à Escola Nacional de Bombeiros, durante três meses, com os comandantes dos bombeiros que lhes ensinaram tudo aquilo que eles sabem, pouco, e depois foram nomeados comandantes da Autoridade Nacional de Proteção Civil aparecendo no terreno, no dia a dia, a tentarem mandar nos comandantes que lhes ensinaram o pouco que eles sabem, isto é profundamente injusto, portanto, o Estado alguma vez tem que se assumir.-----

----- Das duas, uma, ou quer assumir a liderança das associações humanitárias e não o

pode fazer porque as associações são um direito privado, tal como nasceram com a população só podem ser extintas também pela população, mas pode dizer que quer assumir os custos relativos aos bombeiros e, portanto, paga, mas faz.-----

-----O Senhor Presidente recorda-se e bem, há muitos anos atrás existia uma discussão sobre a quem é que tinha sido encomendado o estudo, em que se poderia ponderar, por exemplo, municipalizar os bombeiros e quanto é que isso teria de custo.-----

-----No caso do Município de Oeiras, até seria uma questão que não se colocava, porque é a Câmara Municipal de Oeiras que paga a esmagadora maioria de tudo aquilo que aqui se faz, pagou os quartéis de bombeiros, etc., naturalmente até faria algum sentido, mas de norte a sul do País, essa realidade não existe, portanto, para se poder pagar ou para se poder mandar naquilo que foi muitas das vezes feito de outra forma, fruto do auxílio das populações, de algumas entidades empresariais que se constituíram e que ajudaram, não se pode tomar de assalto de repente, um sistema que nós temos que é o único na Europa, que assenta em associações humanitárias, que, naturalmente pagam, quando pagam mal àquilo que são os seus funcionários e que arranjam um sem número de situações para poderem sustentar muitas das vezes o socorro, não pode o Estado demitir-se dessas funções, criar depois um organismo que queira mandar naquilo que são as associações humanitárias, este é que é o problema.-----

-----Nós estamos a confundir aquilo que é a coordenação no terreno em cenários muito específicos de catástrofe, de tremor de terra, de “tsunami” e alguma coisa que envolve muitos meios e a Câmara Municipal sabe fazê-lo, portanto, nem precisa sequer de autoridade nenhuma. O que acontece é que é preciso uma retroescavadora, é preciso ir a uma empresa buscar determinado meio, à Proteção Civil compete a coordenação de todos esses meios, mas para ela poder entrar no terreno, para poder resolver isso é só em situações muito específicas. -----

-----O que é que os bombeiros protestam?-----

-----O Estado não lhes dá os meios e as verbas que lhes deveria dar, os bombeiros só



Câmara Municipal
de Oeiras

servem para poderem fazer as grandes paradas e para baterem continência aos Senhores Secretários de Estado e aos Senhores Ministros, portanto, só serve para isso, só servem para esses momentos, quando é no momento de poder fazer a figura televisiva, mas depois por outro lado, cria determinadas estruturas que são duvidosas em termos de apetrechamento, de inteligência e de coordenação de meios, porque não sabem, portanto, são “boys” e “girls” que foram colocados a maior parte das vezes nessas funções e coloca-os depois no dia a dia a tentar mandar naqueles pobres coitados que estudam e estudam muito para poderem desempenhar as suas funções. -----

----- É isto que reivindicam os bombeiros portugueses Senhor Presidente.” -----

----- O **Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

----- “Eu fiquei esclarecido em certa medida, eu com os argumentos do Senhor Vereador Armando Soares concordo, mas há duas coisas que continuam por esclarecer. -----

----- Eu conheci muito bem o Serviço Nacional de Bombeiros, mas o Serviço Nacional de Bombeiros não é isso que estão a pedir, o Serviço Nacional de Bombeiros é um antecessor da Proteção Civil, era um organismo do Estado, chamava-se Serviço Nacional de Bombeiros para lá pôr alguma ordem na coisa, acabou e veio a Autoridade Nacional de Proteção Civil com outras competências. -----

----- O problema que a mim me causa alguma confusão é o tal Comando Nacional de Bombeiros, então, para quê um Comando Nacional de Bombeiros? -----

----- Ao nível de uma intervenção concelhia, por exemplo, estou inteiramente de acordo que sejam os bombeiros a coordenar, a comandar e isso tudo e a Proteção Civil Municipal, digamos, disponibiliza meios ao nível do Município, inteiramente de acordo. Mas quando uma ação ultrapassa as fronteiras do Município e envolve três, quatro, cinco Municípios, por exemplo, aí já tem que haver alguém a coordenar e a comandar, é aí que eu acho que faz sentido a Autoridade Nacional de Proteção Civil, com as suas agências locais ou distritais terem um papel e isso não ficar entregue aos bombeiros, porque numa ocorrência de maior escala a coisa

ultrapassa em muito a ação dos bombeiros.-----

-----A ideia que eu tenho é que os bombeiros querem fazer de alguma forma algo idêntico àquilo que é a Autoridade Nacional de Proteção Civil hoje, quer dizer, no fundo, os tais alunos de dez que hoje são comandantes disto e daquilo, em vez serem da Autoridade Nacional de Proteção Civil querem ser os bombeiros a fazer, os comandantes de dez que há por aí fora, que há muitos comandantes que também querem ser comandantes, portanto, em vez de serem comandantes da Associação de Bombeiros de Alcoutim, é muito melhor ser comandante dos bombeiros da região do Algarve. -----

-----Isto foi só um aparte.”-----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar o pagamento da verba de vinte dois mil trezentos e quarenta e cinco euros e vinte e nove cêntimos, referentes ao primeiro trimestre de dois mil e vinte e três (meses de janeiro, fevereiro e março), às Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários, no âmbito da Constituição de Equipas de Intervenção Permanente. -----

-----Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea j) e trigésimo terceiro, número um, alínea u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugados com o artigo segundo, número um, da Lei número trinta e dois, de dois mil e sete, de dezoito de agosto e do artigo sétimo, da Lei número noventa e quatro, de dois mil e quinze, de treze de agosto.-----

44 - PROPOSTA Nº. 108/23 - DPOC - RATIFICAÇÃO DA 2ª. ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL PERMUTATIVA:-----

-----I - O **Senhor Vereador Duarte da Mata** referiu o seguinte:-----

-----“Na página treze, fala-se várias vezes de abertura de procedimento de contratação de



Câmara Municipal
de Oeiras

estudo de impacto ambiental, é o quê este estudo de impacto ambiental?-----

----- Entretanto, eu vou-me abster desta e da outra proposta, porque são propostas de alterações permutativas, mas nós não conseguimos ter aqui o conhecimento das alterações que estão a ser feitas, porque são coisas muito de rubrica para rubrica, mas são questões que nós também não conseguimos nem votar contra, nem a favor, é voto de abstenção neste caso, mas gostava de saber isto.”-----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** questionou o seguinte: -----

----- O doutor Bruno Mouco ou a doutora Paula Saraiva têm condições para esclarecer a questão colocada pelo Senhor Vereador Duarte da Mata? -----

----- Página treze da proposta cento e oito. -----

----- Mas qual é o procedimento que tem dúvidas Senhor Vereador Duarte da Mata? -----

----- O **Senhor Vereador Duarte da Mata** respondeu o seguinte: -----

----- “Diz abertura de procedimento de contratação do estudo de impacto ambiental, é só para saber qual é a área que estamos a falar. É da DOTPU?” -----

----- O **doutor Bruno Mouco** disse o seguinte:-----

----- “Nós não conseguimos ter esse detalhe de informação, só o próprio Serviço é que poderá esclarecer.”-----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** esclareceu o seguinte: -----

----- “Mas eu porventura posso esclarecer, está relacionado com a habitação, renda acessível, terrenos da Marinha, onde tivemos que fazer duas contratações, uma que é do estudo de tráfego e outra é do impacto ambiental. -----

----- Face à urgência em que nós temos que dar resposta à Ministra da Habitação e ao Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana - IHRU, até ao final do mês de fevereiro, no máximo primeira quinzena de março e esses dois estudos têm que estar concluídos.”-----

----- II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente e

dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção do Senhor Vereador Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, ratificar o despacho de trinta de janeiro de dois mil e vinte e três, da informação número INT-CMO/dois mil e vinte e três/dois mil setecentos e quatro, referente à segunda Alteração Orçamental Permutativa de dois mil e vinte e três, no valor de um milhão trezentos e cinquenta e oito mil cento e um euros e cinquenta e sete cêntimos, na despesa. -----

-----Nos termos do ponto oito ponto três ponto um ponto cinco, das considerações técnicas anexas ao Decreto-Lei número cinquenta e quatro-A, de noventa e nove, de vinte e dois de fevereiro.-----

-----Alínea d), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

45 - PROPOSTA Nº. 109/23 - DPOC - RATIFICAÇÃO DA 3ª. ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL PERMUTATIVA:-----

-----A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção do Senhor Vereador Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, ratificar o despacho de dois de fevereiro de dois mil e vinte e três, da informação número INT-CMO/dois mil e vinte e três/dois mil trezentos e quarenta e nove, referente à terceira Alteração Orçamental Permutativa de dois mil e vinte e três, no valor de trezentos e seis mil quinhentos e sessenta e um euros e vinte e oito cêntimos, na despesa.-----

-----Nos termos do ponto oito ponto três ponto um ponto cinco, das considerações técnicas anexas ao Decreto-Lei número cinquenta e quatro-A, de noventa e nove, de vinte e dois de fevereiro.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Alínea d), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

46 - PROPOSTA Nº. 110/23 - GATPI - PROJETO SOCIAL E EDUCATIVO - REPERFILAMENTO DA ESTRADA DA ESCOLA NOSSA SENHORA DAS NEVES, EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE:-----

----- I - O **Senhor Vereador Duarte da Mata** referiu o seguinte:-----

----- “Eu no princípio da reunião agradei o facto de muitas destas propostas eu não intervir, porque já tinha sido elucidado ao longo da manhã pelos Serviços, mas esta aqui eu acho que não, acho que não recebi e, de facto, é difícil votar contra isto, eu quero votar a favor, mas são trezentos mil euros, há um orçamento e depois há uma entidade que não conseguimos encontrar na própria proposta, não se percebe o número de identificação fiscal, e não é assim tão pouco dinheiro.”-----

----- O **Senhor Presidente** esclareceu o seguinte:-----

----- “Eu posso esclarecer, o dinheiro é transferido para as Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, vulgarmente conhecidas por Irmãs Madre Maria Clara, é aquela congregação que está em Linda-a-Pastora que, aliás, é a única congregação portuguesa de freiras criada por uma freira portuguesa e por um padre português e tem sede aqui no Concelho. -

----- Na zona ocidental de São Tomé, em Neves, no local onde estão situados têm uns dez edifícios que são instalações para creche, infantário, escola secundária, depois tem do outro lado, uma zona para idosos, acontece que a estrada é uma estrada que só serve aquele conjunto, portanto, a estrada termina no topo das instalações das freiras, no fundo, estamos a falar de um troço de trezentos metros, nem tanto, mas que está sempre enlameado, porque aquilo é lama e terra, e julgo que nem o esgoto têm, acho que está previsto coletores pluviais e esgoto, está previsto isso tudo, lá chove muito, como sabem, basta vir uma chuvada e fica tudo enlameado e para as crianças passarem de um lado para o outro é complicado, de maneira que a obra é esta,

não é para instalações, é exclusivamente dinheiro dado às Irmãs, portanto, não há qualquer dúvida, Senhor Vereador Duarte da Mata, pode haver, às vezes, alguma dúvida em certas ações de cooperação que nós podemos dizer que temos de controlar bem como é que se vai gastar o dinheiro. Aqui com as Irmãs não há dúvida nenhuma, elas controlam tudo e, portanto, não há dúvidas que o dinheiro vai ser ali mesmo investido e elas prestam contas daquilo tudo, do dinheiro gasto.-----

-----Há uns anos fazíamos algumas umas visitas a ações de recuperação, a própria Assembleia Municipal chegou a fazer apesar de algumas dificuldades com a Assembleia Municipal, porque era muita gente, então ia um ou dois de cada partido político, mas chegámos a fazer visitas em que ficavam realmente surpreendidos com aquilo que viam, porque comparar, não há comparação, das nossas condições, das nossas crianças, dos nossos idosos e depois chegar ali ver o esforço hercúleo que meia dúzia de freiras fazem para sustentar duas mil crianças, é uma coisa notável, faz-nos bem a todos ver aquilo, de maneira que, desafio os Senhores Vereadores, não irem todos de uma vez, mas aqueles que entenderem, nós uma, duas vezes por ano vamos a São Tomé e agora vai haver até duas oportunidades, a maior no Príncipe a propósito da comemoração da independência e a outra será a proposta da inauguração deste projeto.-----

-----Vale a pena, eu deixo aqui o convite, os Senhores Vereadores se quiserem, não podem ir todos de uma vez, mas poderão ir três ou quatro de cada vez.-----

-----Se há cooperação que faz todo o sentido, é esta, porque isto vai-se traduzir numa melhoria da qualidade de vida dessa gente toda, que é muita gente, estamos a falar de mais de duas mil crianças.”-----

-----O **Senhor Vereador Duarte da Mata** disse o seguinte: -----

-----“Isso não está em causa, mas nós nas outras propostas temos as entidades e aqui é uma proposta que está um pouco em branco, é uma folha em branco.-----

-----Devíamos votar esta proposta com os documentos todos, porque não estamos a dar



Câmara Municipal
de Oeiras

três euros, estamos a dar trezentos mil euros, eu preferia que fosse retirada para ser votada favoravelmente, por unanimidade, na próxima reunião, com os documentos todos, porque nós não podemos votar a favor, mas nós temos pena.”-----

----- O **Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

----- “Senhor Vereador Duarte da Mata, está aqui, cinquenta por cento no ato de aprovação, cento e quarenta e três mil e cento e quarenta e seis euros e setenta e três cêntimos e o remanescente cinquenta por cento equivalente a cento e quarenta e três mil e cento e quarenta e seis euros e setenta e três cêntimos após a conclusão da obra devidamente certificada pela CONFHIC - Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição.”-----

----- O **Senhor Vereador Duarte da Mata** referiu o seguinte: -----

----- A questão é mesmo só nós podermos ter os documentos e votarmos por unanimidade.”-----

----- O **Senhor Presidente** referiu o seguinte: -----

----- “Está aqui, Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, doravante designada por CONFHIC, mas que são conhecidas por Irmãs Madre Maria Clara, ao Centro Social Madre Mãe Clara e ao Lar de Idosos São Francisco. -----

----- Senhor Vereador Duarte da Mata está explicado, qual é a sua dúvida?”-----

----- O **Senhor Vereador Duarte da Mata** disse o seguinte: -----

----- “A dúvida é que não tem os documentos que têm todas as outras instituições com que nós estamos a passar dinheiro.”-----

----- O **Senhor Presidente** questionou: -----

----- “Que documentos?”-----

----- O **Senhor Vereador Duarte da Mata** respondeu: -----

----- “A declaração de AT, o RCBE.”-----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** disse o seguinte:-----

-----“Senhor Vereador Duarte da Mata atenção, o Departamento Financeiro não pode atribuir esta comparticipação financeira nem os cinquenta por cento sem ter todos os documentos habilitantes instrutórios, portanto, não há como, a bem do cumprimento da legalidade.” -----

-----O **Senhor Presidente** referiu o seguinte: -----

-----“Mas pode-se juntar tudo, para não perder tempo, podemos aprovar, mas fica o compromisso de se juntar toda a documentação e não há pagamento sem isso.” -----

-----O **doutor Bruno Mouco** esclareceu o seguinte:-----

-----“Tem que ser com informação e temos que ver que é uma entidade estrangeira.”-----

-----A **Senhora Vereadora Joana Baptista** atalhou:-----

-----“Não, é nossa, de Queijas, Linda-a-Pastora.”-----

-----Prosseguiu o **doutor Bruno Mouco**:-----

-----“Nenhum pagamento é feito sem ter a declaração da AT, Declaração da Segurança e o RCBE.” - -----

----- O **Senhor Presidente** intercedeu: -----

-----“Nós para lhe darmos o subsídio eles têm que entregar declaração como não devem nada à Segurança Social e esses documentos, e serão entregues esses documentos. -----

-----Os comprovativos de despesa é que vêm depois, porque são entregues pelas Irmãs de São Tomé às Irmãs aqui de Oeiras.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, aprovar a atribuição de uma comparticipação financeira, destinada à obra de reperfilamento/repavimento da estrada da Rua Madre Mãe Clara, na Cidade das Neves - São Tomé e Príncipe, orçada no valor de duzentos e oitenta seis mil duzentos e noventa e três euros e vinte e seis cêntimos. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- A comparticipação financeira deverá ser a seguinte: -----

----- Cinquenta por cento no ato de aprovação que corresponde a cento e quarente e três mil cento e quarenta e seis euros e setenta e três cêntimos. -----

----- E remanescente do cinquenta por cento, equivalente a cento e quarente e três mil e cento e quarenta e seis euros e setenta e três cêntimos, após a conclusão da obra, devidamente certificada pela CONFHIC - Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição. -----

----- Nos termos da alínea aaa), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, com a redação que lhe foi dada pela Lei número quarenta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e oito de dezembro. -----

----- III - O **Senhor Vereador Duarte da Mata** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “Foi alertada a CMO atempadamente à reunião para a situação em falta, tendo sido mantida a decisão de votar a favor apesar de na proposta em votação não existir qualquer informação sobre a entidade a quem é proposta a transferência de duzentos e oitenta seis mil e duzentos e noventa e três euros e vinte e seis cêntimos. Faltam os documentos de suporte à decisão, alguns deles obrigatórios por lei, tratando-se de uma entidade com sede no Concelho, estão em falta as declarações de não dívida à Segurança Social e Autoridade Tributária e a declaração de Registo de Beneficiários Efetivos (RCBE) conforme disposto no artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e Processo Tributário.” -----

47 - PROPOSTA Nº. 111/23 - GCAJ - APROVAÇÃO PARA CONSULTA PÚBLICA DO NOVO REGULAMENTO DE PERMISSÕES ADMINISTRATIVAS, TAXAS E OUTRAS RECEITAS (RPATOR) DO MUNICÍPIO DE OEIRAS: -----

----- I - A **Senhora Vereadora Joana Baptista** referiu: -----

----- “Gostaria de esclarecer os Senhores Vereadores da tramitação desta proposta, caso aceitem é aprovada hoje, seguir-se-á a discussão pública com todos os seus contributos e depois

voltará novamente a este Órgão Executivo para aprovação final e submissão ao Órgão Deliberativo, hoje é só aprovar para remessa para discussão pública.”-----

-----O **Senhor Presidente** mencionou o seguinte:-----

-----“A Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho pediu se a proposta podia ser adiada para a próxima reunião, não há nenhum problema, como se trata apenas de submeter a discussão pública, qualquer sugestão que os Senhores Vereadores tenham relativamente a alterações têm este tempo todo para fazer essas propostas de alteração.”-----

-----A **Senhora Vereadora Susana Duarte** disse:-----

-----“Eu, por acaso, comentei isto com a doutora Verónica Maia e o facto de ter quarenta e cinco dias para discussão pública, pelo menos o PSD tem esta posição, não faz sentido estarmos a adiá-la, estamos a falar de centenas de páginas, obviamente que eu própria não tive tempo de ver tudo, vi algumas áreas que me são mais afetas, mas não vi todas e quero vê-las, obviamente, mas como sei que o Partido Social Democrata vai ter assegurado quarenta e cinco dias para poder apresentar as propostas, não vejo problema de o fazer nesses dias e também acho muito bem se o Senhor Presidente quiser fazer aqui uma discussão pública do documento.”-----

-----O **Senhor Vereador Nuno Neto** aludiu o seguinte:-----

-----“Só para reforçar aquilo que disse a Senhora Vereadora Susana Duarte e que vem na sequência do que disse o Senhor Presidente, este tema anda a ser discutido no Gabinete Jurídico, com a diretora do DMAG, com todos os Serviços da Câmara há dois anos.-----

-----A doutora Inês foi chamada a elaborar o Regulamento da Habitação Acessível, mas nunca estava disponível, porque tinha reuniões com os Serviços todos da Câmara e nós todos fizemos esse esforço, ajustamos aquilo que eram as disponibilidades do Gabinete Jurídico, acho que um dia inteiro com quarenta e cinco dias de discussão pública, até por uma questão de cordialidade, com os Serviços devíamos votá-la hoje.”-----

-----A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** alegou o seguinte:-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- “Relativamente a este documento eu pedi o adiamento, até porque eu gostaria de solicitar uma apresentação, algo que nos possa ajudar a ler este documento, que é um comparativo daquilo que eram as taxas em vigor e aquilo que são as taxas propostas agora, porque num documento tão denso e extenso é muito difícil nós conseguirmos fazer o comparativo, seria muito mais fácil para análise que pudéssemos ter esse comparativo. -----

----- Eu percebo as questões que aqui estão a ser levantadas, se a maioria entende que é para votar agora, obviamente, que é a maioria que decide, há aqui o compromisso de que estes quarenta e cinco dias nos permitem fazer a apresentação de propostas.” -----

----- Voltando o **Senhor Presidente:** -----

----- “Não é a maioria que decide nesta matéria, disse sempre que nestas coisas basta que haja um Vereador que suscite o adiamento, obviamente que adiamos, agora, tem que ver se há ou não fundamento para isso.” -----

----- O **Senhor Vereador Duarte da Mata** aludiu o seguinte: -----

----- “Não sei se está a ser discutido há muito tempo ou não, mas a verdade, é que eu tive cinco dias para ver isto, entre muitas outras propostas, e eu acho que este tipo de regulamentos poderiam e deveriam ser sempre distribuídos com antecedência e há muitas Municípios que fazem isso, ou seja, os cinco dias é o regimental, mas distribuir atempadamente permitia que agora já não havia este problema e, por isso, sugeria até no futuro que este tipo de propostas mais pesadas, regulamentos, os planos, etc., poderiam ser distribuídos para conhecimento com antecedência, este aqui é o caso, acho que devia ser adiado porque é difícil e mesmo assim analisei o tema.” -----

----- Voltando o **Senhor Presidente:** -----

----- “Se aprovássemos para discussão pública, na próxima reunião de Câmara era feita aqui uma exposição aos Vereadores sobre o regulamento, mas ao menos o prazo já está a decorrer. -- -----

-----A apresentação deste regulamento é muito árida, tem que se ter uma paciência extraordinária, nisto é que se vê o rigor jurídico.” -----

-----A **doutora Verónica Maia** referiu:-----

-----“São novecentos artigos, grande parte do trabalho foi atualização legislativa, o nosso Regulamento de Permissões Administrativas era de dois mil e doze, de dois mil e doze a esta data houve muitas alterações legislativas, a principal preocupação foi fazer esta atualização.-----

-----Esta atualização foi feita em estreita colaboração com todos os Serviços que trouxeram para o Regulamento de Permissões Administrativas matérias e procedimentos que estavam em falta ou que não estavam tão bem aperfeiçoados quanto eram as necessidades. -----

-----Paralelamente o Regulamento de Permissões Administrativas tem como suporte a Tabela de Taxas e Receitas do Município que também foi atualizada, não só nos valores, mas quanto à fundamentação económico-financeira, foi adotado um novo modelo, penso que o Departamento Financeiro poderá também apresentar aos Senhores Vereadores. -----

-----Gostaria de transmitir que neste período de consulta pública vai ser suscitado o parecer de todas as entidades públicas, associações de comerciantes, todas as entidades vão trazer, esperamos que sim, contributos para este regulamento. -----

-----A versão que temos hoje é a versão dos Serviços, a nossa versão do trabalho, mas que seguramente irá receber contributos de todas as entidades que queiram participar, que estão no Município e que, possivelmente terão propostas a apresentar, isto ainda não é um documento definitivo, era isto que eu queria deixar aqui claro.” -----

-----Atalhando o **Senhor Presidente**: -----

-----“É um documento extraordinário, mas não é possível tratá-lo numa reunião de Câmara normal, para termos uma ideia mínima e podermos abordar as temáticas que estão consignadas neste documento, tem que ser uma reunião específica para isso.-----

-----De maneira que, propunha que de hoje a oito dias se faça uma reunião exclusiva para



Câmara Municipal
de Oeiras

esta discussão, seria uma sessão de esclarecimento sobre esta matéria. -----

----- Quando a Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho falou na comparação, provavelmente temos a possibilidade de comparar com Cascais, Sintra, Amadora, o documento pode ser visto em termos comparativos, há algumas diferenças entre Municípios, há taxas que baixamos, há outras que subimos, há outras que foi importante ver qual era o procedimento nas Câmaras à volta, mas é um trabalho muito difícil.”-----

----- II - Esta proposta por decisão do **Senhor Presidente** que mereceu a concordância da Câmara, mantém-se agendada a fim de ser analisada e votada em próxima reunião. -----

48 - PROPOSTA N.º 112/23 - DD - ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO EXTRAORDINÁRIO À RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE DAS COLETIVIDADES DESPORTIVAS DO CONCELHO (ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO) MAIS AFETADAS PELAS INTEMPÉRIES DE DEZEMBRO DE 2022:-----

----- I - A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** disse o seguinte: -----

----- “Estou a favor desta proposta, queria dar apenas aqui nota de que se calhar o título da proposta não foi o melhor, é um apoio financeiro extraordinário a duas coletividades.”-----

----- O **Senhor Vereador Duarte da Mata** mencionou o seguinte: -----

----- “Só há duas coletividades que estiveram afetadas, pelo que percebi, aquilo que aconteceu no Sport Algés e Dafundo se formos repor os equipamentos nos sítios onde eles estavam, corre-se o risco de voltar a acontecer a mesma coisa, em todo o caso, estamos aqui numa situação um bocadinho complicada, porque aquilo que aconteceu é uma vulnerabilidade, como se percebeu e pode voltar a acontecer em tudo o que são caves.”-----

----- Voltando o **Senhor Presidente**: -----

----- “Está mais prevenido.”-----

----- Alegando o **Senhor Vereador Duarte da Mata**: -----

----- “Está mais prevenido, uma coisa é retirar bens de primeira necessidade mediante um

aviso e tudo isso devia de ser discutido.” -----

-----Atalhando o **Senhor Presidente**: -----

-----“As cheias vieram agravar uma situação, mas nunca tinha acontecido o Sport Algés e Dafundo ter sido inundado daquela maneira. -----

-----Por outro lado, os equipamentos já estava tudo muito degradado, independentemente das cheias, tudo aquilo já não aguentava muito mais tempo, era uma urgência e a alternativa era aquilo ficar fechado, mas tem que se resolver.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a atribuição de participações financeiras extraordinárias, para obras e aquisição/manutenção de equipamentos, num montante global de trezentos e cinquenta mil euros, à Associação Desportiva de Oeiras e ao Sport Algés e Dafundo, respetivamente: -----

-----Associação Desportiva de Oeiras, o montante de cem mil euros, correspondente a setenta e sete por cento do custo estimado. -----

-----Sport Algés e Dafundo, o montante de duzentos e cinquenta mil euros, correspondente a oitenta e cinco por cento do custo estimado. -----

-----A minuta de contrato-programa, a celebrar posteriormente com cada uma das coletividades, como instrumento de concretização dos apoios financeiros. -----

-----A designação como gestor dos referidos contratos, para efeitos de acompanhamento permanente da execução dos contratos conducentes à concretização destes apoios, Técnico Superior da Divisão de Desporto. -----

-----Nos termos das alíneas f), g) e m), do número dois, do artigo vigésimo terceiro e alíneas o) e u), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de



Câmara Municipal
de Oeiras

dois mil e treze, de doze de setembro. -----
----- Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro. -----
----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro conjugado como o artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----
----- Artigo segundo e alínea d), do número um, do artigo terceiro, do Decreto-Lei número quarenta e um, de dois mil e dezanove, de vinte e seis de março, que altera e republica o aprovado Decreto-Lei número duzentos e setenta e três, de dois mil e nove, de um de outubro. ---
----- Número dois, do artigo quinto e os artigos oitavo, quadragésimo sexto e quadragésimo sétimo, da Lei número cinco, de dois mil e sete, de dezasseis de janeiro. -----
----- Artigos segundo, números um, dois e três, alínea c), terceiro, número um, quarto, quinto, números um, dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----
----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigos centésimo nonagésimo oitavo e ducentésimo décimo terceiro, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----
----- Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto. - -----

49 - PROPOSTA Nº. 113/23 - DD - TROFÉU C.M.O. - CORRIDA DAS LOCALIDADES ATRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS DA 39ª. EDIÇÃO E APOIO PARA ORGANIZAÇÃO DE PROVAS DA 40ª EDIÇÃO: -----

----- I - A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares,

Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a atribuição de uma comparticipação financeira global de catorze mil e quatrocentos euros, subdivididos pelas seguintes entidades: -----

-----Clubes - Apoio / Prova - Participação Regular - Valor total a atribuir:-----

-----ADNO NucleOeiras - quinhentos euros / mil e duzentos euros - mil e setecentos euros; -----

-----Associação de Moradores Dezoito de Maio - quinhentos euros / quatrocentos euros - novecentos euros; -----

-----Associação Cultural e Recreativa da Ribeira da Lage - ... / quatrocentos euros - quatrocentos euros; -----

-----Associação RunTejo - quinhentos euros / mil e duzentos euros - mil e setecentos euros; -----

-----Grupo Desportivo de Barcarena - .../ duzentos euros - duzentos euros; -----

-----Grupo Musical Primeiro de Dezembro Queijas - ... / seiscentos euros - seiscentos euros; -----

-----Grupo Recreativo Cultural e Desportivo de Leião - quinhentos euros / novecentos euros - mil e quatrocentos euros; -----

-----Grupo Recreativo e Desportivo “Os Fixes” - quinhentos euros / quatrocentos euros - novecentos euros; -----

-----Grupo Recreativo e Desportivo Ribeira da Lage - quinhentos euros / seiscentos euros - mil e cem euros; -----

-----Linda-a-Pastora Sporting Clube - quinhentos euros / mil e duzentos euros - mil e setecentos euros; -----

-----Sociedade de Educação e Recreio “Os Unidos de Leceia” - quinhentos euros /



Câmara Municipal
de Oeiras

novecientos euros - mil e quatrocentos euros: -----

----- Sociedade Instrução Musical Escolar Cruz Quebradense - quinhentos euros /
quatrocentos euros - novecientos euros; -----

----- Sport Ponto Come - ... / quatrocentos euros - quatrocentos euros; -----

----- Valejas Atlético Clube - quinhentos euros / seiscentos euros - mil e cem euros.-----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea f) e trigésimo terceiro,
número um, alíneas o) e u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de
setembro, conjugado com os artigos quinto, número dois e sexto, número dois, alínea b), da Lei
número cinco, de dois mil e sete, de dezasseis de janeiro. -----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo
Tributário. -----

----- Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Código dos Contratos Públicos. ----

----- II - O **Senhor Vereador Duarte da Mata** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “Foi alertada a CMO atempadamente à reunião para a situação em falta. Faltam os
documentos de suporte à decisão, alguns deles obrigatórios por lei. Estão em falta as declarações
de não dívida à Segurança Social e Autoridade Tributária e a declaração de Registo de
Beneficiários Efetivos (RCBE) conforme disposto no artigo centésimo septuagésimo sétimo-B,
do Código do Procedimento e de Processo Tributário, dos catorze clubes a quem é atribuída uma
comparticipação financeira.” -----

**50 - PROPOSTA N.º 114/23 - DDPE - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA
AOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS PARA APOIO À VISITA A ESCOLAS INOVADORAS,
EM BARCELONA, NO ÂMBITO DO PROJETO DE FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
DE MUDANÇA NA EDUCAÇÃO, DA “REIMAGINE EDUCATION LABS”:** -----

----- I - A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do
Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares,

Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a atribuição de uma comparticipação financeira no valor de dois mil novecentos e sessenta e oito euros e setenta e dois cêntimos, às entidades: -----

----- Ao Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro, no valor de novecentos e cinco euros e quarenta cêntimos.-----

----- Ao Agrupamento de Escolas de São Bruno, no valor de mil quatrocentos e sessenta e três euros e noventa e quatro cêntimos.-----

----- Ao Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos, no valor de quinhentos e noventa e nove euros e trinta e oito cêntimos. -----

-----Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea d) e artigo trigésimo terceiro, número um, alínea u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -- -----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro. -- -----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----

-----Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Código dos Contratos Públicos.----

-----Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto.-----

-----II - O **Senhor Vereador Duarte da Mata** fez a seguinte declaração de voto:-----

-----“Apesar de se terem alertado os serviços da falta de documentação nesta proposta. Faltam os documentos de suporte à decisão, alguns deles obrigatórios por lei. Estão em falta as declarações de não dívida à Segurança Social e Autoridade Tributária e a declaração de Registo de Beneficiários Efetivos (RCBE) conforme disposto no artigo centésimo septuagésimo sétimo-



Câmara Municipal
de Oeiras

B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário, das três escolas a quem é atribuída uma comparticipação financeira.” -----

51 - PROPOSTA Nº. 115/23 - DPOC - 1ª. ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA (1ª. REVISÃO): -----

----- I - O **Senhor Vereador Duarte da Mata** referiu o seguinte: -----

----- “Nós pelo que analisámos, acabou de se gastar, neste momento, nestes cinco anos, todo o saldo de gerência que vinha de dois mil e dezassete, pelo que se percebe.-----

----- Era importante perceber agora que daqui para a frente já não há esta folga, ela já foi consumida. -----

----- Depois, de um vírgula cinco milhões de euros já aprovados para o socorro dos comerciantes de Algés, só figura, aparentemente, uma verba de setecentos e cinquenta mil euros para os comerciantes que são seiscentos, e cento e cinquenta para os particulares, pode haver depois mais tarde outros reforços de verbas, mas aqui não se percebe se isso não devia ter sido feito fruto da necessidade de ter feito já este reforço nesta altura. -----

----- Entre novas rubricas ou projetos que são abertos e algumas rubricas que têm dez euros, está um designado protocolo com a Área Metropolitana de Lisboa e não tem verba este protocolo para os transportes, é o mesmo que está a reger a verba que a Câmara coloca na Carris Metropolitana, ou é outro protocolo?” -----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** esclareceu: -----

----- “É outro protocolo.” -----

----- O **Senhor Presidente** alegou o seguinte: -----

----- “Ainda bem que a Câmara Municipal foi ao longo de cinco anos capaz de utilizar o saldo que tinha de dois mil e dezassete, que eram, salvo erro, oitenta ou noventa milhões de euros, demorámos quase seis anos. -----

----- Há duas Câmaras vizinhas que têm no banco mais de cem milhões de euros, aliás,

uma delas tem quase duzentos milhões e o que é importante não é esgotar esse saldo, o importante é onde é que se gastou, essa é que é a pergunta importante e eu digo-lhe já, por exemplo, vinte e seis milhões foram para o COVID, não faltou nada neste Concelho e continua a não faltar.-- -----

-----Ainda ontem aprovei vinte e cinco mil euros para a Junta de Freguesia de Algés para reforço do Banco Alimentar, porque as famílias que se estão a apoiar, porque de repente e tem a ver com toda a evolução do País, mais sessenta famílias aparecem a necessitar de ajuda, ou seja, aumenta a necessidade em cerca de dois mil euros por mês, dá vinte e cinco mil euros por ano, já vai ser uma proposta para dar os vinte e cinco mil euros à Freguesia e acontece com a Junta de Freguesia de Algés, como acontece com todas as instituições que precisam de reforço, a Câmara faz o reforço.-- -----

-----Por outro lado, fizeram-se investimentos que se não fosse o recurso a esse saldo não se tinham feito, fizeram-se investimentos de milhões de euros em reparação de escolas, em algumas estradas, em estacionamento, foi naquilo que foi preciso. -----

-----Houve um aumento salarial significativo, houve um aumento significativo ao nível do “outsourcing”, hoje temos para aí oito milhões de euros ou sete milhões e tal por cada ano na área dos jardins, nos espaços verdes, na recolha, nos beirados, nas deservagens, o Concelho está um brinquinho e não é por acaso, está limpo, temos os jardins bem tratados e, portanto, aumentou substancialmente, assim como os funcionários, aumentámos mais de duzentos o número de funcionários da Câmara, passámos de salários na ordem dos quarenta milhões para quase sessenta e dois milhões e tivéssemos nós mais, porque a revisão orçamental que estamos aqui a fazer é uma revisão orçamental que ainda não cobre tudo. -----

-----A gestão das GOP e do Orçamento é um exercício dinâmico e é um exercício diário, o que significa que tem que se fazer opções e definir prioridades. -----

-----Nós falámos em um milhão e meio de euros nas indemnizações. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Ora bem, até um milhão e meio de euros nós estamos dispostos a pagar, mas se ultrapassar um milhão e meio de euros e os comerciantes prejudicados reunirem os requisitos que a Câmara definiu no regulamento, a Câmara Municipal fará o reforço orçamental que se justificar fazer nessas condições. -----

----- O Fundo de Emergência Social é natural que aumente significativamente, e vou dar um exemplo e isto acontece todos os dias, ainda ontem uma Senhora foi à Assembleia Municipal dizer que ia ser despejada, eu não sei qual é a situação da Senhora, mas diz que ganha trezentos euros, mas parece integrar-se naquilo que são os requisitos para o apoio pela Câmara Municipal, ela vai ser ouvida, mas pode acontecer que tenha reunido os requisitos e a Câmara Municipal não tem condições de lhe dar uma casa de imediato, até possivelmente, nem sequer está inscrita do Departamento de Habitação, visto que pagava renda privada, mas pode acontecer que a Câmara Municipal tenha que lhe dizer que não pagou as rendas, vamos ver se há um acordo com o senhorio ou então vive sozinha, então aconselhamos que arrende um quarto ou um T Zero e a Câmara Municipal dá-lhe uma renda até quatrocentos ou quinhentos euros por mês, isto se não tiver casa para lhe dar paga a renda durante algum tempo. -----

----- O FES pode ser reforçado e é reforçado em função da necessidade, não vale a pena nós estarmos já a reforçar determinadas rubricas nas quais há alguma incerteza, relativamente àquilo que vai ser a evolução financeira. -----

----- Mas onde é que se vai buscar o dinheiro? -----

----- Há coisas que se fazem numa situação de normalidade, mas depois temos que definir prioridades, não pode faltar nada às pessoas, se for necessário aumentar o FES aumenta-se. -----

----- E o que é que se vai deixar de fazer? -----

----- Logo se vê, possivelmente temos que cortar em determinados eventos culturais, eventos desportivos, tem que se tirar de um lado e pôr no outro, para as pessoas é que nunca pode faltar.”-----

-----O **doutor Bruno Mouco** mencionou o seguinte: -----

-----“Sobre as questões que colocou, esclareço que o saldo de gerência já tinha sido consumido o ano passado, ou seja, no ano passado já tínhamos integrado a totalidade do saldo, desta vez também estamos a integrar a totalidade, ou quase, faltam quatrocentos mil euros no saldo de gerência já como o ano passado. -----

-----Relativamente às rubricas que afirmou, a AML não tem nada a ver com os passes, na altura da elaboração do orçamento, por lapso, colocou-se as verbas do PRR das comunidades desfavorecidas no bolo do PRR vindo pelos fundos comunitários da Administração Central, mas estas vêm via AML, por uma questão de especificação da rubrica tem que ir numa rubrica própria da AML, o que estamos a fazer é abrir só a rubrica, não vamos injetar mais dinheiro, o dinheiro já tinha sido considerado para depois podermos fazer a cobrança na rubrica correta.”-----

-----A **Senhora Vereadora Joana Baptista** argumentou: -----

-----“Só complementando, a proposta é elucidativa por parte da Financeira sobre as ações que consubstanciam esta primeira revisão e muitas delas estamos a falar de situações que têm que ter uma atuação imediata por parte da Câmara, muitas delas resultantes das intempéries de dezembro. - -----

-----Há duas propostas que vieram em mão e o Senhor Presidente depois poderá apresentá-las e uma delas está relacionada com o Centro de Saúde de Algés, que é uma das propostas visadas nesta primeira revisão orçamental. -----

-----Como sabem, o Centro de Saúde de Algés no mês de dezembro ficou inoperacional, designadamente na segunda intempérie a de treze de dezembro, porque na primeira só afetou o estacionamento, mas na segunda afetou a totalidade do equipamento. -----

-----Nós tivemos uma visita que também foi aqui informada ao Órgão Executivo com o ACES e a ARS e eles manifestaram a total incapacidade operacional para desencadear o procedimento para a reabertura do Centro de Saúde de Algés. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- O que é que foi feito através da ação social? -----

----- Colocar todos os utentes do Centro de Saúde de Algés a ir para o Restelo, a Câmara Municipal de Oeiras, neste momento, está a participar esse transporte através dos táxis, mas o Centro de Saúde Algés tem que reabrir e para isso são necessárias obras que são estruturantes. -

----- A proposta que eu trago em mão e caso mereça a concordância dos Senhores Vereadores está relacionada com a abertura de um concurso público na ordem dos quatrocentos mil euros, mais IVA, para que haja a reabertura do Centro de Saúde Algés ainda durante este primeiro semestre, foi o compromisso político do Senhor Presidente para ver se no mês de maio temos aquele equipamento reaberto, esta é a primeira proposta. É uma situação que é condição “sine qua non” para a reabertura.” -----

----- Dizendo o **Senhor Presidente**: -----

----- “É uma obra que deveria ser feita pelo Governo, mas a Administração Regional de Saúde transmitiu-nos que não tinha dinheiro, nem tinha capacidade, neste momento, para arrancar com aquela obra, eu até acho que poderia ser feito um ajuste direto, mas vai-se para o concurso público sem publicidade internacional, embora reúna todas as condições para ser um ajuste direto, e espero que seja rápido. -----

----- A outra proposta é da autoria do Senhor Vereador Pedro Patacho sobre as Jornadas Mundiais da Juventude dois mil e vinte e três - Memorando de entendimento, cujo outros Municípios Lisboa e Loures já o levaram ao Órgão Executivo.” -----

----- O **Senhor Vereador Pedro Patacho** esclareceu: -----

----- “É um memorando de entendimento muito simples entre o Governo a Câmara Municipal de Lisboa, a Câmara Municipal de Loures e a Câmara Municipal de Oeiras, onde explica sucintamente quais são as atividades a realizar em cada Concelho e as necessidades básicas para cada uma dessas atividades. -----

----- Esse memorando de entendimento já foi aprovado na Câmara Municipal de Lisboa e

na Câmara Municipal de Loures faltando apenas a aprovação pela Câmara Municipal de Oeiras, é apenas isso.” -----

-----O **Senhor Vereador Duarte da Mata** referiu: -----

-----“Eu aqui vou distinguir as duas propostas, esta parece-me perfeitamente aceitável, havendo uma reunião para a semana, acho que pode esperar uma semana, porque o memorando tem que ser analisado, ainda por cima foi uma questão que foi falada aqui no PAOD, acho que não há nenhuma necessidade de estarmos agora, às nove da noite a aprovar à pressa, de certeza que isso pode esperar sete dias, a minha sugestão é que espere sete dias e que a ordem de trabalhos da próxima semana passe a ter dois pontos.” -----

-----Volvendo o **Senhor Presidente**: -----

-----“Pode, não há problema nenhum.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, aprovar a primeira alteração orçamental modificativa de dois mil e vinte e três (primeira revisão) e a primeira alteração modificativa às Grandes Opções do Plano (primeira revisão), e do mapa de pessoal, e submeter as mesmas à aprovação pela Assembleia Municipal. -----

-----Nos termos do número um, da alínea a), do artigo vigésimo quinto e número um, da alínea c), do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Artigo quadragésimo, da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro. -- -----

52 - PROPOSTA Nº. 116/23 - UPGO - Pº. 2023/6-DEM - “REABILITAÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE DE ALGÉS, APÓS AS INUNDAÇÕES DE DEZEMBRO” - DECISÃO DE CONTRATAR



Câmara Municipal
de Oeiras

**E ABERTURA DE PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO - APROVAÇÃO DAS
PEÇAS DO PROCEDIMENTO E NOMEAÇÃO DO RESPETIVO JÚRI:-----**

----- I - A **Senhora Vereadora Joana Baptista** esclareceu o seguinte:-----

----- “A proposta está relacionada com o Centro de Saúde de Algés e é uma das propostas visadas nesta primeira Revisão Orçamental.-----

----- Como sabem, o Centro de Saúde de Algés no mês de dezembro ficou inoperacional, designadamente na segunda intempérie a de treze de dezembro, porque na primeira só afetou o estacionamento, mas na segunda afetou a totalidade do equipamento.-----

----- Fiz uma visita com o ACES e a ARS sobre a qual o Órgão Executivo já foi informado, onde eles manifestaram a total incapacidade operacional para desencadear o procedimento para a reabertura do Centro de Saúde de Algés.-----

----- Através da Ação Social, todos os utentes do Centro de Saúde de Algés foram colocados no Centro de Saúde do Restelo.-----

----- A Câmara Municipal de Oeiras, neste momento, está a participar esse transporte através dos táxis, mas o Centro de Saúde tem que reabrir e para isso são necessárias obras que são estruturantes.-----

----- A proposta que trago em mão e caso mereça a concordância dos Senhores Vereadores, está relacionada com a abertura de um concurso público na ordem dos quatrocentos e setenta e oito mil euros, mais IVA, com vista à reabertura do Centro de Saúde de Algés ainda durante este primeiro semestre, foi o compromisso político do Senhor Presidente para ver se no mês de maio no máximo temos aquele equipamento reaberto, é uma situação que é condição “sine qua non” para a reabertura.”-----

----- Observando o **Senhor Presidente**:-----

----- “É uma obra que devia ser feita pelo Governo, porque é da sua responsabilidade, mas a Administração Regional de Saúde transmitiu-nos que não tinha capacidade, neste momento,

para arrancar com aquela obra. -----

-----Eu acho que até podia, nos termos da lei, ser feito um ajuste direto, porque reunia todas as condições para o ser, espero que seja rápido e que o concurso público não venha arrastar a situação.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a decisão de contratar e a abertura do procedimento concursal necessário para a adjudicação da empreitada de obras públicas denominada “Reabilitação do Centro de Saúde de Algés, após as inundações de dezembro” - Processo dois mil e vinte e três/seis-DEM, mediante a adoção de um procedimento por concurso público, sem publicidade internacional. -----

-----O preço base do concurso de quatrocentos e setenta e oito mil duzentos e um euros e oitenta e três cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal de seis por cento, com prazo máximo de execução da empreitada de noventa dias. -----

-----As peças do procedimento.-----

-----A composição do júri do procedimento e a respetiva delegação de competências.-----

-----Nos termos do artigo trigésimo sexto, número um, do Código dos Contratos Públicos, conjugado com a alínea f), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, bem como artigos trigésimo oitavo, quadragésimo, número um, alínea c) e número dois, sexagésimo sétimo, número um e sexagésimo nono, número dois, do Código dos Contratos Públicos e artigo décimo oitavo, número um, alínea b), do Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho, aplicável por força do artigo décimo quarto, número um, alínea f), “in fine” do preâmbulo do Código dos Contratos Públicos.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- III - O Senhor Vereador Duarte da Mata fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “Proposta extra-agenda: Aceitei a sua discussão e votação e em consequência votei favoravelmente esta proposta de forma a que o centro volte a funcionar com brevidade, no entanto consideramos que o Centro de Saúde de Algés está situado numa zona inundável, e no contexto em que a ciência climática, prevê que estes extremos climáticos se tornem mais frequentes e intensos, consideramos que devia ser equacionado o futuro desta infraestrutura neste local, quando o histórico de problemas estava identificado muito antes da construção do mesmo. A este propósito refira-se as indicações da “delegação regional para a Europa da Organização Mundial de Saúde” na publicação “Inundações: Gestão de riscos de saúde na Europa” refere a importância das infraestruturas de saúde em respostas de emergência em que se refere que devem ser retirados edifícios sensíveis das áreas inundáveis.”-----

53 - PROPOSTA Nº. 117/23 - UJ - JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE 2023 - MEMORANDO DE ENTENDIMENTO:-----

----- I - O Senhor Vereador Pedro Patacho explicou o seguinte: -----

----- “Trata-se de um Memorando de Entendimento muito simples entre o Governo, as Câmaras Municipais de Lisboa, Loures e Oeiras onde explica sucintamente quais são as atividades a realizar em cada Concelho e as necessidades básicas para cada uma dessas atividades. -----

----- Esse Memorando de Entendimento já foi aprovado na Câmara Municipal de Lisboa e Loures, faltando apenas, a Câmara Municipal de Oeiras.”-----

----- O Senhor Vereador Duarte da Mata alegou o seguinte: -----

----- “Eu aqui vou distinguir as duas propostas, a primeira parece-me perfeitamente aceitável, havendo uma reunião para a semana esta pode esperar uma semana, porque o memorando tem que ser analisado, ainda por cima foi uma questão que falámos aqui no PAOD, acho que não há nenhuma necessidade de estarmos aqui às nove da noite a aprovar à pressa, de

certeza que isso pode esperar sete dias, a minha sugestão é que espere sete dias e que passe a ter dois pontos a ordem de trabalhos na próxima semana extraordinária.”-----

-----Volvendo o **Senhor Presidente**: -----

-----“Não há problema nenhum.”-----

-----II - Esta proposta por decisão do **Senhor Presidente**, que mereceu a concordância da Câmara, mantém-se agendada a fim de ser analisada e votada em próxima reunião.-----

54 - PROPOSTA N.º 118/23 - GATPI - FORMALIZAÇÃO DE APOIO FINANCEIRO EXTRAORDINÁRIO À RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE DOS OPERADORES ECONÓMICOS AFETADOS PELAS INTEMPÉRIES DE DEZEMBRO DE 2022, SOLICITADO ATRAVÉS DA CANDIDATURA N.º ENT-CMO/2023/6950:-----

-----I - O **Senhor Vereador Armando Soares** aludiu o seguinte: -----

-----“Sobre estas propostas queria dizer o porquê delas virem em mão, os nossos serviços têm todo o trabalho habitual, toda a dinâmica da Câmara, mas em particular, nesta matéria tiveram que confirmar fatura a fatura, documento a documento. -----

-----Gostava, antes de mais nada, felicitar o GAPTI, o DPERU, o GMA, a DGF uma vez que está aqui o doutor Bruno Mouco, que é o Diretor de Departamento, o Gabinete Jurídico na primeira fase do regulamento, porque houve aqui um esforço conjunto entre todos estes Serviços da Câmara Municipal para poder instruir estes processos.-----

-----Estas primeiras oito propostas que nós trazemos aqui, é importante e convém que isto fique em ata, porque por vezes, existe alguma ansiedade, que é normal da parte dos comerciantes que foram afetados pelas cheias, mas, depois, é preciso entendermos que estamos a falar de dinheiros públicos, esse apoio que é atribuído a cada um deles, que é importante e que nalguns casos é mesmo vital, carece de uma instrução processual, que pede alguma documentação que alguns deles não estiveram em condições e alguns ainda não estão em condições de nos poder fazer chegar. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Estão em análise ainda mais cerca de dezasseis processos, desses dezasseis julgo que na próxima reunião de Câmara, se tudo correr bem, pelo menos mais uns cinco poderão estar em condições de ser aprovados, mas a verdade é esta, quando se pede determinada documentação e estamos a falar de casos em que só por lapso, mas em que vieram faturas duplicadas, em que vieram algumas que não estavam em conformidade e tudo isso tem que passar pelo crivo dos Serviços da Autarquia, porque tratando-se de dinheiros públicos são situações que mais cedo ou mais tarde podem vir a ser auditadas, e bem, e a Câmara Municipal de Oeiras pretende, que essas auditorias tenham o resultado que todos esperamos, que é dizer que fizeram tudo muito bem, estava tudo impecável. -----

----- Gostava de garantir isto aqui aos Senhores Vereadores e ao Senhor Presidente que estas oito que aqui vêm e, já agora gostava de dizer quem são, a Imobiliária Hk, a Associação Partilha Constante, a Senhora Maria de Fátima Assunção Mesquita, o Espaço Ortopédico de Algés, Paulo Manuel Mila Pires, a Pescacerta, Positivamente e La Reginetta, ainda existem mais alguns que nós gostávamos também ter trazido, mas por exemplo, havia uma outra situação de uma pequena dívida à Câmara e como todos sabemos se existe essa dívida, se ela não é sanada não podemos trazer essa proposta, todos estamos aqui para cumprir a lei e os regulamentos, mas também essa situação já está resolvida ou em vias de ser resolvida, já na próxima reunião virá cá também para a Câmara aprovar. -----

----- Acho que é um bom momento, é um momento em que a Autarquia cumpre aquilo que se comprometeu, é a primeira Autarquia que o faz, acho que o Estado ainda nada terá feito para cumprir esse auxílio aos comerciantes. -----

----- Dizer-vos também que esse auxílio vai desde os vinte aos cinquenta por cento, há aqui casos, os mais baixos, em que foram ajudados, em metade daquilo que confirmaram como perdas, julgo que é um momento histórico, penso que será votado por unanimidade.” -----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** acrescentou:-----

-----“Só em complemento com o que o Senhor Vereador Armando Soares mencionou, dizer que destas oito propostas de deliberação, uma delas é a atribuição do subsídio de quarenta mil euros, à Pescacerta. -----

-----A Pescacerta é a loja dos congelados, na Rua Major Afonso Palla, uma das lojas mais afetadas pelas intempéries, dois terços praticamente destes sessenta e cinco mil euros vai para este comerciante.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Armando Soares**, aprovar a atribuição do apoio extraordinário ao operador económico identificado como “Imobiliária HK”, candidatura com o número ENT-CMO/dois mil e vinte e três/seis mil novecentos e cinquenta, no valor de quatro mil e quinhentos euros, mediante assinatura de um termo de aceitação. -----

-----Nos termos das alíneas o), u) e ff), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Regulamento número sessenta e cinco-A, de dois mil e vinte e três, publicado em Diário da República, segunda série, de dezassete de janeiro de dois mil e vinte e três. -----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código de Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----

-----Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e



Câmara Municipal
de Oeiras

sete de agosto. -----

----- Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto. - -----

55 - PROPOSTA Nº. 119/23 - GATPI - FORMALIZAÇÃO DE APOIO FINANCEIRO EXTRAORDINÁRIO À RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE DOS OPERADORES ECONÓMICOS AFETADOS PELAS INTEMPÉRIES DE DEZEMBRO DE 2022, SOLICITADO ATRAVÉS DA CANDIDATURA Nº. ENT-CMO/2023/5851: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Armando Soares**, aprovar a atribuição do apoio extraordinário ao operador económico identificado como “Associação Partilha Constante”, candidatura com o número ENT-CMO/dois mil e vinte e três/cinco mil oitocentos e cinquenta e um, no valor de sete mil duzentos e trinta e um euros e quarenta e quatro cêntimos, mediante assinatura de um termo de aceitação. -----

----- Nos termos das alíneas o), u) e ff), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Regulamento número sessenta e cinco-A, de dois mil e vinte e três, publicado em Diário da República, segunda série, de dezassete de janeiro de dois mil e vinte e três. -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código de Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do

Sistema Previdencial de Segurança Social. -----

-----Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

-----Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-- -----

56 - PROPOSTA Nº. 120/23 - GATPI - FORMALIZAÇÃO DE APOIO FINANCEIRO EXTRAORDINÁRIO À RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE DOS OPERADORES ECONÓMICOS AFETADOS PELAS INTEMPÉRIES DE DEZEMBRO DE 2022, SOLICITADO ATRAVÉS DA CANDIDATURA Nº. ENT-CMO/2023/8186:-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Armando Soares**, aprovar a atribuição do apoio extraordinário ao operador económico identificado como “Snack Bar - O Pavilhão”, candidatura com o número ENT-CMO/dois mil e vinte e três/oito mil cento e oitenta e seis, no valor de oitocentos e oitenta e quatro euros e nove cêntimos, mediante assinatura de um termo de aceitação. -----

-----Nos termos das alíneas o), u) e ff), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Regulamento número sessenta e cinco-A, de dois mil e vinte e três, publicado em Diário da República, segunda série, de dezassete de janeiro de dois mil e vinte e três. -----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código de Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.-----

----- Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

----- Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto. - -----

57 - PROPOSTA Nº. 121/23 - GATPI - FORMALIZAÇÃO DE APOIO FINANCEIRO EXTRAORDINÁRIO À RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE DOS OPERADORES ECONÓMICOS AFETADOS PELAS INTEMPÉRIES DE DEZEMBRO DE 2022, SOLICITADO ATRAVÉS DA CANDIDATURA Nº. ENT-CMO/2023/8190: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Armando Soares**, aprovar a atribuição do apoio extraordinário ao operador económico identificado como “Espaço Ortopédico de Algés”, candidatura com o número ENT-CMO/dois mil e vinte e três/oito mil cento e noventa, no valor de quatro mil quatrocentos e oitenta e dois euros e trinta e quatro cêntimos, mediante assinatura de um termo de aceitação. -----

----- Nos termos das alíneas o), u) e ff), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Regulamento número sessenta e cinco-A, de dois mil e vinte e três, publicado em Diário da República, segunda série, de dezassete de janeiro de dois mil e vinte e três. -----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho.-----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código de Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.-----

-----Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto.-----

-----Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-- -----

58 - PROPOSTA N.º 122/23 - GATPI - FORMALIZAÇÃO DE APOIO FINANCEIRO EXTRAORDINÁRIO À RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE DOS OPERADORES ECONÓMICOS AFETADOS PELAS INTEMPÉRIES DE DEZEMBRO DE 2022, SOLICITADO ATRAVÉS DA CANDIDATURA N.º ENT-CMO/2023/6544:-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Armando Soares**, aprovar a atribuição do apoio extraordinário ao operador económico identificado como candidatura com o número ENT-CMO/dois mil e vinte e três/seis mil quinhentos e quarenta e quatro, no valor de três mil quinhentos e setenta e oito euros e vinte e sete cêntimos, mediante assinatura de um termo de aceitação.-----

-----Nos termos das alíneas o), u) e ff), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Regulamento número sessenta e cinco-A, de dois mil e vinte e três, publicado em Diário da República, segunda série, de dezassete de janeiro de dois mil e vinte e três. -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código de Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.-----

----- Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

----- Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.- -----

59 - PROPOSTA Nº. 123/23 - GATPI - FORMALIZAÇÃO DE APOIO FINANCEIRO EXTRAORDINÁRIO À RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE DOS OPERADORES ECONÓMICOS AFETADOS PELAS INTEMPÉRIES DE DEZEMBRO DE 2022, SOLICITADO ATRAVÉS DA CANDIDATURA Nº. ENT-CMO/2023/7382: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Armando Soares**, aprovar a atribuição do apoio extraordinário ao operador económico identificado como “Pescacerta”, candidatura com o número ENT-CMO/dois mil e vinte e três/sete mil trezentos e oitenta e dois, no valor de quarenta mil seiscentos e setenta euros e oitenta e sete cêntimos, mediante assinatura de um termo de

aceitação.-- -----

-----Nos termos das alíneas o), u) e ff), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Regulamento número sessenta e cinco-A, de dois mil e vinte e três, publicado em Diário da República, segunda série, de dezassete de janeiro de dois mil e vinte e três. -----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código de Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----

-----Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

-----Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-- -----

60 - PROPOSTA Nº. 124/23 - GATPI - FORMALIZAÇÃO DE APOIO FINANCEIRO EXTRAORDINÁRIO À RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE DOS OPERADORES ECONÓMICOS AFETADOS PELAS INTEMPÉRIES DE DEZEMBRO DE 2022, SOLICITADO ATRAVÉS DA CANDIDATURA Nº. ENT-CMO/2023/7324:-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Armando Soares**, aprovar a atribuição do apoio extraordinário



Câmara Municipal
de Oeiras

ao operador económico identificado como “Positivamente”, candidatura com o número ENT-CMO/dois mil e vinte e três/sete mil trezentos e vinte e quatro, no valor de três mil um euros e vinte e nove cêntimos, mediante assinatura de um termo de aceitação.-----

----- Nos termos das alíneas o), u) e ff), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Regulamento número sessenta e cinco-A, de dois mil e vinte e três, publicado em Diário da República, segunda série, de dezassete de janeiro de dois mil e vinte e três. -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código de Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.-----

----- Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

----- Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto. - -----

61 - PROPOSTA Nº. 125/23 - GATPI - FORMALIZAÇÃO DE APOIO FINANCEIRO EXTRAORDINÁRIO À RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE DOS OPERADORES ECONÓMICOS AFETADOS PELAS INTEMPÉRIES DE DEZEMBRO DE 2022, SOLICITADO ATRAVÉS DA CANDIDATURA Nº. ENT-CMO/2023/8323: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa

Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Duarte da Mata, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Armando Soares**, aprovar a atribuição do apoio extraordinário ao operador económico identificado como “La Reginetta”, candidatura com o número ENT-CMO/dois mil e vinte e três/oito mil trezentos e vinte e três, no valor de quinhentos e oito euros e cinquenta e oito cêntimos, mediante assinatura de um termo de aceitação. -----

-----Nos termos das alíneas o), u) e ff), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Regulamento número sessenta e cinco-A, de dois mil e vinte e três, publicado em Diário da República, segunda série, de dezassete de janeiro de dois mil e vinte e três. -----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código de Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----

-----Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

-----Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-- -----

62 - MARCAÇÃO DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA:-----

-----Sob proposta verbal do **Senhor Presidente**, a Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho,



Câmara Municipal
de Oeiras

Susana Duarte e Duarte da Mata, marcar uma reunião extraordinária para o próximo dia quinze de fevereiro, pelas quinze horas, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Proposta número cento e onze - GCAJ - Aprovação para consulta pública do novo Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas (RPATOR) do Município de Oeiras;- -----

----- Proposta número cento e dezassete - UJ - Jornadas Mundiais da Juventude dois mil e vinte e três - Memorando de Entendimento. -----

----- Considerar desde já convocados os Senhores Vereadores, bem como proceder à elaboração do respetivo Edital.-----

63 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:-----

----- Às vinte e uma horas, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e Diretora de Departamento de Gestão Organizacional.-----

O Presidente,

(Isaltino Morais)

A Diretora de Departamento,

Vera Lúcia da Rocha
Ferreira de Carvalho
de Ascensão /
500745943
2023.03.14 16:28:21 Z

(Vera Carvalho)